

COLUNA CÁTOLICA

OS SANTOS DO DIA
19 DE OUTUBRO

S. Pedro de Alcântara, prelado e apóstolo monge da ordem dos RR. PP. Menores de S. Francisco de Assis, a cuja vida energética e decisiva as comunidades franciscanas se tornaram o esplendor e o prestígio dos tempos do seu fundador, isto pela decisiva atitude do grande S. Pedro de Alcântara, que nelas restabeleceu as severíssimas regras do santo patriarca de Assis, passando ele, assim, à glória como um dos mais insignes dos reformadores que pela ordem tem passado. Ao mesmo tempo que São Pedro de Alcântara assim agiu, Santa Tereza de Jesus se entregava a igual tarefa no Carmelo, de onde resultou que fosse ele um dos conselheiros mais preciosos a que se arrimou a carmelita insignis. Os monges franciscanos, que fielmente seguiram o piedoso reformador, ficaram conhecidos como Alcantarinos, sendo que, contudo, tal ordem religiosa houvesse criado. Era muito excelente e fiel filho de S. Francisco de Assis, para que abandonasse a primogênita fundação do glorioso patriarca: muito longe disto, ele a fez reviver, com os franciscanos descalços.

S. Pedro de Alcântara nasceu em Alcântara, Espanha, em 1499 e morreu em Las Arzobas, a 19 de outubro de 1562, aos sessenta e três anos de idade.

Beatificado por Gregório XV em 1622, foi canonizado por Clemente IX, em 1699. É o segundo padroeiro do Brasil, que a primeira é a Imaculada Conceição, S. Pedro de Alcântara é também padroeiro da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro e o 2º também, do bispado que teve por sede aquela cidade, para cujo solo foi eleito d. João Francisco Braga, mais tarde arcebispo de Curitiba, e que, no dia 13 do corrente, faleceu naquela mesma cidade, por a. exc. revdm. escolhido para aguardar a morte que previa fatal, pelo que resignou, por ato espontâneo, o arcebispado de Curitiba, preferindo o arcebispado de Petrópolis. Não sabemos ainda, ao certo, mas pensamos que o primeiro bispo de Petrópolis haja sido sepultado na hoje matriz de S. Pedro de Alcântara, de Petrópolis e que serviu de catedral do bispado, até ser ele transferido para Niterói.

Sendo padroeiro do Brasil e o santo do dia, segundo imperador, no batismo, foi dado o nome, no segundo império a data de hoje era celebrada com grande pompa na antiga catedral do Rio, a Capela Imperial. São também comemorados, nesta data Santo Asterio, bispo de Salerno no sexto século (535-539); os mártires, S. Píotomeu e S. Lucio, mártirizados em Roma, no segundo século; S. Maximino, diácono da Igreja de Aquila dos Abruzzos, onde foi martirizado no terceiro século; e S. Proculo e sua mãe, Santa Nicéa, ambos martirizados no quarto século e cujo culto se vem perpetuando em Pozzoli, na Itália.

APARICÕES

O padre Carlos Maria Staehlin, S. J., escreveu um artigo sumamente importante na revista "Razón y Fé", aparecido nos números de maio junho e julho deste ano. Dada a muita utilidade para os leitores de maior conhecimento do assunto, e visto ser esse padre grande autoridade na matéria, será bom resumir o seu trabalho nesta coluna.

Comecemos pela 1.ª parte do trabalho, que ele intitulou: "A Doutrina da Igreja — Fontes de Informação — As Duas Correntes".

Os fatos: nestes últimos anos, como em todos os períodos de calmaria histórica, debaixo das ameaças de anticristos e sob as consequências da guerra, crescem

a Revelação oficial e a privada formam dois grupos distintos. Nunca uma Revelação privada se tornou oficial. Devido a isso, Escrituras e a Tradição, tudo quanto o homem deve saber para ama-Lo.

Mas a Igreja reconhece que Deus pode continuar a falar. Então Ele não ensina coisa totalmente desconhecida. E sim recorda pontos esquecidos, não deduzidos explicitamente da Bíblia e da Tradição, não postos em relevo para proveito das almas.

Logo a Igreja admite a possibilidade de revelações sobrenaturais. Mas, supõe que elas se tenham dado, e ainda se deem. Porém não determinará nunca, com a sua autoridade infalível, se em algum caso concreto houve verdadeira comunicação de Deus. Razão é que a Igreja não impõe a crença em nenhuma revelação privada, particular ou social. A Igreja a deixa na simples categoria de fatos históricos; não se pronuncia acerca da certeza sobre-humana de sua autenticidade.

Por isso, que as revelações pareçam ter o benefício da garantia, a Igreja deixa aos investigadores a determinação do valor dos argumentos que uma aparição tem a favor. Em geral a Igreja atua negativamente, dizendo que a aparição é falsa, ou o culto proibido por causa do perigo de superstição. H. C. L.

MILAGRE DAS ROSAS
Com a esmola do seu sorriso
Val levar ao pobre a esmola.
E a visão do Paraíso,
Cujas presenças consola!

Seu nome doce e aromal
De joelhos, hoje, se diz:
— Isabel de Portugal,
Consorte de Dom Diniz.

Era nos tempos distantes
Dos segredos e dos troveiros,
Dos cavaleiros andantes
Da "musa dos cancioneiros"...

Dom Diniz, o seu esposo,
Poeta de inspiração,
Era em rimas generoso,
Em esmolas, talvez não!

E a rainha, um dia, quando
No seu passeio habitual,
La nos pobres, resguardando
Moedas de ouro no avelal,

Deu com o monarca, e nessa hora
Perguntou-lhe Dom Diniz:
— Que levas aí, senhora,
Aonde vais, tão feliz?

— "Levo flores e viçoas",
A rainha respondeu.
E em pleno inverno, de roas
Seu avelal floresceu!

E essas flores em estrelas
Mudou-se depois Jesus.
E anjos vieram recolhê-las
Para um diadema de luz!

Mais tarde, entre almas gloriosas,
Nos céus, a Santa se viu
Coroada das mesmas roas
Que teve nas mãos, um dia!

(Padre Primo Vieira — do
livro "Vitrais" —)
COMUNICADOS DA CURIA
Expediente da Chancelaria do
Arcebispo

D. Paulo Rolim Loureiro, bispo
auxiliar, despachou:
VIGARIO ECONOMO, da pa-

RECIBO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO, Avenida
Rio Branco, 277, 6.º andar,
sala n.º 604. Telefone 42-7837.
SANTOS — Rua do Comércio,
15, 2.º andar, Tel. 8979.
CAMPIAS — Rua da Condição,
124 — 3.º andar — sala 6.

SUCURSAS:
RIO DE JANEIRO, Avenida
Rio Branco, 277, 6.º andar,
sala n.º 604. Telefone 42-7837.
SANTOS — Rua do Comércio,
15, 2.º andar, Tel. 8979.
CAMPIAS — Rua da Condição,
124 — 3.º andar — sala 6.

SUCURSAS:
RIO DE JANEIRO, Avenida
Rio Branco, 277, 6.º andar,
sala n.º 604. Telefone 42-7837.
SANTOS — Rua do Comércio,
15, 2.º andar, Tel. 8979.
CAMPIAS — Rua da Condição,
124 — 3.º andar — sala 6.

Auxílio para a terminação das
obras da Igreja Santa Terezi-
nha, de Taubaté

Estão se realizando, prolongando-se até o dia 30 do corrente, no belíssimo Santuário, em Taubaté, brilhantes festividades em homenagem à sua prodigiosa titular.

Teve também início a quermesse em prol da conclusão do majestoso templo na praça Santa Terezinha, que será fericamente iluminada. Inicial-se-á no dia 21 a soleníssima novena preparatória, fazendo-se ouvir ilustrados oradores da cidade e da diocese, os quais desenvolverão temas de palpitante atividade.

Durante a novena, haverá distribuição de rosas de Santa Terezinha e beijoamento do relicário onde se encontram partículas do habito da grande Carmelita, ossos e cabelos.

No dia do encerramento, 30 do corrente, haverá missas com comunhões gerais das associações e fiéis, missa cantada soene com grande orquestra e importante procissão.

Todas as solenidades do dia serão irradiadas pela Z Y A-8 Radio Difusora Taubaté.

roquia de Guararema, em favor de pe. Joaquim Cerqueira; BATISMO DE ADULTO, em favor da paróquia de São Domingos;

LICENÇA, para ausentar-se da Arquidiocese, durante quinze dias, em favor de fr. Domingos Mala Leite, vigário de São Domingos;

QUERMESE, em favor da paróquia de São Pedro de Alcântara;

DISPENSA DE IMPEDIMENTO, em favor de Aparecido Bonatti e Josefina Bonatti, José Garcia e Ana Consentino;

TESTEMUNHAL, para casamento, em favor de Luiz Guido Rebecchi, Inocencio Corpa Dams, Benedito Dias, João Antonio Francisco Alegre, João Gonçalves Rodrigues, João Regalo e Catarina Marques.

Visitas canônicas — A chancelaria do arcebispo comunica aos párocos e vigários que, por determinação do sr. cardeal arcebispo, as visitas canônicas dos decanos às paróquias devem terminar, imprimeiramente, no dia 30 de novembro próximo. Os mapas, com o resultado dessas visitas, deverão ser entregues àquela chancelaria na mesma data.

Crisma — D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, administrará o sacramento do crisma no próximo domingo, às 14 horas, na Igreja-matriz de Vila Esperança. Os cartões devem ser procurados, com antecedência, no respectivo local. Na ocasião do crisma não serão atendidos pedidos de cartões.

De ordem de d. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar e provedor geral da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, são convidados os párocos e vigários abastados mencionados, a remeterem os livros da Paróquia e Associações à Provedoria Geral da Mitra, para receberem os "vistos", até o dia 30 do corrente:

95 — Santo Inácio de Loyola da Vila Clementino; 97 — Nossa Senhora das Dores do Itapira; 98 — São José do Monte; 99 — Santa Margarida Maria da Avenida Lins de Vasconcelos; 100 — Alto do Belém; 101 — Vila Santa Ana (Penha); 102 — Vila São João; 103 — Parada Inglesa; 104 — Vila Zelândia; 105 — Nossa Senhora das Dores do Itapira; 106 — Guarani; 107 — Carmo da Liberdade; 108 — Nossa Senhora do Brasil; 109 — Nossa Senhora da Paz do Glicério; 110 — São Francisco Xavier do Bexiga; 76 — São José de São João; 77 — São José de São João; 78 — São José de São João; 79 — São José de São João; 80 — São José de São João; 81 — São José de São João; 82 — São José de São João; 83 — São Sebastião da Ponte Pequena; 84 — Santo Emídio da Vila Prudente; 86 — São Paulo Apostolo do Belém; 87 — Santo Eduardo do Bom Retiro; 88 — São João do Marinho; 89 — São João do Marinho; 90 — São João do Marinho; 91 — São João do Marinho; 92 — São João do Marinho; 93 — São João do Marinho; 94 — São João do Marinho; 95 — São João do Marinho; 96 — São João do Marinho; 97 — São João do Marinho; 98 — São João do Marinho; 99 — São João do Marinho; 100 — São João do Marinho; 101 — São João do Marinho; 102 — São João do Marinho; 103 — São João do Marinho; 104 — São João do Marinho; 105 — São João do Marinho; 106 — São João do Marinho; 107 — São João do Marinho; 108 — São João do Marinho; 109 — São João do Marinho; 110 — São João do Marinho; 111 — São João do Marinho; 112 — São João do Marinho; 113 — São João do Marinho; 114 — São João do Marinho; 115 — São João do Marinho; 116 — São João do Marinho; 117 — São João do Marinho; 118 — São João do Marinho; 119 — São João do Marinho; 120 — São João do Marinho; 121 — São João do Marinho; 122 — São João do Marinho; 123 — São João do Marinho; 124 — São João do Marinho; 125 — São João do Marinho; 126 — São João do Marinho; 127 — São João do Marinho; 128 — São João do Marinho; 129 — São João do Marinho; 130 — São João do Marinho; 131 — São João do Marinho; 132 — São João do Marinho; 133 — São João do Marinho; 134 — São João do Marinho; 135 — São João do Marinho; 136 — São João do Marinho; 137 — São João do Marinho; 138 — São João do Marinho; 139 — São João do Marinho; 140 — São João do Marinho; 141 — São João do Marinho; 142 — São João do Marinho; 143 — São João do Marinho; 144 — São João do Marinho; 145 — São João do Marinho; 146 — São João do Marinho; 147 — São João do Marinho; 148 — São João do Marinho; 149 — São João do Marinho; 150 — São João do Marinho; 151 — São João do Marinho; 152 — São João do Marinho; 153 — São João do Marinho; 154 — São João do Marinho; 155 — São João do Marinho; 156 — São João do Marinho; 157 — São João do Marinho; 158 — São João do Marinho; 159 — São João do Marinho; 160 — São João do Marinho; 161 — São João do Marinho; 162 — São João do Marinho; 163 — São João do Marinho; 164 — São João do Marinho; 165 — São João do Marinho; 166 — São João do Marinho; 167 — São João do Marinho; 168 — São João do Marinho; 169 — São João do Marinho; 170 — São João do Marinho; 171 — São João do Marinho; 172 — São João do Marinho; 173 — São João do Marinho; 174 — São João do Marinho; 175 — São João do Marinho; 176 — São João do Marinho; 177 — São João do Marinho; 178 — São João do Marinho; 179 — São João do Marinho; 180 — São João do Marinho; 181 — São João do Marinho; 182 — São João do Marinho; 183 — São João do Marinho; 184 — São João do Marinho; 185 — São João do Marinho; 186 — São João do Marinho; 187 — São João do Marinho; 188 — São João do Marinho; 189 — São João do Marinho; 190 — São João do Marinho; 191 — São João do Marinho; 192 — São João do Marinho; 193 — São João do Marinho; 194 — São João do Marinho; 195 — São João do Marinho; 196 — São João do Marinho; 197 — São João do Marinho; 198 — São João do Marinho; 199 — São João do Marinho; 200 — São João do Marinho; 201 — São João do Marinho; 202 — São João do Marinho; 203 — São João do Marinho; 204 — São João do Marinho; 205 — São João do Marinho; 206 — São João do Marinho; 207 — São João do Marinho; 208 — São João do Marinho; 209 — São João do Marinho; 210 — São João do Marinho; 211 — São João do Marinho; 212 — São João do Marinho; 213 — São João do Marinho; 214 — São João do Marinho; 215 — São João do Marinho; 216 — São João do Marinho; 217 — São João do Marinho; 218 — São João do Marinho; 219 — São João do Marinho; 220 — São João do Marinho; 221 — São João do Marinho; 222 — São João do Marinho; 223 — São João do Marinho; 224 — São João do Marinho; 225 — São João do Marinho; 226 — São João do Marinho; 227 — São João do Marinho; 228 — São João do Marinho; 229 — São João do Marinho; 230 — São João do Marinho; 231 — São João do Marinho; 232 — São João do Marinho; 233 — São João do Marinho; 234 — São João do Marinho; 235 — São João do Marinho; 236 — São João do Marinho; 237 — São João do Marinho; 238 — São João do Marinho; 239 — São João do Marinho; 240 — São João do Marinho; 241 — São João do Marinho; 242 — São João do Marinho; 243 — São João do Marinho; 244 — São João do Marinho; 245 — São João do Marinho; 246 — São João do Marinho; 247 — São João do Marinho; 248 — São João do Marinho; 249 — São João do Marinho; 250 — São João do Marinho; 251 — São João do Marinho; 252 — São João do Marinho; 253 — São João do Marinho; 254 — São João do Marinho; 255 — São João do Marinho; 256 — São João do Marinho; 257 — São João do Marinho; 258 — São João do Marinho; 259 — São João do Marinho; 260 — São João do Marinho; 261 — São João do Marinho; 262 — São João do Marinho; 263 — São João do Marinho; 264 — São João do Marinho; 265 — São João do Marinho; 266 — São João do Marinho; 267 — São João do Marinho; 268 — São João do Marinho; 269 — São João do Marinho; 270 — São João do Marinho; 271 — São João do Marinho; 272 — São João do Marinho; 273 — São João do Marinho; 274 — São João do Marinho; 275 — São João do Marinho; 276 — São João do Marinho; 277 — São João do Marinho; 278 — São João do Marinho; 279 — São João do Marinho; 280 — São João do Marinho; 281 — São João do Marinho; 282 — São João do Marinho; 283 — São João do Marinho; 284 — São João do Marinho; 285 — São João do Marinho; 286 — São João do Marinho; 287 — São João do Marinho; 288 — São João do Marinho; 289 — São João do Marinho; 290 — São João do Marinho; 291 — São João do Marinho; 292 — São João do Marinho; 293 — São João do Marinho; 294 — São João do Marinho; 295 — São João do Marinho; 296 — São João do Marinho; 297 — São João do Marinho; 298 — São João do Marinho; 299 — São João do Marinho; 300 — São João do Marinho; 301 — São João do Marinho; 302 — São João do Marinho; 303 — São João do Marinho; 304 — São João do Marinho; 305 — São João do Marinho; 306 — São João do Marinho; 307 — São João do Marinho; 308 — São João do Marinho; 309 — São João do Marinho; 310 — São João do Marinho; 311 — São João do Marinho; 312 — São João do Marinho; 313 — São João do Marinho; 314 — São João do Marinho; 315 — São João do Marinho; 316 — São João do Marinho; 317 — São João do Marinho; 318 — São João do Marinho; 319 — São João do Marinho; 320 — São João do Marinho; 321 — São João do Marinho; 322 — São João do Marinho; 323 — São João do Marinho; 324 — São João do Marinho; 325 — São João do Marinho; 326 — São João do Marinho; 327 — São João do Marinho; 328 — São João do Marinho; 329 — São João do Marinho; 330 — São João do Marinho; 331 — São João do Marinho; 332 — São João do Marinho; 333 — São João do Marinho; 334 — São João do Marinho; 335 — São João do Marinho; 336 — São João do Marinho; 337 — São João do Marinho; 338 — São João do Marinho; 339 — São João do Marinho; 340 — São João do Marinho; 341 — São João do Marinho; 342 — São João do Marinho; 343 — São João do Marinho; 344 — São João do Marinho; 345 — São João do Marinho; 346 — São João do Marinho; 347 — São João do Marinho; 348 — São João do Marinho; 349 — São João do Marinho; 350 — São João do Marinho; 351 — São João do Marinho; 352 — São João do Marinho; 353 — São João do Marinho; 354 — São João do Marinho; 355 — São João do Marinho; 356 — São João do Marinho; 357 — São João do Marinho; 358 — São João do Marinho; 359 — São João do Marinho; 360 — São João do Marinho; 361 — São João do Marinho; 362 — São João do Marinho; 363 — São João do Marinho; 364 — São João do Marinho; 365 — São João do Marinho; 366 — São João do Marinho; 367 — São João do Marinho; 368 — São João do Marinho; 369 — São João do Marinho; 370 — São João do Marinho; 371 — São João do Marinho; 372 — São João do Marinho; 373 — São João do Marinho; 374 — São João do Marinho; 375 — São João do Marinho; 376 — São João do Marinho; 377 — São João do Marinho; 378 — São João do Marinho; 379 — São João do Marinho; 380 — São João do Marinho; 381 — São João do Marinho; 382 — São João do Marinho; 383 — São João do Marinho; 384 — São João do Marinho; 385 — São João do Marinho; 386 — São João do Marinho; 387 — São João do Marinho; 388 — São João do Marinho; 389 — São João do Marinho; 390 — São João do Marinho; 391 — São João do Marinho; 392 — São João do Marinho; 393 — São João do Marinho; 394 — São João do Marinho; 395 — São João do Marinho; 396 — São João do Marinho; 397 — São João do Marinho; 398 — São João do Marinho; 399 — São João do Marinho; 400 — São João do Marinho; 401 — São João do Marinho; 402 — São João do Marinho; 403 — São João do Marinho; 404 — São João do Marinho; 405 — São João do Marinho; 406 — São João do Marinho; 407 — São João do Marinho; 408 — São João do Marinho; 409 — São João do Marinho; 410 — São João do Marinho; 411 — São João do Marinho; 412 — São João do Marinho; 413 — São João do Marinho; 414 — São João do Marinho; 415 — São João do Marinho; 416 — São João do Marinho; 417 — São João do Marinho; 418 — São João do Marinho; 419 — São João do Marinho; 420 — São João do Marinho; 421 — São João do Marinho; 422 — São João do Marinho; 423 — São João do Marinho; 424 — São João do Marinho; 425 — São João do Marinho; 426 — São João do Marinho; 427 — São João do Marinho; 428 — São João do Marinho; 429 — São João do Marinho; 430 — São João do Marinho; 431 — São João do Marinho; 432 — São João do Marinho; 433 — São João do Marinho; 434 — São João do Marinho; 435 — São João do Marinho; 436 — São João do Marinho; 437 — São João do Marinho; 438 — São João do Marinho; 439 — São João do Marinho; 440 — São João do Marinho; 441 — São João do Marinho; 442 — São João do Marinho; 443 — São João do Marinho; 444 — São João do Marinho; 445 — São João do Marinho; 446 — São João do Marinho; 447 — São João do Marinho; 448 — São João do Marinho; 449 — São João do Marinho; 450 — São João do Marinho; 451 — São João do Marinho; 452 — São João do Marinho; 453 — São João do Marinho; 454 — São João do Marinho; 455 — São João do Marinho; 456 — São João do Marinho; 457 — São João do Marinho; 458 — São João do Marinho; 459 — São João do Marinho; 460 — São João do Marinho; 461 — São João do Marinho; 462 — São João do Marinho; 463 — São João do Marinho; 464 — São João do Marinho; 465 — São João do Marinho; 466 — São João do Marinho; 467 — São João do Marinho; 468 — São João do Marinho; 469 — São João do Marinho; 470 — São João do Marinho; 471 — São João do Marinho; 472 — São João do Marinho; 473 — São João do Marinho; 474 — São João do Marinho; 475 — São João do Marinho; 476 — São João do Marinho; 477 — São João do Marinho; 478 — São João do Marinho; 479 — São João do Marinho; 480 — São João do Marinho; 481 — São João do Marinho; 482 — São João do Marinho; 483 — São João do Marinho; 484 — São João do Marinho; 485 — São João do Marinho; 486 — São João do Marinho; 487 — São João do Marinho; 488 — São João do Marinho; 489 — São João do Marinho; 490 — São João do Marinho; 491 — São João do Marinho; 492 — São João do Marinho; 493 — São João do Marinho; 494 — São João do Marinho; 495 — São João do Marinho; 496 — São João do Marinho; 497 — São João do Marinho; 498 — São João do Marinho; 499 — São João do Marinho; 500 — São João do Marinho; 501 — São João do Marinho; 502 — São João do Marinho; 503 — São João do Marinho; 504 — São João do Marinho; 505 — São João do Marinho; 506 — São João do Marinho; 507 — São João do Marinho; 508 — São João do Marinho; 509 — São João do Marinho; 510 — São João do Marinho; 511 — São João do Marinho; 512 — São João do Marinho; 513 — São João do Marinho; 514 — São João do Marinho; 515 — São João do Marinho; 516 — São João do Marinho; 517 — São João do Marinho; 518 — São João do Marinho; 519 — São João do Marinho; 520 — São João do Marinho; 521 — São João do Marinho; 522 — São João do Marinho; 523 — São João do Marinho; 524 — São João do Marinho; 525 — São João do Marinho; 526 — São João do Marinho; 527 — São João do Marinho; 528 — São João do Marinho; 529 — São João do Marinho; 530 — São João do Marinho; 531 — São João do Marinho; 532 — São João do Marinho; 533 — São João do Marinho; 534 — São João do Marinho; 535 — São João do Marinho; 536 — São João do Marinho; 537 — São João do Marinho; 538 — São João do Marinho; 539 — São João do Marinho; 540 — São João do Marinho; 541 — São João do Marinho; 542 — São João do Marinho; 543 — São João do Marinho; 544 — São João do Marinho; 545 — São João do Marinho; 546 — São João do Marinho; 547 — São João do Marinho; 548 — São João do Marinho; 549 — São João do Marinho; 550 — São João do Marinho; 551 — São João do Marinho; 552 — São João do Marinho; 553 — São João do Marinho; 554 — São João do Marinho; 555 — São João do Marinho; 556 — São João do Marinho; 557 — São João do Marinho; 558 — São João do Marinho; 559 — São João do Marinho; 560 — São João do Marinho; 561 — São João do Marinho; 562 — São João do Marinho; 563 — São João do Marinho; 564 — São João do Marinho; 565 — São João do Marinho; 566 — São João do Marinho; 567 — São João do Marinho; 568 — São João do Marinho; 569 — São João do Marinho; 570 — São João do Marinho; 571 — São João do Marinho; 572 — São João do Marinho; 573 — São João do Marinho; 574 — São João do Marinho; 575 — São João do Marinho; 576 — São João do Marinho; 577 — São João do Marinho; 578 — São João do Marinho; 579 — São João do Marinho; 580 — São João do Marinho; 581 — São João do Marinho; 582 — São João do Marinho; 583 — São João do Marinho; 584 — São João do Marinho; 585 — São João do Marinho; 586 — São João do Marinho; 587 — São João do Marinho; 588 — São João do Marinho; 589 — São João do Marinho; 590 — São João do Marinho; 591 — São João do Marinho; 592 — São João do Marinho; 593 — São João do Marinho; 594 — São João do Marinho; 595 — São João do Marinho; 596 — São João do Marinho; 597 — São João do Marinho; 598 — São João do Marinho; 599 — São João do Marinho; 600 — São João do Marinho; 601 — São João do Marinho; 602 — São João do Marinho; 603 — São João do Marinho; 604 — São João do Marinho; 605 — São João do Marinho; 606 — São João do Marinho; 607 — São João do Marinho; 608 — São João do Marinho; 609 — São João do Marinho; 610 — São João do Marinho; 611 — São João do Marinho; 612 — São João do Marinho; 613 — São João do Marinho; 614 — São João do Marinho; 615 — São João do Marinho; 616 — São João do Marinho; 617 — São João do Marinho; 618 — São João do Marinho; 619 — São João do Marinho; 620 — São João do Marinho; 621 — São João do Marinho; 622 — São João do Marinho; 623 — São João do Marinho; 624 — São João do Marinho; 625 — São João do Marinho; 626 — São João do Marinho; 627 — São João do Marinho; 628 — São João do Marinho; 629 — São João do Marinho; 630 — São João do Marinho; 631 — São João do Marinho; 632 — São João do Marinho; 633 — São João do Marinho; 634 — São João do Marinho; 635 — São João do Marinho; 636 — São João do Marinho; 637 — São João do Marinho; 638 — São João do Marinho; 639 — São João do Marinho; 640 — São João do Marinho; 641 — São João do Marinho; 642 — São João do Marinho; 643 — São João do Marinho; 644 — São João do Marinho; 645 — São João do Marinho; 646 — São João do Marinho; 647 — São João do Marinho; 648 — São João do Marinho; 649 — São João do Marinho; 650 — São João do Marinho; 651 — São João do Marinho; 652 — São João do Marinho; 653 — São João do Marinho; 654 — São João do Marinho; 655 — São João do Marinho; 656 — São João do Marinho; 657 — São João do Marinho; 658 — São João do Marinho; 659 — São João do Marinho; 660 — São João do Marinho; 661 — São João do Marinho; 662 — São João do Marinho; 663 — São João do Marinho; 664 — São João do Marinho; 665 — São João do Marinho; 666 — São João do Marinho; 667 — São João do Marinho; 668 — São João do Marinho; 669 — São João do Marinho; 670 — São João do Marinho; 671 — São João do Marinho; 672 — São João do Marinho; 673 — São João do Marinho; 674 — São João do Marinho; 675 — São João do Marinho; 676 — São João do Marinho; 677 — São João do Marinho; 678 — São João do Marinho; 679 — São João do Marinho; 680 — São João do Marinho; 681 — São João do Marinho; 682 — São João do Marinho; 683 — São João do Marinho; 684 — São João do Marinho; 685 — São João do Marinho; 686 — São João do Marinho; 687 — São João do Marinho; 688 — São João do Marinho; 689 — São João do Marinho; 690 — São João do Marinho; 691 — São João do Marinho; 692 — São João do Marinho; 693 — São João do Marinho; 694 — São João do Marinho; 695 — São João do Marinho; 696 — São João do Marinho; 697 — São João do Marinho; 698 — São João do Marinho; 699 — São João do Marinho; 700 — São João do Marinho; 701 — São João do Marinho; 702 — São João do Marinho; 703 — São João do Marinho; 704 — São João do Marinho; 705 — São João do Marinho; 706 — São João do Marinho; 707 — São João do Marinho; 708 — São João do Marinho; 709 — São João do Marinho; 710 — São João do Marinho; 711 — São João do Marinho; 712 — São João do Marinho; 713 — São João do Marinho; 714 — São João do Marinho; 715 — São João do Marinho; 716 — São João do Marinho; 717 — São João do Marinho; 718 — São João do Marinho; 719 — São João do Marinho; 720 — São João do Marinho; 721 — São João do Marinho; 722 — São João do Marinho; 723 — São João do Marinho; 724 — São João do Marinho; 725 — São João do Marinho; 726 — São João do Marinho; 727 — São João do Marinho; 728 — São João do Marinho; 729 — São João do Marinho; 730 — São João do Marinho; 731 — São João do Marinho; 732 — São João do Marinho; 733 — São João do Marinho; 734 — São João do Marinho; 735 — São João do Marinho; 736 — São João do Marinho; 737 — São João do Marinho; 738 — São João do Marinho; 739 — São João do Marinho; 740 — São João do Marinho; 741 — São João do Marinho; 742 — São João do Marinho; 743 — São João do Marinho; 744 — São João do Marinho; 745 — São João do Marinho; 746 — São João do Marinho; 747 — São João do Marinho; 748 — São João do Marinho; 749 — São João do Marinho; 750 — São João do Marinho; 751 — São João do Marinho; 752 — São João do Marinho; 753 — São João do Marinho; 754 — São João do Marinho; 755 — São João do Marinho; 756 — São João do Marinho; 757 — São João do Marinho; 758 — São João do Marinho; 759 — São João do Marinho; 760 — São João do Marinho; 761 — São João do Marinho; 762 — São João do Marinho; 763 — São João do Marinho; 764 — São João do Marinho; 765 — São João do Marinho; 766 — São João do Marinho; 767 — São João do Marinho; 768 — São João do Marinho; 769 — São João do Marinho; 770 — São João do Marinho; 771 — São João do Marinho; 772 — São João do Marinho; 773 — São João do Marinho; 774 — São João do Marinho; 775 — São João do Marinho; 776 — São João do Marinho; 777 — São João do Marinho; 778 — São João do Marinho; 779 — São João do Marinho; 780 — São João do Marinho; 781 — São João do Marinho; 782 — São João do Marinho; 783 — São João do Marinho; 784 — São João do Marinho; 785 — São João do Marinho; 786 — São João do Marinho; 787 — São João do Marinho; 788 — São João do Marinho; 789 — São João do Marinho; 790 — São João do Marinho; 791 — São João do Marinho; 792 — São João do Marinho; 793 — São João do Marinho; 794 — São João do Marinho; 795 — São João do Marinho; 796 — São João do Marinho; 797 — São João do Marinho; 798 — São João do Marinho; 799 — São João do Marinho; 800 — São João do Marinho; 801 — São João do Marinho; 802 — São João do Marinho; 803 — São João do Marinho; 804 — São João do Marinho; 805 — São João do Marinho; 806 — São João do Marinho; 807 — São João do Marinho; 808

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

RECLAMADA UMA LEI FISCAL MAIS CLARA

Debalida a transferência da capital para o Planalto Central

RIO, 18 ("Correio") — O sr. Jales Machado foi o primeiro orador de hoje da Câmara Federal, fazendo uma síntese retrospectiva da situação geral do país. Sobrepondo fatos aos argumentos, concluiu que a série de erros que vem tornando tão grave a asfixia das atividades rurais, só poderá ser expulsa pela diminuição absoluta do meio governamental, pela neutralidade industrial-urbana. A essa política, que o orador chama de "sua", atribui o despoimento dos nossos campos, a corrida para os centros urbanos, a concentração das atividades econômicas no eixo do Rio, as mãos da desorganização.

Então, depois, na parte dos recursos financeiros a mudança da capital federal, esboçando um esquema de planejamento em que o conjunto de medidas, argumentando com o caso de Goiânia, capital de Goiás, e a mudança no próprio Planalto Central, mostra que apenas a valorização dos terrenos, locáveis numa área limitada a um círculo de 5 quilômetros de raio monta a 4 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, recurso muitas vezes superior às investidas a que inicialmente foi obrigado o Tesouro Nacional.

Na sessão de hoje, o sr. Carlos Pinto vem trazendo a debate em plenário, o caso do Banco Fluminense da Produção, ressaltando sempre a má fé com que agiram os seus diretores, solicitando a intervenção do Estado, ora em concordância, ora em desacordo. A essa concordância, a proposição em apreço, que a duração dessa comissão será de 120 dias.

O sr. Benjamin Farat apresentou requerimento de informações sobre a viagem do sr. Alípio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho nos Estados Unidos. O sr. Aureliano Leite ocupou a tribuna, solicitando a mesa a transcrição dos ofícios que foram remetidos à Câmara pelos ministros da Fazenda e da Agricultura, em resposta ao pedido de informações formulado pela bancada da U. D. N. sobre a importação de inseticidas. Nas suas considerações o representante udenista de São Paulo louvou a presteza e a franqueza das informações enviadas pelos dois titulares mencionados, afirmando que, por esse motivo, tais informações deviam constar dos anais do Congresso.

Falando pela ordem, o sr. Frei Castro solicitou a retirada da Ordem do Dia do projeto cancelando até o valor de 200 mil cruzeiros, os débitos dos criadores, que requereram os benefícios das leis 209 e 437 e reduziu de 65 por cento os saldos de débitos, determinando ainda outras providências, no que foi atendido pela presidência.

LEI FISCAL MAIS CLARA
O sr. Raul Pila tratou longamente das relações entre o fisco e os contribuintes, afirmando que "linguagem jurídica de que deve ser compreensível ao cidadão seja por pontualidade os impostos regularmente votados. E ninguém nega, também, ao Estado o direito de tomar precauções, para que lhe seja pontualmente pago o que lhe é regularmente devido. O final de suas palavras foi salientando a necessidade de uma lei fiscal mais clara, rigorosa, mas também generosa, que veja os interesses de ambos os lados.

Partido Republicano

SEDE
RUA LIBERIO BADARÓ, 661 — 1.º andar
COMISSÃO DIRETORA
Raul da Rocha Medeiros — Presidente.
José Levy Sobrinho — Vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro.
Alino Arantes.
Antonio Carlos de Salles Filho.
Candido Motta Filho.
Decio de Queiroz Telles.
João Baptista de Lima Figueiredo.
José de Moura Rezende.
Luiz Antonio da Gama e Silva.
Manoel Hypolito do Rego.
Mario Guimarães de Barros Lins.
Otacilio Nogueira.
Roberto dos Santos Moreira.

REUNIOES ORDINARIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizaram-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE
Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Otacilio de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes, depois das 18 horas, em que mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL
Avenida Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 43-8237. — Rio de Janeiro.

Na ordem do dia, depois da votação do projeto estimando a receita da União para 1950, que foi aprovado, falou o sr. Coelho Rodrigues, afirmando suas críticas ao sr. Guilherme da Silveira.

NAS COMISSOES
A Comissão de Constituição e Justiça aprovou o parecer do sr. Hermes Lima, contrário à emenda apresentada ao projeto 294, sobre os exames de segunda época para os alunos não frequentes às aulas teóricas, que subordinava esses exames à deliberação das escolas cujas falhas não deveriam ser prestadas. Do mesmo relatório, foi aprovado o parecer contrário ao projeto 778, que dispõe sobre a transferência de docentes-livres das Faculdades de Medicina.

Do sr. Carlos Valdemar foi aprovado o parecer contrário ao projeto 905, que complementa a organização do Ministério Público Federal. Aprovado o parecer do sr. Lamela Bittencourt, favorável ao projeto 677, que considera de utilidade pública a Associação Campineira de Imprensa, do Estado de São Paulo, desde que se trate de pessoa jurídica legalmente constituída.

Na Comissão de Legislação Social foi aprovado o parecer do sr. Jarbas Maranhão favorável à mensagem do Tribunal da Oitava Região, dispondo sobre a criação de uma Junta de Conciliação e Julgamento.

INFORMACOES POLITICAS E LEGISLATIVAS

VERDADEIRA DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

É ISSO O QUE SE VEM OBSERVANDO EM S. PAULO

Quando o observador volta suas vistas para o passado o que imediatamente lhe chama a atenção é a normalidade que existia na solução de todos os problemas administrativos não só do Estado como da República. Essa realidade ocorria porque todos os auxiliares diretos da administração das coisas públicas, quando traçavam o seu plano de realização, tinham certeza absoluta de levarem-no até o fim, atendendo, assim, aos reclamos da coletividade. Quando acontecimentos supervenientes ocorriam impedindo o prosseguimento de qualquer realização, imediatamente providências eram tomadas para que a opinião pública ficasse convencida do problema em todos os seus detalhes. Havia um respeito absoluto e expressivo pelo que pensava o povo. Nenhuma dúvida deveria persistir e os administradores tudo faziam para que ela não tivesse lugar.

O que vemos, entretanto, nestes últimos anos de governo em nosso Estado, é completamente diferente do que até então ocorria. Não existe mais nenhuma continuidade administrativa. Os secretários se sucedem cada mês o mesmo acontecendo com os prefeitos, não só da capital como de todos os municípios de livre nomeação do executivo. O resultado é o que estamos observando há três anos. Planos, planos e mais planos, mas que não saem dos papéis. Os secretários quando assumem as pastas para as quais são nomeados, em seus discursos de posse deixam entrever uma porção de coisas que pretendem efetivar. Dias depois, entretanto, a situação política se apresenta com características tão diferentes que alteram, de forma completa, o traçado inicial. Uma semana depois e tudo é relegado ao esquecimento. Uma grande ameaça passa sobre o titular da pasta; seu afastamento sumário; outras circunstâncias administrativas afastam o secretário da direção de sua pasta, dela não tomando conhecimento durante dias e dias, como aconteceu recentemente na Viação, e os problemas lá acabam se envolvendo cada vez mais.

Não importa que entendimentos posteriores tenham lugar e que tudo volte à situação antiga, porque esse regresso é apenas aparente. A dúvida continua, a incerteza se faz presente e a ameaça acaba por se tornar realidade.

PROJETOS INCONSTITUCIONAIS
Na ordem do dia de ontem constava apenas um projeto de lei julgado inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça. Era ele o de número 75 de 1949, de autoria do sr. Cunha Bueno concedendo subvenção ao Centro Acadêmico XI de Agosto. Esse projeto, apesar do parecer contrário da Comissão de Justiça, foi aprovado em primeira discussão.

PROJETO DE LEI 209
Somente no fim desta semana é que deverá chegar à Comissão de Finanças o projeto de lei 209, bem como as emendas que ao mesmo foram apresentadas, depois de esboçadas, pela Mesa, as não pertinentes. É possível que na próxima semana o projeto esteja pronto para ser encaminhado ao Plenário.

REESTRUTURAÇÃO DOS MEDICOS
Com a interferência do cardeal d. Carlos Carmelo, e depois da reunião que a. em. manteve com os líderes das bancadas da Assembleia Legislativa, modificou-se, bastante, em sentido contrário, o pronunciamento dos parlamentares a respeito da reestruturação dos médicos e engenheiros. Segundo apuramos há bastante simpatia aquela pretensão, desde, entretanto, que a mesma seja extensiva aos veterinários, farmacêuticos, biólogos e contadores. A opinião quase geral é aquela de que, aberta a exceção,

INCONCILIÁVEL COM AS LINHAS DO ACORDO

Desagradou à U.D.N. a imposição da candidatura pessedista

Repellirá o sr. Prado Kelly a interposição sobre a candidatura do Brigadeiro — Adia a sessão de consulta do P. R. — As eleições em São Paulo serão em novembro de 1950 e não em outubro

RIO, 18 ("Correio") — Segundo deduzimos do noticiário e dos comentários e declarações de certos líderes políticos, a manifestação de confiança que caracterizou o ambiente em que o P. S. D. discutiu, aprovou e proclamou a sua importante deliberação sobre o problema sucessório, contrastou-se com a irritação que presidiu a reunião de hoje da U. D. N. Desde ontem, aliás, após o conhecimento pelos proceres udenistas da nota do P. S. D., a residência do sr. Prado Kelly foi o ponto convergente das expectativas gerais dos seus correligionários, pois na realidade ali se procedeu ao primeiro exame dessa nota que, de um modo geral desagradou. A impressão dominante, portanto, era de que o partido a reprovava na reunião de hoje, o que efetivamente se deu, pelo conhecimento que tivemos das conclusões da nota que foi encaminhada aos presidentes do P. S. D. e do P. R.

Em síntese, a U. D. N. estranhou os termos da declaração pessedista, inconciliáveis com as linhas gerais do acordo pré-estabelecido pelos "tres grandes" sobre a candidatura comum à presidência da República. Esse candidato seria partidário, sim, mas por isso entendia-se que ele poderia surgir do seio de qualquer partido e não especifica e setorialmente de um deles, conforme concluiu a facção majoritária. O que se impunha era que esse candidato, partidário ou não, fosse um nome capaz de polarizar as

simpatias e a confiança gerais do eleitorado, para o que, aliás, deviam insistir ainda os "tres grandes", como demonstração do seu propósito de conciliar os interesses e tendências das diversas correntes políticas do país em relação ao problema da sucessão.

NOTA DA U.D.N. ENTREGUE AO SR. NEREU RAMOS
RIO, 18 (Asapress) — A nota da U. D. N. entregue pelo sr. Prado Kelly ao sr. Nereu Ramos, esta assim redigida:

"O diretório da U. D. N., em face das conversações até agora mantidas pelos representantes dos tres partidos acerca da sucessão presidencial, resolveu, por unanimidade:

1.º — Aprovar, na íntegra, a atitude de seu presidente.

2.º — Declarar que não pode aceitar a nota do P. S. D., nos termos que foi posta, pois importa em exclusividade àquele partido da indicação do nome do candidato à presidência da República.

3.º — Reafirmar seu propósito de que nos entendimentos tomados como critério e da apreciação do mérito e autoridade política do candidato que poderá ser recrutado em qualquer dos partidos signatários do acordo, ou mesmo fora desses quadros.

REPELIRÁ A U. D. N. A INTERPOSIÇÃO SOBRE A CANDIDATURA DO BRIGADEIRO

RIO, 18 ("Correio") — As declarações de políticos e parlamentares de projeção da U. D. N.

N. deixam transparecer claramente que o seu partido repudiaria a tese pessedista do candidato comum. Além disso, não se submeteria a qualquer interposição, no sentido já divulgado sobre o movimento popular em favor da candidatura Eduardo Gomes. O acordo, finalmente, estará pendendo por um fio.

"Ele existiu alguma vez?" observou com ironia o sr. José Augusto, que acrescentou, referindo-se à atitude pessedista:

"Estou muito velho para enfrentar afrontas".

Ainda mais irritado, acentuou o sr. Severiano Nunes:

"Se a U. D. N. pensasse por mim, já teria respondido numa única palavra."

O próprio sr. Prado Kelly assim respondeu à pergunta da reportagem sobre qual seria a sua reação ante a ameaça do sr. Batista Luzardo de fazer-lhe a falada interposição da tribuna da Câmara:

"Nesse caso eu ocuparia também a tribuna para revelar à Nação os fatos que ela deve saber para formar o seu julgamento".

ESPERA O P. S. D. O APOIO DO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 18 (ASAPRESS) — Falando à Asapress o general Gó Monteiro declarou assumir inteira responsabilidade pela interposição, dizendo textualmente: "Não engulo as pilulas douradas da U. D. N. Chegaremos à situação de 45: candidato militar contra candidato militar. O P. S. D. tem em seus próprios quadros, candidato militar para apresentar ao país".

Declarou ainda que o P. S. D. espera o apoio do sr. Getúlio Vargas. O emissário seria o sr. Osvaldo Aranha que ainda não viajou por motivo de enfermidade.

OUVIDO EM PARTICULAR O SR. PRADO KELLY

RIO, 18 (ASAPRESS) — Sobre-se que o sr. Prado Kelly foi ontem ouvido em caráter reservado pelo sr. Nereu Ramos sobre a campanha brigadista se era apoiada pela U. D. N. O sr. Prado Kelly recebeu a pergunta como uma censura inadmível e repeliu como tal, dizendo que não tornaria conhecimento da interposição nem a levaria ao seu partido.

ADIADA A REUNIÃO DO P. R.

RIO, 18 ("Correio") — Ao contrário do que estava anunciado, não se realizou hoje a reunião do P. R. Motivou o fato, o imprevisto da reunião retardada da U. D. N., cujas conclusões a facção republicana se esperava estudar em conjunto com as do P. S. D. A reunião se efetuará amanhã, nada se adiantando, entretanto, sobre as tendências dos republicanos em face dos acontecimentos.

VOLTARÃO AS LISTAS

RIO, 18 (A) — Informa-se que o critério das listas para a seleção do candidato à presidência da República, pelos "tres grandes", voltou ser reconhecido pelos dirigentes pessedistas. Assim, é que, estabelecido que o futuro presidente seja da U. D. N., a escolha será feita entre os nomes já coordenados, alguns deles já mesmo conhecidos, através dos papéis do noticiário.

NOS PRIMEIROS DIAS DE NOVEMBRO DE 1950 AS ELEIÇÕES PARA O GOVERNO DE SÃO PAULO

RIO, 18 (A) — Informa-se do Tribunal Superior Eleitoral que as eleições para o governo de São Paulo não serão realizadas no primeiro domingo de outubro conjuntamente com a eleição para presidente da República e sim nos primeiros dias de novembro. Também para o governo do Estado do Pará as eleições serão no dia 4 de novembro.

O P. S. B. TERÁ CANDIDATO PRÓPRIO

RIO, 18 (A) — Discursando na sessão de encerramento da convenção do P. S. B., o seu presidente, sr. João Mangabeira, declarou que esse partido terá candidatos próprios para a sucessão se os candidatos apresentados pelo acordo não tiverem formação ou não tiverem idoneidade democrática. O P. S. B. não apresentará o seu candidato porque ao menos assim salvará a honra da democracia. A convenção socialista deliberou permitir que as seções estaduais formem alianças para a disputa dos cargos do poder legislativo e desenvolver intensa campanha em torno da lei sindical de autoria do sr. João Mangabeira, ora em discussão no Poder Legislativo.

OS "GRUPOS" EM QUE SE DIVIDE A U. D. N.

RIO, 18 (Asapress) — Os meios partidários afirmam que a seguinte situação da U. D. N. Os grupos do Distrito Federal e de São Paulo, poderosos pelos jornais que dispõem estão inteiramente ao lado do brigadeiro e do movimento estudantil que luta pela apresentação de seu nome para candidato à presidência da República. O grupo do sr. Prado Kelly é também brigadista. O grupo mineiro que se encontra intransigente, aceitando a solução pessedista, o quinto grupo, o baiano ligado ao general Dutra, com interesses próprios.

BUSTO DE RUI BARBOSA NO SENADO

RIO, 18 (Asapress) — Em sessão solene, no Senado, vai ser colocado o busto de Rui Barbosa no recinto das sessões, no próximo dia 4. Outra hora houve na casa das solenidades do mesmo gênero: numa colocaram o busto de Pinheiro Machado e noutra o busto de Antonio Azevedo. A revolução de 30, retirou esses dois bustos.

Conservação do solo

A propósito do projeto sobre a conservação do solo, apresentado e justificado, na Câmara Federal, pelo deputado republicano, dr. Raul da Rocha Medeiros, o "Estado de São Paulo" publicou, em sua edição de 15 do corrente, a seguinte nota:

"A PROTEÇÃO DOS SOLOS"

Um deputado paulista acaba de apresentar na Câmara Federal um projeto, propondo a criação, no Ministério da Agricultura, de uma Divisão de Conservação do Solo, com o principal objetivo de combater a erosão, defender os pequenos cursos d'água e as florestas, bem como cuidar do reforestamento, da irrigação e da mecanização da lavoura. É estranhável que até agora o governo federal não tenha cogitado de problemas tão importantes para a própria vida da Nação, muito embora empregue verbas vultosas em trabalhos que nem de longe representam, para a atual e futura geração, a utilidade de que se reveste um plano nacional de conservação e, principalmente, de restauração de todos nossos recursos naturais. Neste particular, os Estados já se colocaram à frente do governo federal, pois, em muitos deles, como acontece em S. Paulo, Rio Grande Sul, Minas Gerais e Pernambuco, há um grupo de técnicos que procura criar uma mentalidade favorável à proteção dos solos e mesmo executar alguns trabalhos de proteção contra a erosão, além de obras de irrigação e de reforestamento.

"O escorreamento incoerente, às vezes torrencial — disse o deputado paulista — das águas das chuvas reduz o teor de unidade das terras. Mesmo no meu Estado, S. Paulo, as chuvas são mal distribuídas. E vão-se tornando frequentes os períodos de estiagem de seis meses e já conhecemos anos de maior período. Entretanto, os 1.400 a 1.500 milímetros anuais médios de chuva, que se precipitam quase todos entre os meses de outubro a março, seriam suficientes para proporcionar a umidade de que a terra precisa para fazer florescer e produzir as culturas se, em parte, pudessem ser retidos. Se isso se passa em S. Paulo, não será nem diferente nem menos grave o que ocorre em outras regiões do Brasil. É urgente, portanto, que enfrentemos o grave problema, com o firme propósito de resolvê-lo. Ainda há poucas dias, viajando pelo interior de meu Estado, tive ocasião de observar a deficiência da voltagem e o rigoroso racionalismo de energia e de luz elétrica, em importantes cidades que visitamos: Ilapatinhas, Tatui, Leme — entre outras muitas, que não constituem exceções, na comunidade municipal paulista. Esgotam-se os mananciais. A força motora escasseia e se verifica a redução das atividades agropecuárias e industriais. Os proprietários rurais vêm ano a ano as cabeceiras dos seus regatos descender das encostas e as águas das baxiadas transformarem-se em filetes".

E essa a realidade, para a qual inúmeras vezes chamamos a atenção dos poderes públicos. Pletamos um plano de trabalhos que permitam reerguer a agricultura de terras consideradas cansadas, mediante o entrosamento das obras de conservação e das concernentes à recuperação e ao aproveitamento do plano de melhores variedades, a rotação de culturas e tantas outras práticas agronômicas. Todas essas medidas, tomadas em conjunto, permitirão não somente conservar o solo — muito embora em certas zonas já haja muito pouca coisa para conservar — mas também recuperá-lo. E não se deve esquecer que existem cursos d'água cuja defesa interessa a toda uma região e até mesmo a Estados inteiros, como acontece, por exemplo, com o do Vale do Tennessee e outros, nos Estados Unidos.

Em resumo, somos de opinião que as terras agrícolas do Brasil e, em particular, as de S. Paulo, no estado em que se encontram atualmente, necessitam mais do que um simples trabalho de conservação, isto é, exigem um amplo serviço de recuperação. Mas trata-se de assunto que reclama maior desenvolvimento, o que faremos no decorrer de outras notas".

A SESSÃO DO SENADO

RIO, 18 (Asapress) — O sr. Aloisio de Carvalho foi o primeiro orador na sessão de hoje do Senado, falando sobre o centenário de nascimento de Sancho Barros Pimentel, jurista consultor balano. O sr. Alfredo Neves assinalou a homenagem prestada ao jornalista Vasco Lima, ontem, pelo 50.º aniversário do exercício da profissão. O presidente designou uma comissão para representar o Senado nas comemorações do centenário de Rui Barbosa, na cidade do Salvador, composta dos srs. Salgado Filho, Arthur Santos, Bernardes Filho, Francisco Galotti, Kerginaldo Cavalcanti.

Para falar em nome do Senado, na sessão extraordinária do dia 4, foi designado o sr. Aloisio de Carvalho.

Na ordem do dia foram aprovados projetos: que faculte o ingresso no quadro do Exército ativo, aos oficiais subalternos e capitães da reserva da segunda classe e segunda linha, médicos convocados para o Serviço de Saúde de Guerra; substituição do projeto que dispõe sobre o concurso de provas para ingresso na magistratura vitiálica; que mantenha o registro do Termo de Ajuste celebrado pelo Departamento de Portos, Rios e Canais e a firma Albano Ferraz Cia. para fornecimento de materiais, que dispõe sobre os oficiais dos corpos e quadros da Armada que receberem o serviço de tiro em consequência da anistia concedida em 1945; que abra ao Judiciário créditos para várias despesas do T.R.E. de Mto Grosso a aquisição de material para o T.R.E. de Salvador; que abra ao mesmo poder crédito para pagamento de gratificação de representação dos membros do T.R.E. da Bahia.

BOLETIM REPUBLICANO

A Comissão Diretora, havendo designado o dia 31 do corrente mês para a reunião da Convenção Estadual do Partido Republicano, seção de São Paulo, convida os diretores municipais e os diretores distritais da capital, assim como os demais elementos partidários com assento nessa assembleia — membros do Conselho Consultivo, da Comissão Municipal Coordenadora, deputados federais e estaduais filiados ao Partido Republicano e representantes dos gremios universitários, nos termos dos artigos 3.º e 4.º dos estatutos, — a comparecerem naquele dia, em lugar e hora que serão oportunamente designados, para a eleição da Comissão Diretora e do Conselho Consultivo do partido.

Os diretores municipais e distritais deverão comparecer pelos seus presidentes, ou delegados devidamente credenciados por procuração com poderes específicos para representar o diretório na Convenção do Partido a ser realizada no dia 31 de outubro, outorgada pela maioria dos respectivos membros.

São Paulo, 18 de outubro de 1949.

Raul da Rocha Medeiros
José Levy Sobrinho
Antonio Ferreira de Castilho Filho
Eduardo Rodrigues Alves
Alino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
João Baptista de Lima Figueiredo
José de Moura Rezende
Luiz Antonio da Gama e Silva
Manoel Hypolito do Rego
Mario Guimarães de Barros Lins
Otacilio Nogueira
Roberto dos Santos Moreira.

A Comissão Diretora do Partido Republicano, em sua última reunião ordinária, reconheceu os diretores cuja lista se segue, ficando sem efeito quaisquer outros anteriormente existentes nessas localidades:

DIRETORIO MUNICIPAL DE ADAMANTINA

Dr. Antonio Carlos de Salles Filho, presidente de honra; Diogenes Paoli, presidente; José Bechara, vice-presidente; Caetano Moya, secretário; Antonio Corrêa, tesoureiro; Newton Gonçalves Barreto, Jonas Pereira de Carvalho, Paulo Camargo e Idolo Guastaldi, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE ATIBAIA

Presidente, Antonio Gabriel do Amaral; secretário, Antonio Carlos de Toledo Santos; tesoureiro, Jaime Assis Gonçalves; membros: José de Oliveira e Benedito Pecanha Bueno.

DIRETORIO MUNICIPAL DE BARRI

Dr. Alino Arantes e Raul da Rocha Medeiros, presidentes de honra; Benedito Martins Pereira, presidente; Francisco Ferreira Noronha, secretário; José Ramos, tesoureiro; Pedro Teedder e Lauro Silva, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE BARRA BONITA

Dr. João Domingues Sampaio, presidente de honra; Nassif Rayes, presidente; Valdemar Baub, presidente; Aniz Simões, tesoureiro; Vilmar Mamede, Augusto Otoboni, Avelino Pasqueta e Abil Rayes, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE BOCAINA

Presidente, José Enio de Almeida Prado; secretário, José Moraes Campanha; tesoureiro, Vicente Pacheco; membros: Gregorio Senanes e Agenor Lemos Mathias.

DIRETORIO DISTRIAL DE CARAPICUBA

Dr. Raul da Rocha Medeiros, prof. Candido Motta Filho e prof. Paulo Henrique Corrêa, presidentes de honra; Belmiro Corrêa, presidente; Amelio Tonissi, vice-presidente; prof. d. Adalberto Santos, 1.º secretário; Isaac Lenher, 2.º secretário; Paulo Corrêa, tesoureiro.

DIRETORIO MUNICIPAL DE COTIA

Dr. Raul da Rocha Medeiros, prof. Candido Motta Filho e prof. Paulo Henrique Corrêa, presidentes de honra; Luiz Tonissi, presidente; Antero de Godoi Filho, vice-presidente; Mario Giffone, 1.º secretário; João Balestro Filho, 2.º secretário; Itamar Bonafide Carlonare, tesoureiro.

DIRETORIO MUNICIPAL DE GETULINA

Alberto Jardim, presidente; Celso Barbosa, secretário; Aurelio Junqueira, tesoureiro; João Anísio dos Santos e Francisco M. Silva, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE ITAJUBI

Alberto Chameleite, presidente; Abilio Bacchi, secretário; Abel Pastani, tesoureiro; Felício Chameleite, Antonio Martins e Durval Ambrizzi, membros.

DIRETORIO DISTRIAL DE ITAPEVI

Dr. Raul da Rocha Medeiros, prof. Candido Motta Filho e prof. Paulo Henrique Corrêa, presidentes de honra; Amelio Tonissi, presidente; Romeu Montinatti, vice-presidente; Geraldo Corrêa, 1.º secretário; Luiz Bonadio, 2.º secretário; Ilson Carbonare, tesoureiro.

DIRETORIO MUNICIPAL DE ITAPU — (EX-RICA DE PEDRA)

Frederico Manoel Ferreira Prado, presidente; Redento Gregorio, secretário; João Zazzi, Antonio Pontalri e Paulo Ronchesel, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE JAU

Nelson da Silva Fonseca, presidente; Orlando Altieri, secretário; Francisco Seripi, tesoureiro; Adalberto Frederico de Oliveira Roxo e José Gonçalves Toledo Barros, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE ORIENTE

Presidente, Hasenclever Guedes; vice-presidente, Oscar Bolles de Sousa; secretário, Walter José Cintra; tesoureiro, Cirilo Luiz Pedrosa; membros: José Dias de Oliveira e Regina B. Figueiredo.

DIRETORIO MUNICIPAL DE OSVALDO CRUZ

Celso Mazzoni, presidente; Alessio Canola, vice-presidente; Firmino Rodrigues Leal, secretário; Antonio Teixeira da Silva, tesoureiro; Venancio Venditti.

DIRETORIO MUNICIPAL DE SANTA ADELA

João Antonio Alonso Lopes, presidente; Orlando Bidola, vice-presidente; Constante Morselli, secretário; Wilson Donato, tesoureiro; Hildesfons Bidola, membro.

DIRETORIO DISTRIAL DE SANTANA

Vereador Angelo Bortolo e Carlos Rodrigues de Barros, presidentes de honra; dr. José Abalojo, presidente; Henrique Vencendo Martins Cruz, vice-presidente; Alexandre Monfort Castilho, secretário; Clementino Ramos, 2.º secretário; Lelino Mendes, tesoureiro; Juvenal Motola, 2.º tesoureiro.

DIRETORIO MUNICIPAL DE TABATINGA

Dr. Alvaro Bruce Mallio, presidente; dr. Luiz Pedro Bocca, secretário; Jair Campos Nunes, tesoureiro; Luiz Sgarbi, Antonio Rossi Billi, Air Guimarães Rodrigues, João Frederico Cristensen, Wedt Jordão, Antonio Gimenez Gêa e Carlos Traballi.

DIRETORIO MUNICIPAL DE TORINHA

Ettore Perilli, presidente; Tomé Siqueira Leite, secretário; Nassif Cury, tesoureiro; Angelo Dela Coleta Segundo e Sebastião de Paula Lima, membros.

DIRETORIO MUNICIPAL DE VERA CRUZ

Onofre Machado de Oliveira, presidente; José Gogoy Alves, secretário; Getano Benedito Rodrigues, tesoureiro.

SUBDIRETORIO DE VILA ANASTASIO, DISTRITO DA LAPA

Dr. Raul da Rocha Medeiros, prof. Candido Motta Filho e prof. Paulo Henrique Corrêa, presidentes de honra; Rineu Luiz Carbonare, presidente; Paulo Pucca Neto, vice-presidente; Isaac Lenher, 2.º vice-presidente; Luiz Barreiros, 1.º secretário; Alfredo de Oliveira, 2.º secretário; Alvaro Prado, tesoureiro.

COMISSÃO COORDENADORA

A Comissão Diretora elegeu para membros da Comissão Municipal Coordenadora da Política da Capital os srs.: Evaristo José Garcia Ribeiro, Eugenio Alexandre Barbour, Gilberto Celidonio de Mello Reis, José Vittorio Bertorello, Armando Antunes e Eldio Bighi.

ALISTAMENTO ELEITORAL DO PARTIDO REPUBLICANO

Na sede do Partido, à rua Raul Badaró, no 661, os interessados serão atendidos nos dias úteis, das 14 às 17 horas. De acordo com a lei eleitoral, o alistamento é obrigatório aos brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 65 anos, natos ou naturalizados, excetuando-se: os inválidos, os que estiverem ausentes do país; os oficiais e os aspirantes a oficial das forças armadas em serviço ativo e os alunos das escolas militares de ensino superior; os magistrados; as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

A prova de idade, indispensável, será feita por um dos seguintes documentos: certidão do Registro Civil; certidão de batismo para os que nasceram antes de janeiro de 1889; certidão de casamento; carteira de identidade; carteira militar de identidade; certificado de reservista; carteira profissional.

Os estrangeiros que antes de 16 de julho de 1934 adquiriram propriedades e se casaram com mulher brasileira ou, pelo menos, tenham filhos brasileiros nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que se apresentem munidos da escritura do registro de imóveis.

Anteprojeto do Estatuto do Petroleo
RIO, 18 (Asapress) — Será discutido na próxima semana, possivelmente segunda-feira, na Câmara, o anteprojeto do Estatuto do Petroleo. O sr. Amândio Pontes comunicou aos seus pares ter concluído o seu

UM AMIGO DE NABUCCO

FRANCISCO PATI

Ocorreu domingo último o primeiro centenário do nascimento de Sanchão de Barros Pimentel, um dos "ingleses do sr. Dantas", companheiro, em São Paulo, na Faculdade de Direito, de Rui Nabuco e Castro Alves, e, em Recife, de Nabuco.

Se não fosse, pelos serviços que prestou ao país, sob a monarquia, no setor da educação superior e da política, um nome respeitável, te-lo-ia fixado na nossa admiração e na nossa estima a publicação, em agosto último, das "Cartas a Amigos", de Joaquim Nabuco. Encontra-se, com efeito, no primeiro volume, dirigida a Sanchão, cartas mais confidenciais do autor de "Massangana". A primeira, de 1867, quando estudava em São Paulo, alude à fundação do Ateneu e do Culto à Ciência. Pedia-lhe Nabuco se incumbisse de redigir os 10 artigos provisórios dos Estatutos. Eram ambos muito jovens. Contavam 18 anos. Já então, porém, se manifestava em Nabuco o amor ao estudo: "Estou escrevendo" decididamente manuscritos pelos livros. O que eu leio agora me dá que eles são nossos melhores amigos."

Que extraordinária geração, a de 1865-1870, em São Paulo!

Conheci alguns dos seus componentes: Rui Rodrigues Alves, Carlos Ferreira. Este acabou os seus dias em Campinas, depois de ter vivido alguns anos em Amparo, na Mogiana. Na minha meninice, em Amparo, lembro-me de ter lido várias vezes. As suas "Rasas Luvas" encheram-me a adolescência. Teve, na minha opinião, uma infelicidade: a de ter sido poeta num tempo em que o gênio de Castro Alves comprometeria, na velha Piratininga, o silêncio e o prestígio das estrelas. A mim, todavia, já se me afigurava um grande título, um título invejável, ter sido colega e companheiro de casa do poeta das "Vozes d'Africa".

Sanchão de Barros Pimentel morreu com Castro Alves, em São Paulo, provavelmente naquela velha casa do largo de S. Francisco, em frente às duas igrejas, hoje transformada em mercearia. Naquela sala, segundo contou Carlos Ferreira, ficava a pensão-república. Viviam ali os poetas — estudantes cujas famílias — poetas — E' para deplorar sinceramente o não ter sido ainda reconstituída a história de tão nobre geração em São Paulo. Que homens! "Nesse tempo" — escreve Nabuco — em "Minha Formação" — dominava a Academia, com a se-

dução da sua palavra e de sua figura o segundo José Bonifácio. Os "leaders" da Academia, Ferreira de Menezes, que, apesar de formado, continuava acadêmico e chefe literário da mocidade, Castro Alves, o poeta republicano de "Gonzaga" bebiu-lhe as palavras, absorviam-se nele em êxtase. Rui Barbosa era dessa geração. E Rui Barbosa completou o quadro esboçado por Nabuco, em 1909, em visita à Faculdade de Direito: "Nesse triênio de 1868 a 1870, em que intereiri aqui os meus estudos, encontrei no Recife, o mundo acadêmico e o mundo político se penetravam mutuamente..."

Nabuco e Sanchão de Barros Pimentel foram colegas de estudo e de legislação. O seu abolicionismo comprometeram-lhes a reeleição. Foram derrotados. Nabuco escreveu, a esse propósito, ao seu amigo Sanchão: "A votação que tive ensinai-me o que tenho a esperar dos meus compatriotas e o ideal do meu país". Linhas adiante, lança à política brasileira acusações que ainda hoje ouvimos a boca dos que a correm, e que questionam: "Ademais, meu querido Sanchão, decididamente não fui feito para o que chamam entre nós política. A palavra, a pena, as idéias são armas que de nada servem, e aí de quem não tem outras. O caráter, o escrúpulo, a independência, o patriotismo, tudo isso não vale nada, não tem curso entre os eleitores."

Falando na Câmara, em sessão de 31 de maio de 1883, o deputado André de Figueira, acusou Nabuco, então residente em Londres, onde vivia por conta própria, sem nenhuma representação oficial, de receber, pela sua colaboração no "Jornal do Comércio", uma gratificação do governo. Nabuco irritou-se. Em carta a Sanchão de Barros Pimentel, desabafou: "Eu ao lado do Martinho Campos, do Leão Veloso e agora do Lafatê! Haverá aí quem acredite nessa infâmia? E homens, assim, caluniadores profissionais, são senhores", isto é, "juizes de outros homens". Liquidar porém o assunto com uma penada: "O meu preço é infinitamente mais elevado do que o de um André de Figueira. As nossas organizações morais são diversas e o fato de ele estar rico e independente não prova que tenha a minha inextinguível honra."

Sanchão de Barros Pimentel caiu com o Império e recusou-se intransigentemente a servir à República. Advogou e foi professor de Direito no Rio.

ADMINISTRAÇÃO ESPETACULAR

Mussolini deixou-nos uma porção de heranças. Uma delas é sem dúvida a preocupação espetacular dos atos do governo.

Como chefe do gabinete de ministros, houve um momento, logo no início da revolução fascista, em que o "Dux" precisou acumular com aquele cargo o exercício de uma pasta eminentemente técnica, a pasta da Marinha. Pois bem. Convencido da própria onisciência, o ex-ditador italiano desempenhava fotograficamente o cargo. Raro, com efeito, o dia em que os jornais não publicassem fotografias do chefe do governo vestido de almirante, a dirigir navios e hiatos. Como se tratava da pasta da "Marinha" e como marinha vem de mar, pensava provavelmente o "Dux" existir por menos coarctância nos seus gestos.

Durante mais de vinte anos, passou o fundador do "fascio" por vários ministerios. Na qualidade de primeiro ministro, cabia-lhe substituir provisoriamente os colegas demissionários.

Se era, então, o Ministério da Agricultura, o ministério vago, o primeiro ato do chefe do Conselho era arregaçar as mangas da camisa, vestir-se de camponês e fazer-se fotografar colhendo trigo ou dirigindo um trator pelos campos de sementeira. Se era o Ministério da Aeronáutica, metia-se na pele de aviador e sobrevoava a península, sempre com o fotógrafo às costas. Se era o Ministério do Trabalho, percorria as fabricas, fazia-se retratar no meio dos operários, comendo às vezes na mesma marmita. Se era o Ministério das Artes, viam-no empunhar a batuta e sair a dirigir orquestras, como emulo de Toscanini...

Tais fatos, de tão recentes, estão na memória de todos.

Esse conceito espetacular da ciência administrativa é característico dos tempos de ditadura. Como o ditador é, em regra, um cidadão refratário ao contato com as massas, e como a ditadura é o império da força e do arbitrio, faz-se em torno de ambos um simulacro de popularidade. A popularidade consiste então precisamente em assumir atitudes capazes de falar à imaginação do povo, como, por exemplo, uma muito comum a Mussolini, a de meter-se entre os camponeses, no início das vindimas, e trabalhar com eles, no meio deles. Vê isso o povo e se contenta com o que vê. Não se lhe dá de examinar a intenção do demagogo.

Dizem os que estudaram o fenômeno político italiano e bem assim os que foram testemunhas ou

vítimas dele, que Mussolini governava pela imagem. Seu retrato vivia nas paredes, quer no interior das repartições e casas, quer nos muros, espantado nos monumentos, e exibido à noite à luz do gás neon. Obrigava-se o povo a conhecer o homem, porque o regime era o homem. Possuindo ou crendo possuir o dom da onipresença e da onisciência, o "Dux" sabia tudo, estava em tudo. Ai de quem lhe pusesse em dúvida os talentos! Era despedido sumariamente, violentamente. Imperava o "crê ou morre". Quantos morreram, por não terem querido acreditar!

Chama-se demagogia a exploração, em benefício próprio, da ingenuidade do povo.

O inventor do "fascio" estava tão ciente dessa verdade que desde o primeiro instante emprestou ao seu governo as proporções de um espetáculo romano. Governava teatralmente. Cada passeio era uma parada. Falando e gesticulando muito, falava e gesticulava como diante de um espelho. Os menores atos da rotina administrativa eram praticados com solenidade, como se dependesse deles a salvação da pátria. Quando falava, era a eloquência do lugar-comum. Ouvindo-o tinha-se a impressão de que um grande e permanente perigo ameaçava o país. Se existia o perigo deveria existir também a salvação. A salvação era ele!

Perguntaram um dia a Mussolini:

— Que é Democracia?

Ele respondeu:

— E' a forma de governo em que o povo tem a ilusão de que o poder emana dele.

De acordo com a lógica totalitarista, está certo.

O povo é o grande iludido. Governando como num palco, à luz de eternas gambiarras, com música aos pés, tendo à direita a imprensa e à esquerda o rádio, vendo diante dos olhos uma imensa compararia fingindo povo, o ditador "representa"; não "interpreta". Não governa. Vive numa atmosfera de "féerie". E' espetacular porque não pode ser real. Solta fogos de artifício a fim de distrair com eles a atenção do povo. Faz barulho por não poder fazer o bem que prometeu. Grita para poder ter a ilusão, ouvindo a própria voz, de estar ouvindo a voz da gratidão nacional.

Eis aí, em traços rápidos, segundo a lição dos que observaram pessoalmente o fenômeno, o retrato do "Dux" ou de outros "ducis". Como se diz no cinema, qualquer semelhança terá sido mera coincidência.

OS MEDIOCRES

M. PAULO FILHO

Em "La vie en fleur", o velho M. Dubois fala ao jovem Nozire. Esse Dubois devia ter sido um retrato literário do conde de La Badoyère, falecido em 1861, amigo dos pais de Anatole France, grande bibliófilo e revolucionário de idéias, mas conservador de hábitos. Não cultivava os romances, preferindo ler os clássicos. E Nozire, que se sabe, é o próprio autor do romance, o último que fez em tom de memórias.

— "Não escrevas", diz-lhe M. Dubois. "Se não tens talento, acrescenta, para te fazer notar e recomendar, muito bem. Escreve. Ninguém se importará. Mas se o tens, não escrevas. A malta dos invejosos não cessará de te arrastar a reputação. Toda gente acreditará neles. "On ne croit pas toujours la médisance, parce qu'on ne croit pas toujours la calomnie qui est plus belle".

Em resumo, foi o conselho. Mas não pegou. O pequeno Nozire cresceu, escreveu, tornou-se o maior escritor do seu tempo. Foi chamado de muita coisa feia. Despedidos e inimigos não lhe faltaram. Houve até um momento em que foi obrigado a exilar-se, indo para a Suíça. Nessa ocasião France, pacifista, protestava contra a guerra. Tanto bastou para que os armamentistas, fabricantes e vendedores de armamentos, vissem nele o traidor.

Paul de Saint-Victor, para fazer o elogio de Menandro, conta como este certa vez, em Atenas, respondeu a um poetastrô que o quis humilhar. Menandro, que estava pela frente de um anfiteatro onde o outro, graças ao dinheiro, que gastou, acabava de fazer representar e festejar uma de suas pífias, versalhadas, quando o imbecil o interpelou, perguntando-lhe:

— Vês como sou aplaudido? Sim, Menandro via. Mas que isso? Sentia. E' seu sentimento não era propriamente o de desprezo. Era de piedade. O poetastrô supunha-se seu rival. Viu a gaba-se dos seus êxitos que a riqueza pessoal lhe proporcionava. E estava superlucamente convencido de que o criador da comédia nova na antiga Grécia lavava-se de inveja. "Malls artibus popularis favor quaeritur", diria depois o velho Seneca. Plauto, que adaptou a filosofia do menandrianismo em Roma, glorificava mais tarde o episódio no ato I da comédia III da "Mostelaria", assinalando que "ut fama homini, exin solet pecunia invenire".

Não podia ter sido outro o raciocínio rápido de Menandro, pintor de costumes, moralista incomparável, autor de numerosas comédias que os próprios romanos admirariam, sem o animo de imita-lo.

— Vês como sou aplaudido? insistiu o cabotino.

Menandro replicou-lhe com outra pergunta.

— E não te envergonhas de teus triunfos?

Não, não se envergonharia. Para quê, porque, se ele teria de ficar como um símbolo? Nenhum.

aglomerações nos sufocam, nos comprimem e nos fazem (às vezes) perder a carteira... Há dias, ao passar, atulhado de gente, um "camarão" da C. M. T. C., um colega, apontando-o com o dedo, o comparou a esses vagões que transportam gado de corte... Se em cada um deles cabem, digamos, 60 rezes, dá-se-lhes um jeito no sentido de que comportem 70 e até mais. O resultado é que as rezes não podem mexer-se, sequer — ficam todas coladas umas às outras, como se tivessem resolvido o problema da imobilidade do ser animado.

O que dissemos denota que não temos, como os franceses e outros povos de mais requintada civilização do que a nossa, isso a que poderíamos chamar educação urbana, e diante de cujos princípios se considera uma colossal indelicadeza o simples fato de rogar-nos o próximo, jamais valendo como atenuante a circunstância de se tratar de um momento de excepcional aglomeração.

Mas será que não pretendemos educar-nos urbanamente? Será que havemos de querer viver sempre disputando com furia lugares nos bondes, divorciados desse espírito de disciplina urbana que caracteriza outros povos e cuja ausência entre nós deve dar força ao estrangeiro que nos visita a mais penosa impressão? Afinal não somos gado de corte...

guem mais feliz e contente do mesmo do que o medíocre. Nenhum de nós de climes nordestinos. Nenhum o intriga, nenhuma o difama. Vive a sua vida de arguho vazio. Rico para si e pobre para os outros, como a sátira juvenaliana.

Nas cento e tantas comédias de Menandro, possivelmente haveria um ou outro capítulo secundário. Ele se concentraria. Seria raia de consciência. Raro, todavia, porque nos homens do seu penho, ontem, como hoje, a primeira das virtudes é o conhecimento de si mesmo...

DE CAMAROTE

DESTINO VARIO

Sugestia a entrevista que Caciilda Becker concedeu, na dia destes, à Rádio Eccelesio, relatando episódios de sua vida. Embora jovem, já tem, em verdade, muita coisa interessante que contar, como, por exemplo, aspectos de sua infância pobre, em Santos. Palavra simples e sincera, Caciilda começou os ouvintes. Nessa evocação, ressaltou uma figura: a mãe abnegada, capaz de todas as renúncias. Para formar a filha, na escola normal, foi obrigada a vencer dificuldades imensas. Foi corajosamente, como se esse esforço nada lhe custasse. E a normalista estudou sem comprar livros e anuais por suas aulas completamente uniformizadas: quando tinha saia, não tinha blusa, quando tinha sapato, não tinha bota.

A menina cresceu sem ter tido infância. Não conheceu brinquedos. Não levou com bonecas.

Formada, pensou em iniciar sua carreira de professora, numa escolinha distante, mas teria que pagar pensão e deitar a mãe. Era necessário encontrar outra solução. Esta surgiu com um emprego... no teatro. Tinha talento e sorte. Tudo deu certo. Ganhava dinheiro. Fez economias. Adquiriu uma casa para a família... Venceu, portanto, galhardamente. A vida dessa jovem santista deve servir de exemplo a outras mecas pobres. Quantas não se deixam tomar de desânimo e ficam a meio do caminho.

Caciilda, segundo seu atrante depoimento, não sentiu atração pela ribalta. Aceitou-a como meio de vida. A vocação veio depois.

Ingressando no teatro, poderia ter respondido a um curioso, como aquele homem do violino que parava nas esquinas e nos boteguins, quando alguém indagava se ele tocava por música: — Não, disse. Toco por necessidade...

Artista por necessidade, é, hoje, Caciilda Becker figura catilante no palco brasileiro. São os caprichos do destino, sempre tão singular e contraditório.

N. Não posso deixar de registrar desvanecido, o gesto do Gremio Estudantino "Olavo Bilac", de São José dos Campos, enviando-me expressiva contribuição para o monumento a Euclides da Cunha.

E' o primeiro auxílio que chega do "hinterland" e, justamente pelas mãos da juventude, sempre ardorosa e impaciente. Sensibilizar-me as palavras de Amil Simão e Juvenal Cunha. Essa bela atitude terá, certamente, imitadores. Ouvindo os moços, a gente é obrigada a acreditar no Brasil.

DEPARTAMENTO ESTADUAL

DO TRABALHO

Deve comparecer no Departamento Estadual do Trabalho o sr. Antonio Sanches à 2.ª Seção da Procuradoria do Trabalho, à Rua Barão de Itapetininga, 88, 5.º andar, dentro do prazo de 15 dias.

Foram, a outra hipótese não deve ser esquecida. Se a decisão não puder ser alcançada pela ação do poder aéreo, a 3.ª Guerra Mundial terá seu desenvolvimento dentro dos mesmos padrões do conflito passado. As operações combinadas à base do poder terrestre terão predominância e as rotas marítimas serão essenciais. Os caminhos de intercomunicação entre o Velho e o Novo Continente, passando pelas ilhas das Açores e pelo estreito nordestino brasileiro, resumem-se a uma única importância estratégica, a defesa do Canal de Panamá voltará a preocupar os norte-americanos e a América Latina tornará a merecer maiores atenções dos estrategistas de Washington.

NOTAS E COMENTARIOS

CARVÃO NACIONAL

Desde os trabalhos de uma "mesa redonda" convocada pelo Conselho Nacional de Minas e Metalurgia volta ao cartaz — ou ao tapete da discussão, segundo uma velha expressão parlamentar — a questão do carvão brasileiro. O fato que ninguém pode encobrir é que a indústria da mineração atravessa, por falta evidente de compradores, um momento de grave crise. Afinal, que acontece?

Tudo muito simples. Durante a guerra caíram a zero as importações de carvão estrangeiro. Todas as necessidades do país passaram a ser supridas pela hulha nacional, produzida principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A ditadura, de resto, já impusera o consumo compulsório do produto na proporção de 20 por cento da tonelagem importada.

Mas a experiência que se fez nesta esfera foi por demais concludente. O carvão nacional é pobre de calorías, com alta percentagem de cinzas. As empresas ferroviárias, fizeram o possível e o impossível para adaptar-se ao protetionismo oficial, mas só viram prejuízos e malogros no seu esforço. Afirma-se até que o desastre ocorrido com o navio "Oswaldo Aranha" decorreu da circunstância de usar carvão nacional, incapaz de fornecer a pressão necessária à marcha de uma embarcação contra o vento forte.

Assim, é compreensível que, com a normalização do comércio internacional, as indústrias do país se tenham voltado de preferência para o "Cardiff" e outros tipos superiores de carvão mineral. De

resto, o produto brasileiro nem sequer apresenta vantagens do ponto de vista do preço. Durante os debates promovidos pelo Conselho Nacional de Minas e Metalurgia revelaram-se falhas na prática das lavras, referentes ao desmonte, transporte no subsolo, serviços auxiliares e organização. Ora, tudo isto reduzida em encarecimento do custo, "handicap" que se soma à qualidade inferior já indicada.

O bom senso nos ordena atender à realidade, e aproveitar a mineração do país como atividade apenas subsidiária. Insistir em sentido contrário seria nos condenarmos a um industrialismo de "bitola estreita".

SEMANA DA CRIANÇA

A semana de 9 a 16 foi inteiramente dedicada à criança.

A julgar pelo que anda dizendo na imprensa do Rio a "Propagação", agência de publicidade a serviço dos Campos Elíseos, nunca se fez tanto em tão pouco tempo. Um diretor de departamento, falando a tal respeito, fez-se patético: — "Pela primeira vez na história administrativa do país — disse o conhecido pediatra — estende o governo as suas vistas, as suas mãos, o seu coração generoso para a espolhada zona rural, só visitada pelo fisco insaciável e pelos políticos em vespéra de eleições".

Deixando, porém, de lado, a "Propagação" e todos os outros bafaladores profissionais, a verdade é que tudo não passou de conversa fiada.

Na Câmara Municipal, declarou um sr. edil que verdadeiramente achava a indiferença do poder público municipal por esses

problemas. Proteger a criança? Por que? Criança não vota.

Foram as seguintes as suas palavras: — "Nem os mínimos auxílios às instituições que amparam a criança desvalida são votados. Não há preocupação com isso, talvez porque os que vivem para o bem da humanidade, que se desvelam em socorrer os abandonados, os infelizes, os sofredores, não podem oferecer, a quem quer que seja, vantagens eleitorais. Mais uma "Semana da Criança" passará, sem uma atitude expressiva desta Casa, que demonstra sua real preocupação com o problema da criança brasileira".

Não nos cansamos de dizer que em São Paulo, hoje em dia, só se faz o que pode dar na vista. Governo espetacular, só o que é espetáculo merece a sua atenção.

A atitude da Câmara Municipal, posta em cheque pelo discurso do citado vereador, é a mais estranha possível. Não existe, em São Paulo, nenhum serviço municipal de assistência à infância. Parque infantil, recanto, João Minhoc, nada disso é assistência. Assistência é fundar hospitais infantis, centros de puericultura, escolas maternais, maternidades. Assistência é distribuir medicamentos, roupas e alimentos. E', principalmente, fundar e manter abrigos para menores desamparados, extinguindo a exploração pública da mendicância.

As palavras do vereador udenista encerram uma pesada censura à própria Câmara, no seio da qual a maioria parece empenhada também em fazer somente coisas espetaculares...

O Diário Oficial de hoje publica o decreto de nomeação do engenheiro Lucas Nogueira Garcez para o cargo de secretário da Visão e Obras Públicas, em substituição do engenheiro Calo Dias Batista.

ESTATUA DO PROFESSOR

Revestiram-se de grande cordialidade as homenagens que a Liga Católica do Professorado Paulista prestou no "Dia do Professor" a vários professores paulistas com cinquenta anos de magistério.

Uma idéia da qual poderia a referida sociedade fazer-se patrocinadora é a de ereção de um monumento ao professor primário na capital de São Paulo. Temos já um monumento ao engenheiro, reverenciado na pessoa do saudoso dr. Ramos de Azevedo. Temos monumentos a juristas, a políticos. Falta uma estatua para o mestre-escola, plantada, talvez, nos jardins da Escola Normal na praça da República, ou na própria praça.

São inculcáveis os serviços que o nosso Estado deve ao professor público.

E' possível que eles tenham sido relembrados na sede da Liga Católica do Professorado Paulista, durante a solenidade de sábado último. Num país como o nosso, de tão assustadora percentagem de analfabetos, o homem que sai pelo interior a fora de cartilha em punho, desbravando as trevas da ignorância, merece a gratidão perene da pátria. O Brasil tem dois problemas fundamentais: — educação e comunicação. A educação é obra do mestre-escola.

Dizendo que a educação é obra do mestre escola dizemos uma verdade que o próprio La Palisse subscreveria.

A educação pressupõe a divulgação do alfabeto e de todas as outras maravilhas que se obtêm por meio dele: — a higiene, a saúde, o bem estar, a civilização, o progresso. A educação, no caso em apreço, é, em verdade, e que é ministrada pelo professor primário e que consiste em revelar aos nossos patriotas o mistério

do "abc". "A carta do 'abc' e o banho" — eis o problema nacional, segundo a formula de Bilac, enunciada em 1915, nesta capital, aos estudantes da Faculdade de Direito.

Um monumento ao mestre-escola, erigido na Cidade de Anchieta, poderia, por outro lado, constituir uma homenagem ao próprio Anchieta. O jesuíta leonardo foi, antes de mais nada, professor. Sua primeira preocupação, ao fincar no largo do Palácio, hoje Palácio do Colegiado, a estaca terminal da sua ascensão, foi a escola. A primeira casa paulista foi, a um tempo, escola e igreja.

Por tudo isso e por tudo o que possa ocorrer aos homens de talento, cabe em São Paulo a estatua do professor.

E' uma sugestão e um voto.

Por decreto assinado na pasta da Justiça e Negócios do Interior, foi concedida a aposentadoria requerida pelo dr. João Elias Cruz Martins, juiz de direito da 2.ª Vara Criminal da comarca de São Paulo, por contar mais de trinta anos de serviço público.

PROPAGANDA ELEITORAL

Já há um projeto de regulamentação da propaganda eleitoral. Será preciso, com efeito, contê-la em determinados limites, por do contrário assistiremos no Brasil, proximamente, a uma espécie de carnaval, com grande desprestígio para o regime, que afinal é qualquer coisa de muito sério para não se prestar a cenas ridículas com que às vezes se desmandam certos candidatos, esses que pensam que o barulho é a porta aberta à popularidade e à eleição. Vimos isto em pugnas passadas: — os proprietários locais gritaram mais de um mês contra os borradores de paredes. A estas se colaram cartazes espalhados, quase sempre ilustra-

dos com a vera efígie dos salvadores...

Diz-se que um dos candidatos ao Catete vai agora assombrar-nos com a propaganda de seu nome, se a lei projetada o permitir. Para tanto, já teria contratado os serviços de uma firma especializada, parece-nos que norte-americana. Pensa ele que o país inteiro, atônito, se deixará convencer, por ilusão, de que o melhor candidato é justamente o que se apresentar com maior ruído...

Mas em que país estamos que havemos de cair em tão funesta ilusão? O iludido, no caso, não será o candidato, já que supõe poder impingir-nos gato por lebre a nós que lhe conhecemos tanto os desmeritos?

A melhor propaganda de uma candidatura, a nosso ver, é o passado político do candidato, o respeito que sua personalidade consegue inspirar-nos, graças à conduta moral e cívica por ele revelada, ao seu saber, ao seu patriotismo, à sua dedicação, enfim, aos interesses gerais. Esta é a única forma de propaganda eficaz junto às massas eleitorais, já cansadas de promessas e bobagens. De qualquer modo a regulamentação impõe-se. Eleição não é divertimento.

EDUCAÇÃO URBANA

Pessoa recém-chegada da França contou-nos que naquele país, por maiores que sejam as aglomerações humanas, ninguém é capaz de acotovelar o próximo. Quando isto acontece, o acotovelado pede desculpas, como se tivesse cometido uma falta. Há sempre entre as pessoas reunidas um espaço livre, espécie de "terra de ninguém", permitindo a mais desimpedida movimentação de todos.

Conosco o que se dá é exatamente o contrário. As grandes

vítimas, visando o domínio do mundo ocidental, no todo ou em parte, exigirá a concentração dos esforços da máquina belica russa para a derrota dos Estados Unidos. Caracterizada a agressão, os ianques procurarão atuar imediatamente, em legítima defesa, aplicando a massa de sua força aérea estratégica sobre as retaguardas soviéticas e o caminho mais curto será através do Arctico canadense, onde precisarão dispor de bases. Os russos, se de fato possuírem a bomba atômica, como se presume, tentarão, também, se utilizar das rotas polares para atingir os centros vitais ianques. Possivelmente, procurarão conquistar bases no Arctico canadense. Como vemos, na fase da tentativa de decisão pelo poder aéreo, que será a primeira, caberá ao território canadense o papel preponderante na defesa da América do Norte.

Eis a razão por que o eixo do pan-americanismo ianque deslocou-se da América Latina para a América do Norte. As maiores atenções políticas e militares de Washington, de 1945 para cá, têm sido dispensadas à formulação de acordos políticos, comerciais e militares com o Domínio. Desde 1940 existe uma Comissão Mista de Defesa entre esses dois países. Em agosto do ano passado realizou-se em Ottawa importante e prolongada conferên-

cia em que tomaram parte o ex-secretário da Defesa, dos Estados Unidos, sr. Forrestal e o ministro da Defesa canadense, o sr. Claxton, acompanhados ambos por numerosos oficiais de seus Estados Maiores. Recentemente as forças americano-canadenses realizaram importante manobra conjunta na região de Fort Churchill, nas terras geladas do norte do Domínio. Esses fatos mostram que os Estados Unidos estão dispensando as relações militares com o Canadá, em virtude do papel importante que caberá a esse país num 3.º conflito mundial.

Porém, a outra hipótese não deve ser esquecida. Se a decisão não puder ser alcançada pela ação do poder aéreo, a 3.ª Guerra Mundial terá seu desenvolvimento dentro dos mesmos padrões do conflito passado. As operações combinadas à base do poder terrestre terão predominância e as rotas marítimas serão essenciais. Os caminhos de intercomunicação entre o Velho e o Novo Continente, passando pelas ilhas das Açores e pelo estreito nordestino brasileiro, resumem-se a uma única importância estratégica, a defesa do Canal de Panamá voltará a preocupar os norte-americanos e a América Latina tornará a merecer maiores atenções dos estrategistas de Washington.

POLITICA DE GUERRA

O Canadá na estratégia da America

MEIRA MATTOS

importante linha de suprimentos pela qual se escorram, durante meses a fio, os produtos da indústria de guerra "yankees", sem os quais a Rússia teria possivelmente sucumbido.

Uma vez aberta a rota do Arctico, o Canadá passou da situação de extremo, limite de continência e fim de linha comunicacional, para a posição chave de ponte entre os territórios "yankees" e russo, prolongando Norte de nosso hemisfério até a região polar, aspecto até então menosprezado, e zona intermediária entre as duas principais conglomeradas humanas do planeta.

Terminada a 2.ª Guerra Mundial proseguiram os engenheiros aeronáuticos norte-americanos e canadenses, a estudar, pesquisar e experimentar novos modelos e novos aperfeiçoamentos, tendo em vista aumentar o alcance, melhorar as condições de conforto da tripulação e garantir a segurança do voo dos grandes

bombardeiros estratégicos destinados a atuar a longas distâncias.

O bombardeiro B-29, o maior que possuíam os Estados Unidos ao findar o 2.º conflito mundial, tinha um alcance útil de 3.200 kms. Hoje os norte-americanos concentram os seus esforços na fabricação do B-36, super-fortaleza, cujo alcance, completamente carregado, é de 8.000 kms, ou sejam 16.000 kms. de autonomia de voo. Além disso, perseguem a idéia de que, irrompidas as hostilidades, a decisão será procurada pela desmoralização das retaguardas e desmantelamento dos centros industriais dos beligerantes. Esta fase da guerra, decida ou não, se desenrolará através da rota do Polo, assumindo então o território canadense, intermediário entre os centros vitais norte-americanos e soviéticos, papel preponderante para o bem e para o mal da empresa belica. Ambas as potências precisarão de

bases em território canadense a fim de encurtar as distancias, aumentar as condições de segurança de voo e melhorar a eficiência dos ataques. E' sabido que os ataques aéreos realizados a distância limite de alcance não surtem os efeitos desejados, pela dificuldade e riscos que apresentam.

Esta nova concepção de valor estratégico adquirido pelo Canadá em face do desenvolvimento e aperfeiçoamento do poder aéreo, veio modificar a importância de sua posição estratégica, quer em relação aos problemas da defesa do mundo ocidental (Pacto do Atlântico Norte), quer mais particularmente, em face da defesa das Américas (Pacto Interamericano).

Ninguém mais pôe em dúvida, desde lado do planeta, que o maior perigo de agressão que pesa sobre o mundo ocidental vem da Rússia. Qualquer agressão so-

NO PALACIO 9 DE JULHO

CRITICAS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLETIVOS NA CAPITAL
DOIS SUPLENTE CONVOCADOS — SUBVENÇÃO À "CASA DO ESTUDANTE POBRE"

Presidência pelos srs. Brasilio Machado Neto e Nelson Fernandes, a sessão ordinária de ontem da Assembleia Legislativa foi marcada por uma leitura do expediente, por se acharem presentes apenas 21 deputados. Em seguida, declararam encerrada a sessão, sendo lida e aprovada a ata.

DOIS SUPLENTE NA ASSEMBLEIA

Adianta a Mesa que, havendo deferido o pedido de licença ausente pelo sr. Loureiro Junior, convocou para assumir a cadeira do ider populista o suplente sr. Renato Egídio de Sousa Araújo, que já o fez anteriormente. Informa, ainda, encontrar-se na sala da presidência o sr. Alcides Curio, convocado para assumir a cadeira do sr. Castello Branco, que requereu licença por doença. Aquele suplente possuiu o compromisso e entrou no exercício de seu mandato.

A. C. M. T. C. E O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

O primeiro orador da sessão foi o sr. Rubens do Amaral. Reportou-se o representante de uma das maiores empresas de transportes coletivos na capital, embora considerasse esse problema fútil, aliado do legislativo. Considera o orador que os nossos governantes não sentem o problema, em sua amplitude, porque dispõe de confortáveis "limousines" para seu uso, o que não acontece com os milhares de pessoas que buscam fora o sustento de sua família. Isto porque a Companhia Municipal de Transportes Coletivos pouco se importa, desdenha aciosamente as populações pobres, embora respeite a plutocracia. Narra o espetáculo diário que se observa nos pontos de retorno, onde milhares de pessoas se aglomeram em verdadeiros rebanhos de condenados, desolados, numa luta de grandes proporções para regresso ao lar. O sr. Rubens do Amaral aponta que nenhuma preocupação foi tomada para diminuir o fardo que aflixe milhares de trabalhadores, assinalando caber à Câmara Municipal, à Assembleia, ao governo, a quem de direito, enfim, tentar, ao menos, resolver o assunto. Considera que, falando bondoso, o trabalhador humilde é compelido a usar os ônibus que nenhum conforto oferecem, enquanto o cidadão pertencente à classe média poderia economizar com o que depende de apertar os autos-lotação.

São Paulo dispõe de linhas de bonde tal como acontecia vinte anos atrás. Aliás, diz mais adiante, é de notar-se que algumas foram até suprimidas. Enquanto o povo sofre sem que alguém se importe, o sr. Rubens do Amaral, ao falar, fez uma referência ao C. M. T. C. prova, através de bilhetes que arrecada diariamente, mais de um milhão de cruzeiros, desse dinheiro gastando algum para aquisição de ônibus novos que passam a servir bairros aristocráticos. Assinalando serem as mulheres e as crianças que mais sofrem com a deficiência dos transportes em nossa capital, o orador termina acenando.

SUBVENÇÃO À "CASA DO ESTUDANTE POBRE"

O último orador da hora do expediente foi o sr. Cunha Bueno, defendendo o projeto de lei de sua autoria que visa conceder anualmente uma subvenção de 50 mil cruzeiros ao Centro Acadêmico XI de Agosto para manutenção da "Casa do Estudante Pobre". Estranha que o projeto, na Comissão de Constituição e Justiça houvesse primeiramente sido parecer favorável, submetido por todos os membros da mesma e, oito meses depois, é declarado inconstitucional. O orador

considera perfeitamente constitucional a proposição, apoiado no voto em separado exarado pelo sr. Moura Andrade, fazendo um resumo sobre a Casa do Estudante. Em seguida lembra um projeto de lei de sua autoria entregue à Casa, favorável à redução do número de vereadores, ponto de vista não esposado pelo sr. Luis Dias Gonzaga, prefeito de Piracicaba, que é a favor da manutenção do mesmo "quorum" nos corpos legislativos municipais. Esgota-se a hora do expediente e o orador requer inscrição para prosseguir em explicação pessoal.

ORDEM DO DIA

Presentes 47 deputados é anunciada a ordem do dia. Da matéria constante da pauta a Casa aprovou, em primeira discussão, os projetos de lei nos 75, autorizando o Poder Executivo a conceder subvenção anual à Casa do Estudante Pobre, do Centro Acadêmico XI de Agosto; 951, alterando dispositivo da Lei no 199 de 1.º de dezembro de 1948, regulamentando a carreira de delegados de polícia.

Em segunda discussão foi aprovado o projeto de lei no 903, de iniciativa do Executivo, reestruturando o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, da Secretaria da Agricultura. Foram aprovadas, ainda duas indicações: a de 4.333, apresentada pelo sr. Romero Pereira, solicitando a construção de novo prédio para o foro de Bragança Paulista e a de 448, apresentada pelo sr. Porfírio da Paz, solicitando o pagamento da diferença de vencimentos a funcionários substitutos das Exatarias do Estado. Finalmente o plenário aprovou o requerimento no 657, apresentado

pelo sr. Osny Silveira, solicitando a transcrição nos anais da Casa de um circular do sr. Coletor Federal em Bebedouro, contra os jogos de azar.

A Casa rejeitou o projeto de lei no 12, em primeira discussão dispondo sobre o exercício de cargo de secretário do Ministério Público e 562, apresentado pelo sr. Valentim Amaral, autorizando o governo do Estado a receber, por doação da Prefeitura de Santa Bárbara do Oeste, o atual Ginásio Santa Bárbara daquela cidade. Submetido à segunda discussão o projeto de lei no 744, o sr. Oliveira Matias pede o adiamento e vista da referida proposição, que dispõe sobre o mesmo número de horas de trabalho e regime de férias dos contra-mestres, aos titulares de cargos de carreira de oficiais, lotados nas Escolas Industriais do Estado.

VOTO DE PESAR

Durante a ordem do dia foi aprovada, a requerimento do sr. Cunha Bueno, a inserção nos Anais de um voto de profundo pesar pela morte do sr. Carlos Pereira Pinheiro Machado, oficial de justiça, ocorrida na cidade de Pirajá.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Esgotada a ordem do dia ocupou a tribuna o sr. Porfírio da Paz. O sr. Mario Beni volta a falar sobre problemas estatísticos, ouvindo apenas pelos deputados Sousa Araújo, Lincoln Feliciano e Porfírio da Paz. As 17 horas e 5 minutos o deputado situacionista requer uma verificação de presença. Por falta de "quorum" regimental foi levantada a sessão e convocada outra para hoje, à hora regimental.

PROVAS RIGOROSAS EM RUISSIMO TERRENO



Os motores Diesel e o deserto. Um trator International TD-18, de mecanismo de esteira, com raspadeira funcionando no campo de provas do Arizona.

CHICAGO (SIPA) — A 37 quilômetros para o sul de Fenix, na ladeira da montanha do Rio Salgado erigido de cactos, encontra-se o campo de provas da International Harvester Company para máquinas destinadas a usos industriais. O escritório principal nesse campo consiste em duas casas brancas bridas pelo implacável sol do Arizona.

A maioria das pessoas que vão a essa terra de vivos matizes, são turistas, mas a Harvester foi lá para trabalhar para pôr à prova seus aparelhos de força motriz, com fins industriais, apresentando-se-lhes assim a oportunidade de pôr em ação a todo tempo as grandes trações de mecanismo de esteiras e as escavadoras. A precipitação fluvial do Arizona, durante todo o ano, mede apenas cerca de 18 decímetros. E o clima é quente ao ponto de se necessitar, durante o verão, aparelhos de refrigeração os mais eficientes.

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Recebemos o seguinte comunicado:

"Nos exames realizados no dia 14 foram julgados habilitados os srs.: Antonio Parra Galdardo, Braz Gifoni Vieira, Dionísio Fernandes Araújo, Francisco Vaz de Campos, Italo Umada, Jesus Jeromissio, João Batista de Campos Toledo, João Teófilo Bitencourt, Jorge Mussi Assis, José de Abreu, José Dell Pozo Perez, Manoel Sadayuki Sakai, Mario Formigoni, Nicanor Takemichi Fukumari, Paulo Portela, Pedro Kamamura, Sebastião Braz, Shunheisa Okumura, Stefano Plank, Udas Brito, Vicentini Salvador Reginaro, Yasufumi Ueda e Yoshinide Motoyama."

Serão chamados hoje na farmácia do Almoarifado do Departamento de Saúde do Estado, à rua Paula Sousa, 166, às 19 horas, os seguintes candidatos ao título de oficial de farmácia: srs. Adalberto Moreira Querido, Adalberto Vasconcelos Batista, Ananias Moreno, Aristides Cavali, Alvin Francisco Sousa, Hakuhiko Nakamura, Herculano Ricardo, João Augusto da Fonseca, João Lopes Reis, João Silva, José da Costa, Manoel Pereira, Manoel Alves Macedo, Mario Gonçalves dos Santos, Osvaldo Diogo Paccio, Pedro Montalvão do Rosário, Rubens de Maio Velasco, Sofia Ibrahim, Wilson Campos."

ESCOLAS E CURSOS

CASO SINGULAR

Não pode, de forma alguma, passar sem o devido comentário, uma ocorrência verificada há recentes dias, no Instituto de Educação que tem como patrono o inesquecível paulista Caeetano de Campos, vulto inconfundível e de acendadíssimo relevo no meio educacional da Terra de Piratininga.

E' um fato, ou por outra, constitui pela sua excelência moral e pelo seu fundo psicológico, uma prova concludente, uma evidente demonstração, que, não obstante a exterior fúria materialista, o febrez egocêntrico da época hedônica, ainda há, graças a Deus, atitudes nobres, gestos dignos de elevação moral da raça.

O fato, em sua singeleza, é um atestado insosfismável de que nem tudo está perdido, restando, ainda, no meio deste "fervor opus" no ceticismo destruidor, alguma coisa que conforta aqueles que não desdenham os fatores sentimentais que são a única razão da racionalidade da criatura humana.

E', por assim dizer uma fulgurante página ou um magnífico episódio do livro "Cuore", do imortal Edmundo de Amleis, que, nessa obra, traduziu ou interpretou tudo quanto o coração humano tem de mais sublime ou, por assim dizer, quase divino.

Vamos narrar, ou melhor, sintetizá-lo. O curso no 2.º ano-C, do Instituto Caeetano de Campos, da praça da República, a profa. Lourdes Rocha, que, no Curso Preliminar, desafiava a fama de ensino, tem dado provas exuberantes de dedicação extrema, sendo mais mãe do que educadora.

Por esse motivo, o ambiente de sua classe é todo carinhoso e todo afeto.

Os seus alunos — crianças de 8 e 9 anos — adoram-na e recebem as suas lições com uma atenção, invariavelmente, impecável, aproveitando de modo completo, as suas lições e os seus conselhos, transformando-os em fatos concretos.

Acontece, porém, que há dias, circulou naquele ambiente a alarmante notícia de que a referida educadora ia deixar aquele ninho de bondade e saber, devendo ser transferida.

As crianças se alarmaram e, espontaneamente, dirigiram à diretora de Curso Primário, profa. Otila Frega, uma representação, na qual, solicitavam ou suplicavam a permanência da educadora, que, para os pequeninos petiçãoários, era mais do que professora: — era verdadeira mãe!

Caso estranho, realmente, esse, no qual podemos ver quanto influi na formação do caráter infantil a diretoria de uma genuína educadora.

Fique, nesta coluna, registrada essa ocorrência, que devia, servir de modelo, paradigma ou de lição, para todos quantos sabem valorizar a psicologia de uma professora que faz do magisterio um autêntico apostolado.

Que quiséssemos quadro para emoldurar e embelezar a "Semana da Criança!" — F. AUGUSTO NUNES.

CASA DO POLITÉCNICO

Realizada amanhã, às 9 horas, na Escola Politécnica de São Paulo, o lançamento da pedra fundamental do edifício "Casa do Politécnico". O ato contará com a presença de altas autoridades do Estado de São Paulo, sendo paratufado pelas srs. G. Amélia de Oliveira, filha de Alexandre Albuquerque e d. Raquel Sales de Oliveira.

ESCOLA COMERCIAL N. S. DAS GRACIAS — Continuará abertas as inscrições na Escola Comercial N. S. das Gracías, mantida pela Liga das Senhoras Católicas, na respectiva sede, a avenida Brigadeiro Luís Antônio.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames do segundo semestre, para hoje.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 14 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 15 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 16 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 17 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 18 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 19 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 20 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 21 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 22 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 23 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 24 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 25 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 26 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 27 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 28 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 29 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 30 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 31 horas.

Quinto Ano — Direto Internacional Privado — Prova oral, sexta-feira, 20 de outubro, às 32 horas.

"CORREIO" AEREO

A prioridade na importação de material aeronáutico é um incentivo ao progresso da aviação civil

Há já algum tempo tivemos ênfase de abordar, nestas colunas, o tremendo prejuízo que as restrições impostas à importação poderiam trazer à nossa aviação, não só no seu desenvolvimento como também na manutenção do material já existente.

Grande número de aviões de aéro clubes e particulares ainda se encontram paralisados, devido a falta de peças que os mantinham em bom estado de funcionamento.

Facil seria prever-se também os tremendos prejuízos que as dificuldades impostas à importação poderiam acarretar à nossa aviação comercial e às graves consequências que a afetariam. Principalmente neste setor de nossa aviação, cuja continuidade de serviços é tão necessária ao progresso nacional, tais medidas restritivas poderiam trazer resultados inesperados.

De maneira geral, diversos eram os ramos de nossa aviação que estavam prestes a serem prejudicados. Ainda no setor da aviação comercial, poder-se-ia mencionar a necessidade que breve se fará sentir tal seja a da substituição da frota atualmente em uso, por aviões mais modernos e confortáveis, conforme se faz nos Estados Unidos.

Outro setor que estava sendo grandemente dificultado e mesmo a caminho da extinção era o do comércio de peças e acessórios para aviões.

Naturalmente, cientes de tais necessidades e embuídas de um profundo sentimento patriótico, resolveram as autoridades brasileiras, pelo decreto-lei no 842, de 5 de setembro, conceder prioridade às importações de material aeronáutico.

Pelo que tivemos oportunidade de averiguar, a repercussão do decreto mencionado, nos meios aeronáuticos, foi a melhor possível. Pode-se dizer mesmo que o fato de conceder-se prioridade à importação de material aeronáutico, vem sendo interpretado como um grande incentivo ao progresso da aviação brasileira.

O PARAQUEDISMO PAULISTA AUXILIA A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Auxiliando a Campanha de Alfabetização de Adultos nosso paraquedismo vem realizando exibições a fim de angariar fundos para aquela campanha.

Com esse intuito saltaram na cidade de C. Branca diversos paraquedistas entre os quais a enfermeira paraquedista Romilda Almeida.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA DO SENADO

RIO, 18 (Assapress) — Presidência pelo sr. Valdemar Pedrosa, reuniu-se a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, inicialmente o sr. Aloisio de Carvalho emitiu parecer sobre o veto do prefeito do Distrito Federal, oposto ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores que define a cegueira para efeito de aposentadoria com vencimentos integrais.

O projeto de lei para ser considerado para efeito de aposentadoria com vencimentos integrais o servidor cuja capacidade visual seja igual ou inferior à correção de 20 por cento em cada olho separadamente. O relator manifestou-se favorável ao veto, concordando que para cada função há um tipo de cegueira e por isso o que se deve ter em conta na matéria de capacidade visual é a visão profissional ou seja a visão ideal para cada carreira ou função. O parecer foi aprovado sem debates.

Nos termos do parecer do sr. Verner Vanderley foi aprovado outro veto do prefeito do Distrito Federal oposto ao projeto de lei que extingue a parte especial do quadro suplementar criada pelo decreto-lei 8813 de 8-3-47 e transfere para igual cargo e carreira do quadro permanente dos servidores que a integram.

O sr. Aloisio de Carvalho apresentou parecer ao projeto que estabelece normas para o registro de diplomatas expedidos pelos estabelecimentos de ensino. O relator concluiu pela aprovação do projeto com a seguinte emenda ao art. 5.º, parágrafo único: — "Sempre que se comprovar irregularidade é obrigatória a remessa do processo ao Conselho Nacional de Educação que na mesma sessão em que apurar a infração representará ao ministro da Educação contra o estabelecimento falto e imporá ao respectivo inspetor a pena cabível e na forma do artigo 231 do decreto-lei 1713 de 28-10-39."

A comissão aprovou o parecer do sr. Artur Santos contrários as emendas oferecidas ao projeto de lei de 2.º do art. 24 da lei 154 de 25-11-47, que altera dispositivos da legislação do imposto da renda. O sr. Aloisio de Carvalho deu seu parecer favorável ao projeto de vista constitucional ao projeto que autoriza o poder Executivo a ampliar a capacidade de uma geradora de energia elétrica da V.F.L.B. em Serrinha, Estado da Bahia. A Comissão subscreeu o parecer.

Do seu aspecto constitucional foi aprovado o projeto relatado favoravelmente pelo sr. Aloisio de Carvalho que concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para o material importado pela Rádio Mairinque Veiga.

Finalmente foi aprovado o parecer do sr. Artur Santos favorável ao projeto que abre pelo Ministério da Educação o crédito especial de 500 mil cruzeiros para auxílio ao Teatro do Estudante do Distrito Federal.

MANOBRAS AERIAS INTERNACIONAIS NA GRA BREITANHA

LONDRES (B. N. S.) — Continuando ataques aéreos diurnos e noturnos foram iniciados a semana passada sobre a Grã Bretanha meridional, como parte de um vasto programa de manobras internacionais de aviação. Pela primeira vez, aviões das forças aéreas dos Estados Unidos, França, Bélgica e Holanda alaram-se à RAF em exercícios aéreos de tempo de paz.

O objetivo das manobras foi delineado por sir Andrey Ellwood, segundo comandante das Forças

de Bombardeiros da Grã Bretanha e a quem foi entregue a direção dos exercícios. Embora se tivesse em vista principalmente a prática nas operações dos bombardeiros, sir Andrey declarou que novas ideias e métodos de defesa foram também experimentados. Cacas a jacto "Meteor" participaram dos exercícios, fazendo as vezes de bombardeiros a jacto.

Da Bélgica, França e Holanda vieram esquadrões de caças a jacto tendo os Estados Unidos enviado um novo modelo de bombardeiro pesado, em uso pela primeira vez. Técnicos franceses, belgas e holandeses auxiliaram as operações dos postos de radar.

PARTIDAS E CHEGADAS DE AVIOES, HOJE, EM SÃO PAULO

REAL
PARA O RIO: 8:00; 9:00; 11:00; 13:30; 15:00; 16:00 e 18:00.
DO RIO: 6:40; 9:55; 11:25; 12:25; 15:55; 17:25 e 19:25.
PARA CURITIBA (com escalas): 8:00; 10:30 (direto) 16:30 (direto).
DE CURITIBA (com escalas): 16:15; 11:00 (direto) — 19:00 (direto).
PARA PORTO ALEGRE (com escala): 6:55.
DE PORTO ALEGRE (com escala): 18:00.
PARA GUARAPARÉ (com escala): 14:30.
DE BRIGUI (com escala): 10:40.
PARA PRESIDENTE PRUDENTE (com escalas): 14:15.
DE PRESIDENTE PRUDENTE (com escala): 10:05.
DE S. JOSE DO RIO PRETO (com escala): 15:00.
DE S. JOSE DO RIO PRETO (com escala): 9:40.
PARA CATANDUVA (com escala): 8:15.
DE CATANDUVA (com escala): 12:55.

NATAL
DO RIO: 10:15.
PARA CAMPO GRANDE (com escalas): 13:00.
DE CAMPO GRANDE (com escalas): 11:20.
PARA BELO HORIZONTE (com escalas): 7:30.
DE BELO HORIZONTE (com escalas): 14:00.
PARA ARAÇATUBA (com escala): 14:45.
DE ARAÇATUBA (com escala): 9:10.
LINHAS AEREAS PAULISTAS
PARA O RIO: 10:45.
DO RIO: 9:30.

PANAIR
PARA O RIO: 7:45; 10:00 e 15:00.
DO RIO: 9:02; 13:25 e 16:47.
PARA RECIFE (com escalas): 6:00.
DE RECIFE (com escalas): 15:55.
PARA BELO HORIZONTE: 9:30.
DE BELO HORIZONTE: 9:00.
PARA PORTO ALEGRE (com escalas): 10:40.
DE PORTO ALEGRE (com escalas): 13:50.
PARA CUIABA (com escalas): 8:02.
PARA BUENOS AIRES (com escalas): 15:50.
DE BUENOS AIRES (com escalas): 15:18.

VARI
PARA O RIO: 13:50 e 14:55.
DO RIO: 8:32.
PARA PORTO ALEGRE (com escalas): 8:55; 10:15 (mist) — 9:40.
DE PORTO ALEGRE (com escalas): 14:30.
DE CURITIBA: 13:20.

CRUZEIRO DO SUL
PARA O RIO: 9:00; 11:00; 13:00; 14:20; 14:50; 15:00; 17:00; 20:00 e 22:00.
DO RIO: 7:25; 7:35; 8:25; 9:25; 10:25; 12:25; 14:25; 16:25; 18:25; 21:25 e 22:25.
PARA PORTO ALEGRE: 7:30 (direto).
DE PORTO ALEGRE: 14:30 (direto).
PARA FLORIANOPOLIS (com escalas): 7:35.
DE FLORIANOPOLIS (com escalas): 13:50.
PARA SALVADOR (com escalas): 9:00.
PARA BUENOS AIRES (com escala): 9:45.
PARA ARAÇATUBA (com escala): 8:00.
DE ARAÇATUBA (com escala): 12:00.

6-2019 é o fone da AGENCIA HUNNICUTT, rua Cons. Crispiniano, 29, 6.º andar e pelo qual poder-se-á adquirir passagens aéreas ou marítimas assim como reservar-se hotéis em qualquer parte do mundo.

O PRESIDENTE TRUMAN RECEBE EM AUDIENCIA O MELHOR CHOFER DE CAMINHÕES

critério do general Philip Fleming, presidente da Conferência de Segurança nas Estradas, e que às 11 horas em ponto o general Fleming os introduziu no escritório do chefe da nação. O presidente Truman pediu que o deixassem só com o casal Larson, felicitou Martin, e, segundo este, deu-lhes "um forte e demorado aperto de mão".

Dai a pouco já os jornalistas e fotógrafos invadiram o escritório de presidente Truman. Não perdendo tempo em fazer numerosas perguntas, e tiraram muitas fotografias que apareceram na imprensa de todo o país.

Há já seis anos que Martin Larson vem conduzindo caminhões da empresa Indianhead Truck Lines, de St. Paul, a qual usa quase exclusivamente caminhões "International" no conjunto de 90 que dedica ao transporte da gasolina. O "Chaufeur" de caminhões do ano tem tanta confiança nos caminhões "International" que diz que não gostaria de conduzir caminhões de outra marca.



"Deu-me um forte e demorado aperto de mão". Da esquerda para a direita: o presidente Truman, a sra. Larson e seu esposo Martin Larson, escolhido como o melhor chofer de caminhões de 1949.

MINNEAPOLIS (SIPA) — Todo mundo estava aqui ocupado em recolher com pás a neve que ia caindo no pavimento, no decorrer de um nevão, em certo dia do mês de março, quando Martin Larson e sua esposa, protegidos com fortes capotes e botas, tomaram o trem para Washington, com o propósito de assistir a um encontro que lhes tinha marcado o presidente dos Estados Unidos. A Associação de Proprietários de Caminhões do EE. UU. acabava de dar a Larson o título de "Chaufeur de caminhões do ano", em reconhecimento do fato que, nos 20 anos que perpassa nesse trabalho, tinha percorrido 1.972.529 quilômetros de estradas, sem ter tido o menor desastre.

Foi por isso que Larson foi convidado pelo presidente Truman para uma audiência especial. E foi assim que, pouco antes das 11 da manhã do dia 31 de março, Larson e sua esposa foram conduzidos, na Casa Branca, ao es-

BOLETIM METEOROLOGICO

14-10-49	Temperat.			Chuvis.
	Max.	Min.	Chuvis.	
Local:				
Itapira	—	18	7.0	
Pindamonhangaba	22	17	27.0	
Itapecerica	—	18	26.0	
Chapadão	—	16	10.0	
Piauí:				
Aracaju	19	15	0.0	
Alagoas	—	14	1.0	
Pernambuco	19	12	4.0	
P. Oco	19	14	4.0	
Aracaju	—	14	0.4	
Brasília	18	14	0.0	
Belo Horizonte	20	15	0.0	
Curitiba	20	14	0.4	
Porto Alegre	20	15	5.0	
P. Rio	21	15	0.0	
P. Rio	20	15	14.0	
S. Carlos	22	15	0.0	
S. Paulo	22	15	0.0	
Timon	20	15	0.0	
Três	21	15	0.0	
Serra:				
P. Rio	19	—	6.0	
Campanha	—	12	1.0	
Paraná	—	15	4.0	
Paraná	—	15	4.0	
Oeste:				
Aracaju	—	18	0.0	
P. Rio	—	16	0.0	
Juiz	—	18	0.0	
Presidente	—	17	0.0	

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 12 horas de hoje, para todo o Estado.
TEMPO — Enubecido com chuvas na costa e nublado com chuva esparsas no interior do Estado.
TEMPERATURA — Estável.
VENTOS — De Sul a Leste, fortes a moderados.
Temperaturas extremas na capital do Estado: — Máxima: 17.0; — Mínima: 14.3.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

CRISTOVÃO COLOMBO — Fredric March e Kathleen Ryan — Bandeirantes da Tela 11 — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas, 2.ª semana.

Rita
SAO JOAO

QUANDO SORRI O AMOR — Dan Dailey e Betty Grable — Bandeirantes da Tela 12 — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

QUANDO SORRI O AMOR — Dan Dailey e Betty Grable — Bandeirantes da Tela 10 — Nac. — As 15, 19, 20 e 21.30 horas.

PHENIX

QUANDO SORRI O AMOR — Dan Dailey e Betty Grable — Bandeirantes da Tela 9 — Nacional — As 15, 19, 20 e 21.30 horas.

HOLLYWOOD

QUANDO SORRI O AMOR — Dan Dailey e Betty Grable — Bandeirantes da Tela 6 — Nac. — As 19 horas.

SABARA — ONDE CANTA O ROUXINOL — Maria Eggerth — Noticiário em Revista, 10 — Nacional — As 15, 19, 20 e 21.30 horas.

REX — ESCRAVA DO PASSADO — Eric Portman — PREDESTINADOS — Atual, em Revista, 117 — Nacional — As 13.45 e 18.50 horas.

JARAGUA — ADVERSIDADE — Fredric March — NOITE DE ANGUSTIA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 189 — Nac. — As 18.50 horas.

VOGUE — ONDE CANTA O ROUXINOL — Maria Eggerth — ACUSO MEUS PAIS — Atual, Campos, 54 — Nacional — As 18.50 horas.

IP. PALACIO — QUANDO SORRI O AMOR — Betty Grable — SOB DUAS BANDEIRAS — Proib. 10 anos — Atual, Campos, 57 — Nacional — As 13.45 e 18.50 horas.

CARLOS GOMES — QUANDO SORRI O AMOR — Betty Grable — CONQUISTADORES — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 252 — Nacional — As 18.50 horas.

GLORIA — NO CAMINHO DA VIDA — Fredric March — AMEI UM ASSASSINO — Proib. 14 anos — Atual, Campos, 51 — Nac. — As 18.50 horas.

OBERDAN — CAPITAO BOYCOTT — Stewart Granger — A VIDA RECOMENÇA — Proib. 10 anos — Oficinas do D. A. E. R. — Nacional — As 18.50 horas.

IRIS — VINGANÇA PERDIDA — Charles Boyer — GEMEAS FATAIS — Proib. 10 anos Esp. em Marcha, 188 — Nacional — As 18.50 horas.

IDEAL — TRES NOITES DE EVA — Barbara Stanwyck — ALMA POLICIAL — Proib. 10 anos Esp. em Marcha, 178 — Nacional — As 18.50 horas.

D. PEDRO I — ONDE CANTA O ROUXINOL — Maria Eggerth — CRIMINOSOS SEM QUARTEL — Proib. 10 anos — Atual, Campos, 48 — Nacional — As 19.15 horas.

S. ANTONIO — RELIQUIA MACABRA — H. Bogart — GRANDE PREMIO — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia, 1x62 — Nacional — As 18.50 horas.

ESPERIA — CRIME DO BAIRRO CHINES — Chester Morris — VINGANÇA DE CANGACEIROS — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela, 3 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — QUANDO CANTA O ROUXINOL — Maria Eggerth — ESPOSA DE MONTE CRISTO — Brasil em Foco, 24 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21.30 horas.

PEDRO II — PECADO DE UMA MÃE — Ramon Pereda — O COFRE ENTERRADO — Proib. 14 anos — Atual, em Revista, 119 — As 13.20 hs.

SANTA HELENA — SEDUCAO — Yvonne de Carlo — SABIDAS — Atual, em Revista, 118 — Nacional — As 12.50 horas.

RECREIO — VIUVA GAITEIRA — Bud Abbott — A LUTA DO OURO NEGRO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 281 — Nacional — As 13.15 hs.

SAMMARONE — SERENATA PRATEADA — Irene Dunne — OS DOIS TIGRES — Proib. 10 anos — Atual, Campos, 55 — Nacional — As 19 horas.

S. GERALDO — RUA DO PERIGO — Robert Mitchum — Acompanha um complemento — Proib. 10 anos, Sel. Cinemat. Nac. As 19 horas.

YPE — A DALIA AZUL — Alan Ladd — CUPIDO DO BARULHO — Um dia na Bahia — Nacional — As 19 horas.

ROXY — O PINTOR DAS ALMAS — Dana Andrews — A ABRAZADORA — Not. da Semana, 49x40 — Nacional — As 13.40 e 18.45 horas.

ASTORIA — FOGUEIRA DE PAIXOES — Joan Crawford — AREIAS ESCARDANTES — Proib. 18 anos, Filme Jornal, 128x16 — Nacional — As 19.15 horas.

VITORIA — A ORFAZINHA — Gloria Henry — IMPERIO DO PACIFICO — Proib. 10 anos — Filme Jornal, 116x15 — Nac. — As 19.15 horas.

TUCURUVI — CLADA FATIDICA — Richard Dix — BULDOG DRUMOND ATACA — Proib. 10 anos — Filme Jornal, 115x15, Nac. As 19.15 horas.

IMPERIAL — SINFONIA DO PASSADO — Richard Dix — HOSPEDE DE UMA NOITE — Proib. 10 anos — C. Jornal, 304 — Nacional — As 18.40 horas.

CATUMBI — SEU PROPRIO VERDUGO — James Mason — MERCADOR DE ESCRAVOS — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — UM HOMEM IRRESISTIVEL — John Payne — MATRIMONIO INVERTIDO — Atual, em Revista, 115 — Nacional — As 13.40 e 18.10 horas.

SÃO JORGE — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — NEVADA — Proib. 18 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 18.45 horas.

SÃO LUIZ — CAVALO 13 — Filme nacional — Zé Trindade — OS AMORES DE CARMEM — Proib. 14 anos — As 19 horas.

PENHA — REDENÇÃO — Margaret Lockwood — FEITICEIRO ENFEITICADO — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — LOBO DO MAR — Edward G. Robinson — QUATRO IRMAOS A QUERIAM — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSE — QUANDO SORRI O AMOR — Betty Grable — SOB DUAS BANDEIRAS — Brasil em Foco, 22 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — QUANDO SORRI O AMOR — Betty Grable — SOB DUAS BANDEIRAS — Brasil em Foco, 21 — Nacional — As 19 horas.

MARCONI — A GRANDE MENTIRA — Betty Davis — TESOURO MALDITO — Atual, em Revista — Nacional — As 19 horas.

CINEMA

"ASTUCIA DE UMA APAIXONADA"

Uma das poucas estreias da semana foi "Astucia de uma Apaixonada", jocoso título que o tradutor nacional deu a "River Lady", filme da Universal-Internacional, com Rod Cameron, Yvonne de Carlo, Dan Duryea e Helena Carter, que ocupa o cartaz do Art Palacio e vem atraindo bom publico, beneficiado pela encurrada de reprises que vem tomando de assalto nossos principais cinemas.

Historia que tem muitos pontos que se assemelham aos filmes de "farwest", ainda que se situe em outro terreno e se desenrola com pretensões a drama, o argumento de "River Lady" reproduz expressões, tipos e elementos bem comuns as películas cujo desenrolar ocorre no velho oeste americano. Apesar da falta de originalidade observada na concepção do tema, e da repetição, embora em outros ambientes, de toda a fauna que comumente se agita nos "westerns", o filme não resulta de todo mau, principalmente aos apreciadores do genero, que desta feita têm pela frente um espetáculo contendo boa soma de atrativos, que satisfaz razoavelmente.

Embora o titulo original faça prever que a historia se relacione, por qualquer motivo, com a paisagem do rio e dos barcos que lhe fazem as escalas, constituindo-se em pequenos mundos flutuantes, o filme tem muito pouco desse ambiente, do qual apenas se focalizam as salas de jogo do cassino ambulante, e umas tomadas de longe, mostrando a chegada e a partida final do barco que dá o nome à fita. No mais, apenas cenários representando, sem muita expressão, aspectos exteriores do navio, e umas vistas acanhadas que nem o colorido conseguem valorizar.

De um modo geral, entretanto, seus elementos mais constantes foram combinados com bastante equilíbrio, reunindo os atrativos que fa-

zem as delicias dos amantes de espetáculos movimentados, com o mocinho distribuído socos a granel, em brigas violentas, com o sangue a escorrer cara abaixo, sensações que se sucedem até que prevaleça o direito dos oprimidos e cesse a tirania e opressão dos mais ambiciosos, e o amor coraando tudo, em apoteose final impensável nas fitas do genero. Pura diversão, sem maiores consequências, distraindo o espirito por alguns momentos, como os contos de aventuras e as historias policiais.

Os artistas escolhidos para integrarem o elenco estão bem de acordo com o tipo do filme, cada qual vivendo personagem bem a seu feitio. Helena Carter, uma "nova face" que vem conquistando muitos aplausos desde que foi lançada por Fairbanks Jr., é uma nota de distinção e harmonia dentro do conjunto, salientando-se particularmente pelo seu trabalho e pela sua presença pessoal. E é só. — WALTER ROCHA.

CINEMA EDUCATIVO PARA LAVADORES

Realizam-se todas as quartas-feiras, às 17 horas, no auditorio do Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura, a rua XV de Novembro, 244 — 6.º andar, exibições de filmes educativos sobre lavoura e criação para as quais a Divisão de Fomento Agrícola convidou os lavadores e criadores, bem como interessados em geral.

O programa de hoje está assim constituído: — Notícias do dia 25. — Silvicultura; — O ciclo de vida do milho.

UM QUE NÃO GOSTA DE FICAR EM CASA...

Arthur Kennedy, ator de teatro e de cinema, somente viveu sete semanas em sua casa, num período de dois anos, e que ocorreu depois da filmagem de "The Window" da RKO Radio. Durante o resto do tempo, o ator esteve trabalhando na Broadway, em Nova York, filmando um cenário de Connecticut e viajando com uma companhia de teatro...

OS CAVALOS EM "JOANA D'ARC"

Os maiores cavalos que puderem ser encontrados nos Estados Unidos foram utilizados nas sequências das batalhas do filme "Joana D'Arc", produção da Sierra Pictures, distribuída pela RKO Radio. Foram embarcados 300 cavalos "percherons" e belgas, de Iowa para a Califórnia, cada qual pesando umas 2.000 libras. Foram empregados esses grandes animais, porque na Idade Média os cavalos eram maiores do que os seus descendentes atuais.

"QUANDO SORRI O AMOR", técnico da 26th Century-Fox,

que os cineas Rita-S. João, Rita-Consolidação, Phenix, Hollywood, S. Carlos, Carlos Gomes, Ipiranga Palacio, Moderno e S. José, exibirão amanhã, uma sentida historia de amor, onde musica e romance se conjugam num espetáculo encantador. Mais uma vez Betty Grable tem como par Dan Dailey, coadjuvados por Jack Oakie, June Haver, Richard Arlen, James Gleason, Jean Wallace e outros.

PAULISTANO — SAIGON — Alan Ladd — SONHA

MEU AMOR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — OS ANJOS DE CARA SUJA — James

Cagney — O SOMBRA RETORNA — Proib. 18 anos — Brasil em Moco, 23 — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — HOJE — Sensacional apresentação

de Luiz Gonzaga, o astro máximo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, cantando: Joazeiro — Aza Branca — Seridó e outros — As 20.30 horas.

SEYSSSEL — 1.ª parte a comédia: "ARRELI

MAR DE FAMILIA — 2.ª parte um variadíssimo show: Trio Harley — Carlos Cursi — Tita Martini — Tulio e Rosita, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 horas.

TEATRO MUNICIPAL

GRANDE TEMPORADA LIRICA OFICIAL DE 1949

da Prefeitura Municipal de São Paulo

7.ª recita de assinatura — HOJE — às 21 horas

"MEFISTOFELES"

de ARRIGO BOITO, com Rossi LEMENI — Norma GRECCO — Mary GAZZI — Assis PACHECO — Gilda ROSA — Nino CRIMI — Lidia PINTO.

Regente: TULLIO SERAFIN.

PREÇOS: Poltronas e balcões Cr\$ 200,00; Frisas e camarotes de 1.ª, Cr\$ 1.000,00; Cadeiras de "foyer", Cr\$ 150,00; Camarotes de "foyer", Cr\$ 750,00; Camarotes de 2.ª, Cr\$ 300,00; Galerias, Cr\$ 50,00; Anfiteatros, Cr\$ 30,00.

6.ª feira — às 21 horas — 8.ª recita de assinatura

"LUCIA DE LAMMERMOOR"

de DONIZETTI

com Agnes AYRES — Assis PACHECO — Paulo ANSALDI — Americo BASSO — Amílido PESCUA — Lidia PINTO.

Regente: EDOARDO DE GUARNIERI.

Sabado, às 16 horas, no Ginásio do Pacaembu — ESPETACULO LIRICO E DE BALADOS — Entradas gratis, sem distribuição de convites.

UMA PELICULA FEMININA

É como se pode chamar a nova produção de Jeffrey Bernard, escrita pelo veterano William Beaudine. Drama, sentimento e humorismo estão reunidos na trama que narra a historia de quatro mulheres que se reúnem num "bar" para discutir seus problemas conjugais. Elyse Knox está se divorciando do marido que se encontra na Alemanha ocupada e se apaixonou por outra mulher local; Theadora Jench, cantora lirica, luta com o marido, que não permite que a esposa continue sua carreira artistica; Veda Ann Borg também está separada do esposo; e Noel Neill não consegue um marido. As dificuldades das quatro amigas tardam em encontrar a solução desejada, porém, essa solução vem e a película apresenta-se feliz no desfecho da narrativa, descrita através do "bater" de Tim Ryan.

Comemorando o centenário da morte de Frederico CHOPIN, a Columbia Pictures deseja, com a nova apresentação de um espetáculo de raro esplendor, reavivar na memória de todos, a vida, os amores e as musicas divinas do imortal compositor.

CHOPIN — o grande romântico (1810-1849) cuja vida breve, ardeu no fogo de duas grandes paixões: — o amor à patria e a George Sand. Sua musica é a espuma de duas tormentas.

Um Filme Inesquecível!

Por duas horas gloriosas, a tela enche-se de musica gloriosa... de romance tempestuoso... de aventuras emocionantes!

COLUMBIA PICTURES apresenta

Uma Produção de Sidney Buchman

A Noite Sonhamos

PAUL MERLE
MUNI • OBERON

com CORNEL WILDE
NINA FOCH • GEORGE COULOURIS

Entredo de Sidney Buchman
Direção de CHARLES VIDOR

HOJE

MAJESTIC



"QUANDO SORRI O AMOR", técnico da 26th Century-Fox, que os cineas Rita-S. João, Rita-Consolidação, Phenix, Hollywood, S. Carlos, Carlos Gomes, Ipiranga Palacio, Moderno e S. José, exibirão amanhã, uma sentida historia de amor, onde musica e romance se conjugam num espetáculo encantador. Mais uma vez Betty Grable tem como par Dan Dailey, coadjuvados por Jack Oakie, June Haver, Richard Arlen, James Gleason, Jean Wallace e outros.

PAULISTANO — SAIGON — Alan Ladd — SONHA

MEU AMOR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — OS ANJOS DE CARA SUJA — James

Cagney — O SOMBRA RETORNA — Proib. 18 anos — Brasil em Moco, 23 — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — HOJE — Sensacional apresentação

de Luiz Gonzaga, o astro máximo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, cantando: Joazeiro — Aza Branca — Seridó e outros — As 20.30 horas.

SEYSSSEL — 1.ª parte a comédia: "ARRELI

MAR DE FAMILIA — 2.ª parte um variadíssimo show: Trio Harley — Carlos Cursi — Tita Martini — Tulio e Rosita, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 horas.

A MAIS PROVOCADORA ATUAÇÃO DA RAINHA LOIRA!

UMA COMEDIA DE GENERO ATREVIDO!

BETTY GRABLE • DAN DAILEY

Quando Sorri o AMOR

"WHEN MY BABY SMILES AT ME" em TECHNICOLOR

COM: JACK OAKIE • JUNE HAVOC
RICHARD ARLEN • JAMES GLEASON

DIREÇÃO DE WALTER LANG

HOJE

MAJESTIC

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — Columbia — J. Cinemat, 134 — As 13.35, 15.35, 17.40, 19.55 e 22 horas.

ART-PALACIO — ASTUCIA DE UMA MULHER — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Universal — Atual, Campos, 58 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — ESPADA VINGADORA — Larry Park — Cinecolor — Columbia — Proib. 10 anos — J. Tela, 136 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — EMIGRANTES — Aldo Fabrizi — Europa Sul-America Films — C. Jornal, 307 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — O ULTIMO REFUGIO — Humphrey Bogart — W. Bros. — Marcha da vida, 225 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — ESCOLA DE SEREIATAS — Esther Williams — Tecnicolor — MGM — Esp. da Tela, 2 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Universal — A Cultura do Sinal no Est. S. Paulo — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Universal — Atual, em Revista, 120 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — Columbia — F. Jornal, 122x15 — As 13.35, 15.35, 17.45, 19.55 e 22 horas.

PARAMOUNT — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — Columbia — J. Cinemat, 133 — As 13.35, 15.35, 17.45, 19.55 e 22 horas.

STA. CECILIA — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — Columbia — J. Cinemat, 132 — As 13.35, 15.35, 17.45, 19.55 e 22 horas.

CLIMAX — Rua Espírito Santo, 330 (Admissão) — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Universal — C. J. Int. 176 — As 15, 19, 20 e 21.30 horas.

ALHAMBRA — ENQUANTO A MORTE ESPERA — Ray Milland — OESTE DE PECOS — Proib. 10 anos — J. Tela, 190 — Desde 14 horas.

S. BENTO — CONDESSA CASTIGLIONE — Andrea Checchi — LEVANTA-TE MEU AMOR — C. J. Inf. 173 — Desde 13.15 horas.

CRUZEIRO — CADE ZAZA — Isa Barzizza — ADEUS MOCIDADE — Asp. Sergipe, 2 — As 13.40 e 18.50 hs.

BRASIL — SANGUE NA LUA — Robert Mitchum — LOLA MONTES — Proib. 14 anos — Esp. Bandeirantes, 1 — As 13.50 e 19 horas.

PIRATININGA — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — Proib. 10 anos — OESTE DE PECOS — Atual, em Revista, 116 — As 14 e 19 horas.

UNIVERSO — NA COVA DAS SERPENTES — Olivia de Havilland — Proib. 18 anos — FRONTEIRA DO AMOR — C. Jornal, 307 — As 13.35 e 18.30 horas.

BABILONIA — PECADO DE UMA MÃE — Ramon Pereda — Proib. 14 anos — QUELJO SUICO — Atual, em Revista, 114 — As 19.00 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: DUE ORE IN ITALIA — Pela Cia. Italiana de Revista — As 20.45 horas.

ODEON — Sala Azul — CADE ZAZA — Isa Barzizza — ADEUS MOCIDADE — J. Cinemat, 126 — As 18.50 hs.

CAPITOLIO — O ENVIADO DE SATANAZ — Ray Milland — CODIGO DE HONRA — J. Cinemat, 125 — As 13.50 e 19 horas.

S. PAULO — NUMA ILHA COM VOCE — Esther Williams — Tecnicolor — PAIXONITE AGUDA — J. Cinemat, 123 — As 18.50 horas.

BRAZ POLITEAMA — AS AVENTURAS DE DON JUAN — Errol Flynn — Tecnicolor — Proib. 14 anos — ARMADILHA FATAL — Proib. 14 anos — Not. Semana, 49x37 — As 18.30 horas.

OLIMPIA — NA COVA DAS SERPENTES — Olivia de Havilland — Proib. 18 anos — FRONTEIRA DO AMOR — F. Jornal, 121x15 — As 18.50 horas.

PAULISTA — A DIVINA DAMA — Vivien Leigh — Proib. 10 anos — CADA QUAL COM SEU DESTINO — J. Cinemat, 127 — As 13.40 e 18.30 horas.

ROIAL — A CULPA DOS PAIS — Ise Pola — TARZAN E O HOMEM MACACO — Proib. 10 anos — Lás do Brasil — As 19 horas.

S. PEDRO — IRMAOS — Patricia Foc — Proib. 18 anos — AO CAIR DA NOITE — J. Cinemat, 124 — As 13.30 e 19 horas.

LUX — PUNHOS DE CAMPEAO — Robert Ryan — AO CAIR DA NOITE — Proib. 14 anos — Marcha da vida, 249 — As 13.50 e 19 horas.

S. CAETANO — IRMAOS — Patricia Foc — Proib. 18 anos — CASTELO DO HOMEM SEM ALMA — J. Cinemat, 121 — As 18.35 horas.

CAMBUCI — OBSESSAO — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — CORAÇÃO DO OESTE — Esp. em Marcha, 279 — As 13.40 e 18.40 horas.

COLONIAL — ALMA PECADORA — Rosanna Brazzi — Proib. 18 anos — LULU BELLE — Vila Braz — Nacional — As 13.50 e 19 horas.

RECREIO — AO CAIR DA NOITE — Dane Clark — Proib. 14 anos — LEGIAO DE BRAVOS — C. J. Inf. 171 — As 13.50 e 19 horas.

ULTIMO DIA

PARA VOCE VER E OUVIR ESTHER E VAN CANTO DO BONECA DE PIKE PORTUGUES

QUEM MANDA E'O AMOR

AMANHÃ

O Mundo de Lassie

ALGUNS DOS MELHORES DOCUMENTARIOS sobre O PASSADO O PRESENTE E O FUTURO DA Historia da Gallaia Portuguesa

EDMUND GWEEN DONALD CRISP TOM DRAKE JANET LEIGH

TECHNICOLOR

O BEL CANTO EM FILMES DA ART

Os cultores da musica e do canto lirico serao prendados em 1950 com uma digra criação de bons filmes contratuados pela ART para a temporada de ter inicio, Gigi, Schipka, Tito Gobbi, Tugliavini etc., todos os maiores nomes do mundo neste genero se apresentam em filmes como "O Carcinetista de Napoli" (este com Carlo Rusti, "Saudeiros" (Rignori, Tagliavini e Philpott).

AGUARDADO COM INVULGAR INTERESSE O PRELÍCIO DE DOMINGO, NO PACAEMBU, ENTRE PALMEIRAS E S. PAULO

PALMEIRISTAS E SAMPULINOS ESTÃO CONCENTRADOS, DESDE ANTEONTEM À TARDE — A CONDUTA DOS ANTAGONISTAS NO PRIMEIRO TURNO — DISPOSTOS OS "PERIQUITOS" A OPOR SERIA RESISTÊNCIA AO LÍDER DA TABELA

O Palmeiras jogará domingo próximo a cartada quase definitiva para a conquista do título de 49. O "onze" esmeraldino enfrentará, no Pacaembu, a apresentação sampaulina, que vem liderando o campeonato com seis pontos perdidos na taboa de classificação. Colocado no segundo posto e distanciado apenas por dois pontos do magnífico conjunto das três cores, o alvi-verde vem tomando todas as providências, a fim de tentar um resultado satisfatório na partida, para, em igualdade de condições com o rival, lutar para a concretização do maior desejo de seus numerosos aficionados: a conquista do cetro de 49.

Sabedor de que o "mais querido" aparece na atual temporada como a força mais positiva, o técnico dos "periQUITOS" conseguiu dos dirigentes esme-

raldinos autorização para concentrar os titulares e mais alguns reservas em um dos recantos pitorescos da Paulicéia.

Julgaram alguns esportistas bandeirantes que os paredões do clube do Parque Antártica estavam exagerando a situação com aquelas providências, concentrando os titulares uma semana antes do cotejo. Realmente, à primeira vista, as providências tomadas pelos diretores esmeraldinos em relação aos seus profissionais, para o compromisso de domingo próximo, deixam transparecer um certo pavor dos "periQUITOS" pelo gremio do "Candê". Analisando-se, entretanto, a situação do Palmeiras, chega-se facilmente à conclusão de que a razão está com os seis dirigentes em relação àquelas providências tomadas para o compromisso com o "mais querido".

Ferruccio Sandoli e os seus companheiros de diretoria sabem perfeitamente que o tricolor "go-leou" espetacularmente o alvi-verde na oitava rodada do primeiro turno por 5 a 1 e que qualquer descuido agora poderia arruinar totalmente as esperanças de que o clube vem alimentando em relação ao título.

PRECAUÇÕES DO TRICOLOR

A representação sampaolina excursionou domingo último a Santos, a fim de enfrentar a Portuguesa santista, em "Ulrico Mursa". Compensado de que o embate com os "lusos" paulistas não passaria de um simples treino para o choque com o alvi-verde, o tricolor iniciou a luta procurando atrair a atenção do público e fazendo demonstração de classe. Os "lusos", no entanto, dispostos a conquistar um resultado satisfatório, partiram celeremente para o ataque e sem se

intimidarem com o "cartão" do antagonista, marcaram o primeiro e o segundo tento e fizeram ainda os adeptos do "mais querido" suarem frio, atacando constantemente o arco de Mario. Houve, no entanto, uma decisão isolada de Friaça e uma penalidade máxima cometida por um dos zagueiros rubro-verdes, que o meia-direita tricolor transformou no tento inicial dos visitantes. A luta ia se aproximando do seu término e uma grande parte da numerosa assistência já havia abandonado o campo convicta do insucesso tricolor. Falavam apenas 40 segundos para o final, quando o arqueiro Andu, apontado como um dos melhores valores da "brisa", fôlhou lamentavelmente numa bola e proporcionou a Afonso o ensejo de empatar a partida. Com aquele resultado e depois de pensarem maduramente na conduta do

"onze", os dirigentes sampaulinos admitiram que os seus atletas estão esgotados e que seria uma temeridade enfrentar o Palmeiras, domingo próximo, naquelas condições. E de regresso à Paulicéia foram estudando as providências a serem tomadas em benefício dos seus profissionais. Quando chegaram à capital, numa breve reunião extraordinária, solucionaram a situação. Os defensores do "mais querido" iriam no dia seguinte para Itaipu, onde permaneceriam até o dia do choque com os "periQUITOS". De fato, segunda-feira última, à tarde, os titulares rumaram para aquela cidade, acompanhados do técnico Feola, do sargento Ariston, monitor de educação física, e do massagista.

OS ADVERSÁRIOS DO PRIMEIRO TURNO

No primeiro turno, o São Paulo jogou com o Palmeiras, na oita-

va rodada. O alvi-verde vinha atravessando uma fase insegura naquela ocasião e experimentou um dos reveses mais contundentes de sua brilhante vida esportiva. Perdeu por 5 a 1. Admite-se, no entanto, que a atual equipe esmeraldina melhorou consideravelmente. E' bem diferente daquela que foi "go-leada" pelo tricolor.

O sexto defensivo vem atuando com aprevel acerto e a vanguarda, embora não apresente ainda rendimento condizente com a classe de seus valores, destaca-se pelo espírito de luta e pela insuperável classe de alguns dos seus integrantes. Com a vitória conquistada no último compromisso com a Portuguesa santista, o alvi-verde completou o sexto triunfo consecutivo.

Como é fácil de apreciar, o embate de domingo surge como dos mais empolgantes. Que o São Paulo apareça como o mais provável vencedor da refrega de do-

mingo é um fato indiscutível. Contudo, nenhum cronista em sã consciência, poderá duvidar das possibilidades do alvi-verde. Pois se há uma equipe que entrará em campo disposta a lutar por um resultado satisfatório é a palmeirista. O São Paulo necessita imperiosamente da vitória. Todavia, um empate não roubaria do tricolor o primeiro posto. Na pior das hipóteses, aquele resultado seria até considerado como satisfatório para o clube das três cores, pois os demais adversários do "mais querido" não estão em condições de alimentar possibilidades de sucesso. Já com o alvi-verde a coisa surge como mais difícil. Os compromissos que aguardam o clube do Parque Antártica são serios. Além do tricolor, o alvi-verde terá de enfrentar o Ipiranga, na rodada seguinte, e depois o Comercial, Corinthians, Jabaquara, Portuguesa de Desportos e Nacional, sendo de

notar que o embate com o "Zabuca" será disputado em Santos, no gramado de "Ulrico Mursa". Para o São Paulo, com exceção do Palmeiras, faltam apenas compromissos, mas todos relativamente fáceis e aqui na Paulicéia. Jogará o tricolor com a Portuguesa de Desportos, na rodada seguinte, e com o Juventus, Santos, Nacional e Corinthians, nas etapas subsequentes.

Como se vê, ao Palmeiras interessará, no cotejo de domingo, unicamente a vitória, pois assim é que ficaria em condições de tentar a conquista do cetro.

5 POR DIA...

1 — Os componentes da seleção italiana, vencedora do campeonato mundial em 16 de junho de 1934, deviam ter recebido 15.000 liras e duas casas... Foi o que noticiaram na época.

2 — O professor Franzoni, em sua "História das Esportes", conta que as tribos dos Tchurros, os Tcherokis, os Tchokas, os Muskogis e outras que habitavam o sudeste dos Estados Unidos, jogavam a bola com a raquete. A bola era pequena, feita de crina enrolada, e a raquete de couro trançado. Jogo de grande semelhança com o tênis.

3 — Jack Johnson andou em conflito com o governo norte-americano. Praticamente, o campeão mundial de boxe, o campeão do mundo, por isso, houve um torneio entre brancos, em Los Angeles, California. E Luther McCarty, depois de derrotar Al Kaufman, Jim Flynn e Al Palmer foi proclamado campeão branco, dos peso-pesados americanos. Isso em 1913. (Johnson, porém, somente em 1915 perdeu o título de campeão mundial contra Jess Willard). Em 1924, na Canadá, logo no 1.º assalto, McCarty, o campeão dos brancos, foi a nocaute! Vencido por Arthur Pelkey, o campeão negro, morreu. Foi uma hemorragia cerebral, na opinião dos médicos. Ed Schmidt foi o juiz da tragédia.

4 — O grande atleta patricio, glória do esporte sul-americano, Silvio de Magalhães Padilha, é fluminense. Nasceu em Niterói, capital do Estado do Rio, em 5 de junho de 1908.

5 — Em setembro de 39 gritava a imprensa do Rio: "O senhor Pedro Novais deixou o Vasco de tanga!" E mais isto: "Porque gastou 80% das finanças do clube com profissionais!" Citavam: "Dacunto, Elmer e Gandula custaram 33 mil cruzeiros; Viladoncia e Figliola, 290 mil." Agora, só um Brandãozinho, numa quase modesta Portuguesa, custa um milhão! — L. S.

Frank Parker ingressa no profissionalismo

NOVA YORK, 18 (APF) — Frank Parker abandonou hoje as fileiras dos tenistas amadores, ao assinar um contrato profissional com o "manager" Bob Riggs. De acordo com as cláusulas desse contrato, Parker receberá vinte e seis mil dólares por uma temporada de um ano, no decorrer da qual enfrentará, entre outros campeões, Pancho Gonzalez, Jack Kramer e Francisco Segura Cano.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

TREINARAM OS PALMEIRISTAS — O Palmeiras efetuou ontem à tarde proveitoso treino no conjunto, no Parque Antártica. A prática teve a duração de 60 minutos, em dois períodos de 30, e terminou com a vitória dos efetivos por 3 a 1. A nota de sensação da prática foi a formação da vanguarda, que apresentou a melhor escalação que podia ser feita no momento. A ala esquerda contou com Jair e Canhotinho; o setor direito formou com Lima e Abelardo, enquanto Bovi e Washington revezaram-se no comando.

A CONCENTRAÇÃO DOS "PERIQUITOS" — Hoje pela manhã os palmeiristas rumaram para a concentração, na chácara de um dos seus associados, em magnífico local nas proximidades da capital. Amanhã à tarde, ao que conseguimos apurar, os defensores do alvi-verde retornarão ao Parque Antártica a fim de efetuar o derradeiro ensaio para a luta com o tricolor. Após aquele exercício, os companheiros de Lima voltarão à concentração, onde ficarão em repouso aguardando o momento do embate com os sampaulinos.

NUMERADAS À VENDA — Hoje à tarde estarão à venda os ingressos numerados para o importante cotejo de domingo, entre Palmeiras e São Paulo. As cadeiras cobertas custarão 65 cruzeiros e as descobertas serão vendidas a 45 cruzeiros.

SAVERIO LEVEMENTE CONTUNDIDO — O zagueiro Severio, do São Paulo, na revisão médica a que foi submetido depois do embate com a "brisa", revelou uma forte equimose na perna direita, em consequência de violento pontapé desferido por um dos adversários no calor da luta. A contusão do destacado "crack" sampaulino é, entretanto, de caráter leve e, ao que se espera, não impedirá a sua participação no "apronto" do "mais querido", a ser efetuado, amanhã à tarde, em Itaipu.

ANUNCIADA PARA AS TARDAS DE SABADO E DOMINGO A DISPUTA DO TROFÉU "BRASIL"

CARIOCAS E PAULISTAS NUM CONFRONTO ALTAMENTE PROMISSOR — CANDIDATA-SE O BOTAFOGO À CONQUISTA DO VALIOSO PREMIO — O FLUMINENSE COMPARECERÁ COM A EQUIPE FEMININA COMPLETA — CONFIRMARÁ O SÃO PAULO A POSSE DO TROFÉU?

Está anunciada para as tardas de sábado e domingo a disputa do troféu "Brasil", um dos mais importantes empreendimentos do esporte-base nacional. A competição deste ano já foi adiada, entretanto, parece-nos que as datas designadas pelo Departamento de Esportes foram aceitas pela Federação Metropolitana de Atletismo.

Teremos, assim, em nossa capital, mais um sugestivo confronto entre as principais forças do atletismo brasileiro, tanto na classe masculina, como na feminina. Os cariocas vêm de longa data se preparando para este importante acontecimento, notadamente o Botafogo, interessado como está

em inscrever o seu nome no vistoso troféu que presentemente se encontra em poder do São Paulo Futebol Clube.

Entre os paulistas parece não haver a mesma disposição, pois até o momento pouco se tem divulgado sobre as possibilidades dos principais titulares, sendo também certo que a entidade máxima não dispensou desta feita o cuidado costumeiro relativamente à propaganda deste notável torneio, sem dúvida, um certame nacional apenas com a participação do Distrito Federal e de São Paulo, os principais centros do esporte-base de nossa terra.

A equipe do São Paulo, detentora do troféu, encontra-se presentemente em boas condições, e a sua atuação na temporada oficial bandeirante tem sido das melhores, a despeito de contarem com alguns gremios com reservas apreciáveis. Deverá, pois, o São Paulo sustentar a supremacia

manifestada há vários anos na disputa do troféu "Brasil", e desafiá-la poderá o por forte resistência aos principais conjuntos guianabários, entre os quais é justo destacar-se o Botafogo e Vasco, na categoria masculina, enquanto que na categoria feminina o Fluminense dispõe de elementos para dominar com maior autoridade.

O tumultuoso dos certames da presente temporada, em consequência do início retardado das atividades, tem criando ambiente desfavorável à ampla difusão das iniciativas da entidade máxima de nossa terra. Os torneios se sucedem e o espaço de tempo para a preparação e a indispensável propaganda torna-se sensivelmente reduzido, comprometendo com isso o êxito da maioria das reuniões.

Em todas as realizações do troféu "Brasil", a esta altura os tra-

balhos de divulgação já estavam bastante adiantados, o que não se verifica desta feita. Com isso resta grandemente prejudicada a promissora reunião entre os atletas guianabários e paulistas, a despeito das condições dos concorrentes serem bem melhores do que a atingida em outros empreendimentos desta natureza.

Deveremos, pois, conjugar todas as forças nestes poucos dias que antecedem a importante realização do esporte-base brasileiro, a fim de que a disputa do troféu "Brasil" prossiga a sua caminhada vitoriosa, cumprindo amplamente os seus louváveis objetivos. Dentro de quarenta e oito horas, possivelmente, teremos entre nós os valiosos atletas da "Cidade Maravilhosa", e nas tardes de sábado e domingo assistiremos ao magnífico desfecho que o importante certame tem nos oferecido através de suas realizações.

DIVISÃO COMERCIO E INDUSTRIA "LECI"

RESULTADOS DOS JOGOS REALIZADOS SABADO E DOMINGO ULTIMOS

Teve prosseguimento, com vários jogos realizados sábado e domingo último, o campeonato de futebol leciiano, nas séries branca e azul.

SÉRIE BRANCA
CASAS AVENIDA CLUBE 3 vs. E. C. SERRADOR 1

O campeão da série desafiou-se bem do certame deste ano vencendo o E. C. Serrador por 3 pontos a 1, marcados por Osvaldinho. O tento de honra do vencedor foi marcado por Oliveira e, na preliminar, venceu ainda o Casas Avenida por 2 a 0.

SÉRIE AZUL
SALADA F. C. 1 vs. SANTA MARINA F. C. 1

Terminou sem vencedor o en-

contro entre o campeão da Série Azul e o Santa Marina. Aurelio, para o Salada, e Paulinho, para o Santa Marina, foram os marcadores. A partida preliminar terminou com a vitória do Salada por 4 pontos a 3.

S. T. I. F. T. FUTEBOL CLUBE
2 vs. C. R. NITRO QUIMICA 0

Encerrando suas atividades no campeonato deste ano, pelearam em São Miguel Paulista os dois clubes acima. Couberam ao S. T. I. F. T. as honras do prêmio por 2 pontos a 0, marcados por Elpidio e Nelson. No encontro secundário o Nitro levou a melhor por 3 a 1.

(Conclui na 9.ª página).



Chegado há pouco tempo dos Estados Unidos, onde teve destacada atuação enfrentando os maiores expressões dos tabladros norte-americanos, encontra-se nesta capital o pugilista brasileiro Osvaldo Silva, o popular "84". Em visita à nossa redação, declarou nos estar disposto a enfrentar qualquer adversário, nacional ou estrangeiro, quer da categoria peso médio ou meio-pesado.

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA INGLATERRA

O WOLVERHAMPTON MANTEVE-SE INVICTO — RESULTADOS DA ÚLTIMA RODADA

LONDRES, 18 (APF) — Nada poderia fazer crer que, privado dos seus melhores jogadores — Williams, Wright e Hancock, que integraram o selecionado inglês que venceu o "centric" da Inglaterra, em Cardiff, na eliminatória para o Campeonato do Mundo, o Wolverhampton lograsse conservar, na última rodada, o título de invicto que vem mantendo nesta temporada.

O fato é que ainda desta vez o Wolverhampton não se deixou abater pelo adversário que lhe coube na tarde de sábado — o West Bromwich — e em empate de 1 a 1 foi o desfecho do "match". Os três reservas de que teve de lançar mão para tapar os claros deixados pelos seus "scratchesmen" referidos tiveram boa atuação. Cerca de 60.000 pessoas assistiram a esse encontro. O ponto do Wolverhampton foi marcado por Pye e o do Bromwich por Elliot.

Por sua vez, o Liverpool, que é o vice-líder da tabela, não se pôde valer do ponto perdido pelo Wolverhampton, pois também perdeu o seu ao empatar com o Elakpool por 0 a 0. E' verdade que o Liverpool não contou com o concurso do seu guarda-lua, Sidlow, do zagueiro direito Lambert, que é galês e integrou o selecionado do País de Gales, e do meia direita Taylor, que, como Sidlow, é reserva do internacional inglês.

Como se vê, o Wolverhampton e o Liverpool conservam ainda os dois primeiros postos e ambos até agora não foram batidos nesta temporada.

O Manchester United derrotou o Astonvilla por 4 a 0, no campo deste. O meia esquerda Nitton, em grande forma, marcou dois daqueles quatro tentos. Os outros dois goals foram marcados por Bogan e Rowley, este ex-coman-

dante do selecionado da Inglaterra.

O mau estado dos gramados, devido às últimas chuvas, foi útil a alguns quadros e prejudicial a outros, porque, como em corridas de cavalos, também existem jogadores... lamelrosos...

O Portsmouth e o Manchester United, por exemplo, levaram aprevel vantagem sobre os seus adversários graças ao terreno pesado dos "fields" em que jogam. O primeiro derrotou, com sobras, o Derby por 1 a 0 e o segundo arrazoou o Astonvilla, por 4 a 0.

O Arsenal não foi além de um empate (1 a 1) com o Middlesbrough. E' verdade que o quadro londrino não pode apresentar o seu quadro completo, pois deixaram de jogar o zagueiro esquerdo Barnes, que, como galês, jogou para o quadro que sábado enfrentou a Inglaterra, e o centro avançado Goring, ora contundido. Na ausência de Goring, o reserva Roper comandou o ataque do Arsenal e foi quem marcou o tento do empate.

Fulham continua a subir lentamente. A sua vitória de 1 a 0 sobre o Burnley permitiu-lhe colocar-se melhor na tabela.

Na Segunda Divisão, Tottenham derrotou o Coventry por 3 a 1, colocando-se assim com cinco pon-

Pugilismo nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18 (UP) — O campeão mundial dos pesos meio-pesados, Jake LaMotta, ameaçou romper as negociações para a realização da luta "revanche" entre ele e o francês Marcel Cerdan, a quem LaMotta arrebatou o título.

LaMotta diz que exige garantias de que a luta não será televisada. Explicou que a transmissão dos encontros de boxe, pela televisão, provoca uma queda nas rendas.

VITÓRIA DE CESAR BRION
JERSEY CITY (New Jersey), 18 (APF) — O peso-pesado argentino Cesar Brion, em nova e magnífica vitória nos Estados Unidos, colocou a nocaute o seu adversário James Wall, em dois minutos e 56 segundos, no quarto assalto de uma luta combinada para "rounds".

Dominando nitidamente a vitória de Brion por nocaute surpreendeu a grandeza dos desportos patrios.

tos de vantagem sobre o segundo da tabela. E' verdade que o Coventry é o "lanterninha"...

Sem o concurso de seu meia direita Finney, que integrou o quadro inglês vencedor sábado em Cardiff sobre o País de Gales, o Prestou caiu por 4 a 2 diante do Hull City.

A crônica esportiva local está propensa a acreditar de outro lado, que o Hull City repetirá o recorde de Charlton que passou da terceira divisão para a primeira em apenas duas temporadas. O Hull City já se encontra em segundo lugar na tabela. Também o Swansea, promovido da terceira divisão, vai realizando uma campanha muito apreciável. E' o quinto colocado. Sábado, apesar da ausência de dois dos seus melhores jogadores, Paul Lucas e Scrine, que jogaram em Cardiff contra a Inglaterra o Swansea empatou com Brentford.

Corinthians e Juventus defrontam-se domingo à tarde no Parque S. Jorge

TREINARAM ONTEM À TARDE OS CORINTIANOS — EDELCIO SERÁ O CENTRO AVANTE NA LUTA COM OS JUVENTINOS — ALVINEGROS E "AVINHADOS" NO PRIMEIRO TURNO

O Corinthians, agora em fase de recuperação, vai retornar, domingo à tarde, ao Parque de São Jorge, a fim de resolver o compromisso excluído pela tabela, na sétima etapa do retorno. O adversário do "Campeão do Centenário" é o conjunto do Juventus, quadro que sempre se apresenta como uma incógnita aos conjuntos mais categorizados da divisão principal.

Pelo que foi dado presenciar na refrega de domingo último, com o Santos, os responsáveis pela direção técnica do conjunto da "fazendinha" não foram felizes na escalação do "onze" e de modo particular da vanguarda. O aproveitamento do meia Rui no comando do ataque foi recebido com reservas. Contudo, como aqueles dirigentes mereciam o rubro da crônica esportiva, não houve qualquer comentário, no correr da semana, que pudesse concorrer para uma possível fraqueza de atuação do "onze" dos calções negros. Veio, entretanto, a luta com o Santos e ficou comprovado que o avanço Rui não possui qualidades para aquele posto.

Para o compromisso de domingo, segundo se anuncia, mais uma experiência será efetuada na turma principal do clube da "fazendinha". Edelecio será o centro-avante. Trata-se de um valor de indiscutíveis predições, mas vem atravessando um mau período e foi até afastado da turma principal. Ora, se Edelecio foi julgado anteriormente incapaz de atuar na turma efetiva, seria mais prático dar-lhe uma oportunidade ao centro-avante Severo, "crack" que chegou até a cumprir brilhante "performance" no "onze" corinthiano, naquele posto. O que não parece justo é o Corinthians, possuindo no seu plantel vários centro-avantes com possibilidades de atuar na equipe titular com franco sucesso, recorrer às experiências extemporâneas e que servem apenas para o enfraquecimento do quadro.

TREINARAM OS ALVI-NEGROS

Ontem à tarde os corinthianos efetuaram um proveitoso ensaio individual, preparando-se para a luta com o Juventus. O exercício dos corinthianos consistiu de uma sessão de ginástica. Depois da prática, houve um ligeiro bate-bola, tendo os defensores do gremio da "fazendinha" revelado boas condições físicas.

O ENSAIO COLETIVO

Amanhã à tarde será efetuado o ensaio de conjunto com o qual

os comandados de Hello encerrará o treinamento para o cotejo com os avinhados. Segundo se arcaia, várias experiências serão efetuadas no ataque. Apenas a defesa será conservada intacta para o compromisso de domingo, isto é, será a mesma do último cotejo com o Santos.

Rali Zumbano e Antonio Mesquita vão se defrontar em luta «revanche»

O alemão Hans Oley estreará na peleja semi-final enfrentando o chileno Guillermo Herrera — As lutas preliminares estão a cargo de amadores — Programa

Não ficando satisfeito com o resultado da peleja em que foi suplantado por pontos ao enfrentar Rali Zumbano, o pugilista santista Antonio Mesquita solicitou que lhe dessem nova oportunidade para defrontá-lo em luta "revanche".

Alega o profissional pupilo de Leon Black, que ao terer lutas no encontro anterior não se encontrava em perfeita forma, não podendo manter durante a luta o ritmo de combate que lhe é peculiar.

Ciente dessa alegação, Rali Zumbano não titubeou em conceder-lhe outra oportunidade, aceitando enfrentá-lo em luta "revanche".

O encontro promete ser dos mais reñidos, dando ensejo a que os aficionados da "nobre arte" possam aquilatar as qualidades dos contendores.

Na última reunião efetuada no ginásio do Pacaembu, o popular "Índio da armada" evidenciou estar em boas condições físicas, derrotando de forma inapelável o carioca Sebastião Nunes, por espetacular nocaute.

Nessa luta, Mesquita provou possuir respeitável "punch", pondo diversas vezes o carioca em naquedado, com potentes "hooks" de direita e esquerda.

Inferior em potência de golpes, Zumbano supera-o em técnica, da qual se valerá para soffrer os impetuosos agressivos do denodado adversário.

Na peleja semi-final, teremos a estréia do alemão Hans Oley enfrentando o chileno Guillermo Herrera.

Se levarmos em consideração a fama de que vem precedido o

CORINTIANOS E JUVENTINOS NO PRIMEIRO TURNO

Os juveninos receberam no seu gramado, na segunda rodada do turno, a visita dos defensores do gremio do Parque de São Jorge. O embate foi dos mais difíceis e terminou com a vitória do alvi-negro por 3 a 2. Carbone

marcou para o Juventus, enquanto os tentos do Corinthians foram conquistados por Baltazar (2) e Nê.

A renda daquele encontro foi de 115.238 cruzeiros e a arbitragem esteve a cargo de mr. Snap, que teve uma atuação apenas regular. Na preliminar venceram os juveninos por 3 a 1.

PROGRAMA

As lutas constantes do programa da reunião de sábado e domingo, no ginásio do Pacaembu, são as seguintes:

PRELIMINARES (Amadores)
1.ª LUTA — Peso leve — Jorge Fatoche (Guarani) x Luiz Valim (Acad. Bandeirante).
2.ª LUTA — Peso leve — Zumbano dos Santos (Floresta) x Antonio de Almeida (Guarani).
3.ª LUTA — Peso médio —

Celso Araújo (Floresta) x Americo de Almeida (Guarani). Lutas de 3 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

4.ª LUTA — Peso leve — Rodolfo de Castro (Guarani) x Acelino de Souza (Acad. Bandeirante).

5.ª LUTA — Peso médio — Dielci C. Barbosa (Acad. Bandeirante) x Flavio Fernandes (Floresta).

6.ª LUTA — Peso pesado — Hans Oley (alemão) x Guillermo Herrera (chileno).

FINAL
1.ª LUTA — Peso leve — Rali Zumbano (paulista) x Antonio Mesquita (santista).

2.ª LUTA — Peso médio — Luta em 10 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

INGRESSOS
Os ingressos estão expostos à venda nos lugares de costume, sendo os preços populares.

Os "intocáveis" dos esportes campineiros

TENTATIVA DE AGRESSÃO A UM CRONISTA ESPORTIVO

CAMPINAS, 18 (Do correspondente) — Na semana passada, noticiamos várias injustas feitas na formação da delegação campineira que foi aos Jogos Abertos de Rio Claro, baseados em dados os mais oficiais possíveis, fornecidos pelas entidades dirigentes dos desportos amadores campineiros. Pois bem, a função do cronista não foi compreendida, como se estivéssemos em terras selvagens, sucedendo-se fatos lamentáveis, partidos de pessoas das quais menos esperávamos.

Aproveitando a folga que nos concedia a manhã do domingo, fomos a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando fomos abordados pela professora Nise Barbosa, que, demonstrando não se achar dona de si, destruiu o cronista, usando de inverdades, em alta voz. Entre outras coisas, advertiu o autor destas linhas que umas vinte pessoas queriam agredir-lo. Em parte, esqueçamos o gesto da moço, até aquela data, não conhecia a Rio Claro, para assistir ao jogo feminino de Campinas com São Carlos. Estávamos sentados, o cronista com um distintivo esportista campineiro, quando

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

A ESCOLA PRÁTICA DE GUARATINGUETÁ

Cogita-se, ao que se afirma, de transferir para Guaratinguetá a Escola Técnica de Aviação. O fato, em si só, poderia beneficiar a zona do Vale do Paraíba, não fosse um detalhe: — é que se cogita de ceder à Escola Técnica o edifício em que funciona a Escola Prática de Agricultura. O motivo da transferência é o anseio, em que se encontra o Estado, de reequipar-se do edifício em que se acha instalada a Escola Técnica, nesta cidade, edifício que lhe pertence e em que funcionava a hospedaria de imigrantes. Para reequipar-se do edifício, sem ferir o interesse, que tem São Paulo, de continuar abrindo em seu território a Escola Técnica de Aviação, resolveu o Executivo estadual sacrificar a Escola Prática de Agricultura de Guaratinguetá.

A coisa, porém, não é tão simples assim, porque as escolas práticas de agricultura foram construídas, no governo do sr. Fernando Costa, com o dinheiro dos lavradores. E estes, por seu órgão de classe mais autorizado, a Sociedade Rural Brasileira, resolveram protestar, enviando telegramas ao presidente da República, ao governador do Estado e ao presidente da Assembleia Legislativa. "Justamente quando mais aflicta se torna a situação rural — diz o telegrama — a transformação de nossas riquíssimas escolas profissionais agrícolas em escolas técnicas militares, além de representar incrível desperdício dos dinheiros aplicados em obras especializadas, constituiria indesejável insânia econômico-social". Realmente assim é. Mas não se sabe que má sina persegue as escolas práticas de agricultura existentes em nosso Estado, que volta e meia se pensa em sacrificar algumas delas. Há pouco tempo, a "Gustavo Capanema" que virou abrigo de menores abandonados; agora, acha-se ameaçada de Guaratinguetá. De duas uma: — ou a questão é de benzedura e mau olhar, ou o Executivo estadual liga muito pouco à lavoura paulista, o que parece mais provável. Mas, se não liga, terá de ligar: — afinal de contas, o café ainda é o estio da economia brasileira.

Vão ser interrogados em novembro próximo os implicados nas ocorrências do Guarujá

SANTOS, 18 (Da srecual) — O dr. Roberto Maldonado Loureiro, juiz da 3.ª vara criminal desta comarca, julgando a denúncia oferecida pelo promotor público, dr. Humberto José da Nova, no processo de homicídio em referência aos acontecimentos da terça-feira de Carnaval, deste ano, no Guarujá, pronunciou a seguinte sentença: "Recebo a denúncia. Designo o dia 8 de novembro, às 15 horas, para o interrogatório do dr. Emílio Alvaro de Brito; o dia 19, às 9 horas, para o interrogatório de Eduardo Matarazzo; o dia 10, às 9 horas, para o interrogatório de Paulo Félix de Araújo Cintra; e o dia 10, às 15 horas, para o interrogatório de João Nogueira de Noronha Filho. Deferir os itens II e IV da cota de folhas 176, e os itens da cota de folhas 550, referidos no

Terceiro Congresso Normalista de Educação Rural em Casa Branca

O importante certame está despertando grande entusiasmo

CASA BRANCA 16 — Foi solenemente instalado nesta cidade o III Congresso Normalista de Educação Rural, às 20.30 horas do dia 15 do corrente, sob a presidência do dr. João de Deus Cardoso de Melo, secretário da Educação. Contou, também, com a presença de altas autoridades dentre as quais o deputado Mario Benini, prof. Tales Castanho de Andrade, diretor da Secretaria de Educação, capitão chefe do Gabinete do secretário da Educação, autoridades locais e outras.

Contou com a cooperação do Orfeão da Escola Normal e orquestra do Centro Cultural Casa Branca, regida pelo maestro Humberto Franchet.

Abriu a sessão o Hino Nacional, foi cantado pelo orfeão. Em seguida, falou o diretor da Escola Normal, prof. João dos Santos Bispo. Serenata de Schubert pela orquestra — discurso do prof. Paiva Pereira de Itapetininga, saudando em nome dos congressistas, o secretário da Educação — números da orquestra — e outros números da orquestra, em brilhante discurso agradeceu as homenagens e discorreu sobre a importância do Congresso o secretário da Educação.

Em seguida, por uma representante de Pirajitá e outra de São Manoel, foram oferecidos respectivamente ao secretário da Educação e deputado Mario Benini, flores e um ramo de louro.

Constituem um espetáculo de raríssima beleza as exposições de desenho, arte fotográfica, orquídeas, livros didáticos, trabalhos manuais que se encontram a disposição pública no último andar da Escola Normal. É digna de nota especial a exposição de trabalhos manuais patrocinada pelo Instituto de Educação Caetano de Campos. Vê-se na exposição de troféus da Escola Normal os dois troféus "Brasil", conquistados pelos alunos da Escola Normal nos campeonatos Inter-Colegais de 1941 e 1942.

Todas as noites no salão da A. C. P. há brincadeira dançante oferecida aos congressistas.

PORTO FERREIRA

PORTO FERREIRA, 14 — AEROPORTO — Foram autorizadas as obras de construção do aeroporto desta cidade. A verba é de Cr\$ 517.161,00. O terreno para construção do aeroporto ocupa a área de 480.000 metros quadrados, medindo 1.600 metros de comprimento, por 300 metros de largura.

CHUVAS — Depois de cinco meses de estiagem choveu regularmente neste município e baixou a temperatura. O tempo está com prenúncios de mais chuvas.

REGISTRO CIVIL — Durante o mês de setembro findo, foram feitos no Cartório do Registro Civil desta cidade 14 casamentos, 25 registros de nascimentos e 6 óbitos.

CAIXA COLETORES DE CORRESPONDÊNCIA — Graças aos esforços desenvolvidos pelo Waldemar Cardoso, agente postal-telegráfico, acaba de ser localizada mais uma caixa coletora de correspondência, à avenida 34 de outubro.

BATIZADO — Foi batizada a menina Maria Helena, filha do sr. Cesar Rodrigues e de sua esposa, d. Neide Lopes Rodrigues. Serviram de padrinhos o sr. Nilson Pereira Lopes e d. Hermínia Fernandes Lopes, agente do "Correio Paulistano", nesta cidade.

SEMANA DA CRIANÇA — Sob o patrocínio do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência, da Prefeitura Municipal e do grupo escolar "Mud Mennucci", tiveram início, dia 9 de setembro, as festividades comemorativas da Semana da Criança.

PROCLAMAS DE CASAMENTO — Aham-se afixados no Cartório do Registro Civil, os editais de casamento de Elias dos Santos e Maria de Oliveira; Manoel da Silva e Esmeralda Aparecida Prado; Sebastião Tordato e Constantina Ina Providello; Marcelino Saraiva de Carvalho e Isabel Marcelino da Silva; Lázaro Ramos Garcia e Inês Charolles.

PRÉCIO DO PAO — O pão, nesta cidade, conta a ser vendido a Cr\$ 6,00 o quilo, enquanto

ter em nossa cidade um grande médico-oculista, o dr. Felisberto Augusto Farnacha, que vai assumir na próxima semana as funções de médico-chefe do P. A. M. S. desta cidade, esperamos que a nova diretoria tome as providências necessárias para que o hospital local funcione o mais brevemente possível.

POLÍCIA — Assumiu o cargo de delegado de Polícia desta cidade, o dr. Cantillo Garcia Pereira, que se encontrava em gozo de licença-premio.

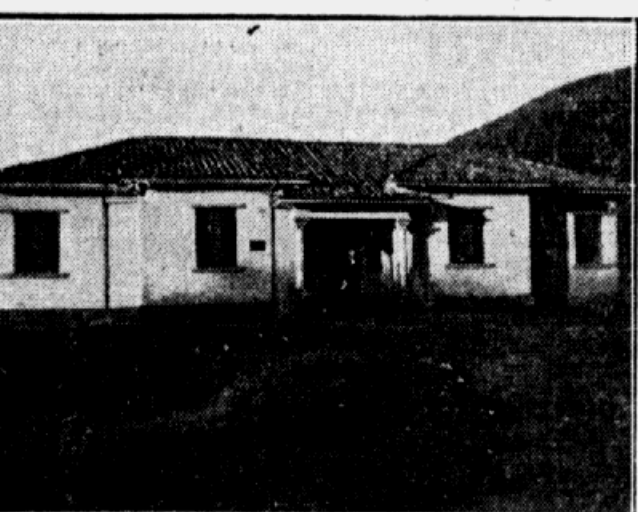
CHUVAS — Tem chovido bastante nesta cidade.

ACOUQUE — Acaba de ser construído nesta cidade um bom montado açougue, dotado de todos os requisitos exigidos pela higiene, de propriedade do sr. Carlos Schauerbauer.

FUTEBOL — Dentro de poucos dias será eleita a nova diretoria do "Apiaí Esporte Clube". O futuro presidente deverá ser, Antonio Rocha, proprietário e

vereador nesta cidade.

PARALISADO POR FALTA DE APARELHAMENTO NECESSÁRIO O HOSPITAL DE APIAÍ



APIAÍ, 16 — Há mais de dois anos que está concluído o prédio onde irá funcionar o Hospital desta cidade, não estando ainda em funcionamento em virtude de falta de aparelhamento necessário. A construção do hospital local pela Sociedade Beneficente de Apiaí, fundada em 1.º de setembro de 1938, provou quanto aquela sociedade trabalhava para o progresso da nossa cidade. Um fato bastante interessante foi a eleição há pouco realizada para reorganização da nova diretoria da referida sociedade, que deixou de contar com a colaboração dos srs. Manoel Pacheco de Carvalho, Antonio Nunes, Alberto Dias Batista, Joaquim Elisiário de Campos, Isaias Teixeira da Silva, Pedro Nolasco da Silva, Tarcílio Pacheco de Carvalho, Manoel Augusto e outros, que foram os fundadores daquela sociedade e os que mais trabalharam para a construção do nosso hospital que hoje já está concluído. Agora que vamos

ter em nossa cidade um grande médico-oculista, o dr. Felisberto Augusto Farnacha, que vai assumir na próxima semana as funções de médico-chefe do P. A. M. S. desta cidade, esperamos que a nova diretoria tome as providências necessárias para que o hospital local funcione o mais brevemente possível.

CHUVAS — Tem chovido bastante nesta cidade.

ACOUQUE — Acaba de ser construído nesta cidade um bom montado açougue, dotado de todos os requisitos exigidos pela higiene, de propriedade do sr. Carlos Schauerbauer.

FUTEBOL — Dentro de poucos dias será eleita a nova diretoria do "Apiaí Esporte Clube". O futuro presidente deverá ser, Antonio Rocha, proprietário e

vereador nesta cidade.

POLÍCIA — Assumiu o cargo de delegado de Polícia desta cidade, o dr. Cantillo Garcia Pereira, que se encontrava em gozo de licença-premio.

CHUVAS — Tem chovido bastante nesta cidade.

ACOUQUE — Acaba de ser construído nesta cidade um bom montado açougue, dotado de todos os requisitos exigidos pela higiene, de propriedade do sr. Carlos Schauerbauer.

FUTEBOL — Dentro de poucos dias será eleita a nova diretoria do "Apiaí Esporte Clube". O futuro presidente deverá ser, Antonio Rocha, proprietário e

vereador nesta cidade.

A Rádio São Paulo

APRESENTA DIARIAMENTE, A PARTIR DAS 22,30 HORAS

"Oswaldo Nascimento falando de turfe"

"O PROGRAMA NUMERO UM DO BROADCASTING NACIONAL"

Ouçam de segunda a domingo:

REPORTER DA GAVEA,

na palavra de Adrien Filho, informando em primeira mão para São Paulo, as notícias do Rio de Janeiro;

CHICOTE E ESPORA,

a dupla infernal, que "dá na cabeça dos que não vão pra cabeça";

PROGRAMAS, RESOLUÇÕES E ES-

TREANTES, apresentados com minuciosas;

"O COMENTARIO DE A. G.",

opinando sobre as carreiras de Cidade Jardim;

"AS ESTATÍSTICAS DE SÃO PAULO E

RIO", apresentando os últimos números;

"A PAU E CORDA",

crônica de Oswaldo Nascimento sobre turfe em geral;

"IMPRESSÕES DA SABATINA E DA DO-

MINGUEIRA DE SÃO PAULO", um trabalho especial para os prezados ouvintes;

A SABATINA E A DOMINGUEIRA

COTADAS, com as cotações da bolsa turfística;

O COMENTARIO DO DIA,

escrito e apresentado por Gerdy Gomes;

TURFE INTERIORANO,

um trabalho especial para os amantes do turfe do interior;

MONTARIAS OFICIAIS E NOSSOS PAL-

PITES, para melhor servir os ouvintes;

BOLOS F. BETTINGS DE S. PAULO E RIO,

em primeira mão para os turfistas;

RESULTADOS DOS PRINCIPAIS HIPO-

DROMOS DO PAIS,

informados sempre com primazia: E MAIS UM PUNHAO DE NOVIDADES E NOTÍCIAS SENSACIONAIS, no programa mais ouvido da capital bandeirante.

OSWALDO NASCIMENTO,

o cronista que pode dizer o que pensa, dirige;

GERDY GOMES,

o mais jovem locutor turfístico do Brasil, apresenta;

SERAFFIN BUGALO, OSWALDO NUNES,

ANTONIO GRASSIA, ERNANI DE AR-

RUDA, ADRIEN FILHO, OLIVIO GA-

GLIARDI e NELSON GOMES,

colaboram para melhor exito do programa, e para que os ouvintes turfstas, estejam a par de tudo o que acontece com o turfe no mundo inteiro.

UM PRESENTE GENTIL DE:

SERVIÇOS TÉCNICOS DE RADIOS — Av. Ipiranga, 60 — AO MUNDO ELEGANTE —

Barão de Itapetininga, 26 — RADIOS ASSUMPCÃO S. A. — uma loja em cada

bairro — CASA LOTERICA — rua 15 de Novembro, 59 — AO CAMPEÃO DOS

AVIAMENTOS — rua Don José de Barros, 54 — AUTO IPIRANGA — rua Pirati-

ninga, 391 — CANTINA CAPELA — rua Dr. Costa Valente, 195.

CRIAÇÃO DA



"CORREIO MILITAR"

2.ª REGIÃO MILITAR

CAMPANHA DE AL-

FABETIZAÇÃO

SERVIÇO NO QUARTEL GENERAL

PARA AMANHÃ

Oficial de repartição — Tenente Carmelo Batista da Silva.

Oficial de 1.ª — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

CHADOS

Pela D. P.:

João Aniceto de Camargo, 2.º

sargento da Cia. do Q. G. 3.ª R.

M. de 1.ª classe, 129 e 135 da L.

de 17-VI-1949. (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

Doraci de Brito, 3.º sargento

do 4.º Regimento de Infantaria, pe-

sado de 1.ª classe de 1949. (Boi

D. P. 230). (Boi D. P. 230).

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES DO

C. P. O. R.

O comandante do C. P. O. R. S. P.

comunica aos interessados que a de-

claração de aspirantes em 2.ª época

deve ser feita no dia 22 de corrente,

às 10 horas no quartel do referido

Centro, em Santana.

Os alunos a serem declarados aspi-

rantes poderão fazer-se acompanhar

de suas famílias e mãdriñas.

A região escolar de Andradina con-

ta com oito cursos de alfabetização,

sendo cinco do Quadro Regular e três

do Quadro de Voluntários, os quais

funcionam com regularidade e boa

frequência.

AOS CORAÇÕES

GENEROSOS

Antonio Siqueira da Ro-

cha, com 31 anos, natural

do Estado de Sergipe, sem

família, está internado num

dos sanatórios de Campos

do Jordão, encontrando-se

quase sem meios para o

seu tratamento. Sendo la-

vrador, além de não pos-

suir qualquer recurso, não

é contribuinte de nenhum

instituto ou caixa de apo-

santadoria.

Por nosso intermédio faz

um apelo aos corações ge-

nerosos para auxiliarem-no

com doações, que podem

ser enviados a esta folha.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PRIMEIRA CAMARA CRIMINAL —

Presidência do desemb. Manoel Carlos

Secretaria do desemb. Manoel Carlos

A hora legal, com a presença dos

desemb. Amadeu Marques e Renato

Concavães, foi aberta a sessão, sen-

do lida e aprovada a ata anterior.

APELAÇÕES — 20.180 — Santos —

Ap. de Justiça, Apdo. José Antonio

de Barros. Negaram provimento.

26.595 — São João da Boa Vista —

Ap. Francisco Castro, Apda. a

Justiça. Negaram provimento.

26.929 — Santos — Ap. Crisiano

Soares dos Santos. Apda. a Justiça

Negaram provimento.

26.833 — Santos — Ap. a Justiça

Apdo. Afonso de Lázaro do Amaral

Brasil. Negaram provimento.

26.213 — Santos — Ap. e apdo.

Gerardo Judice, a Justiça. Bastien

Lorux e Osvaldo Medeiros. Negaram

provimento. Expediente: pedia

expedição de alvará a fim de serem

os apelados Corinto Lorux e Osval-

do Medeiros postos em liberdade, se

por si não estiverem presos.

26.799 — Santos — Ap. Antonio

Ribeiro, Apda. a Justiça. Deram pro-

vimento em parte para desclassifi-

car o crime de homicídio no arti-

culo 129 § 6.º do Código Penal e comen-

tar o crime de homicídio em parte, de-

monstrando a existência dos requisitos

legais que autorizem a sua concessão

de liberdade, a fim de ser apelante pos-

to em liberdade, se por si não estiver

preso.

26.743 — Tupã — Ap. José Jacinto

do Prado. Apda. a Justiça. Negaram

provimento.

26.333 — Martinópolis — Ap. a

Justiça. Apda. Maria Angelica da

Silva. Deram provimento. Expediente:

juízo de julgamento e proceder-se

outro com observância das formal-

idades legais, devendo a ré ser verifi-

cada por peritos a fim de se verifi-

car o seu estado mental ao tempo

do crime.

25.140 — Campinas — Ap. José

Gustavo Rangel. Apda. a Justiça.

Negaram provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL — Teste-

munhanças: José de Deus, Denato e

Abner Kalin. Testemunha: Justiça.

Não tomaram conhecimento.

GABO-ILIKS

APELAÇÃO — 26.068 — Amparo —

Ap. Adolfo L. Benzi. Apda. Justiça.

Deram provimento para absol-

verção do réu da acusação.

RECURSO — 26.811 — Marti-

nópolis — Rec. do Juiz de Direito

oficial. Recdo. José Lopes de Pau-

la. Negaram provimento.

APELAÇÕES — 26.018 — São Jo-

aquim da Barra — Ap. Francisco

Guilherme Bonfim e Elyrio Jordão

Trindade. Apda. a Justiça. Negaram

provimento.

26.021 — Araraquara — Apela-

tes: João Pias e Ilmorio Restano.

Apdo. Bento Alves. Negaram pro-

vimento.

26.407 — Limeira — Ap. João Al-

ves da Silva. Apda. a Justiça. Ju-

iz em deserta a apelação.

PRIMEIRA CAMARA CIVIL — Pre-

sidência do desemb. Amadeu Mar-

Seção Comercial

PREÇOS MAIS ALTOS PARA OS DIAMANTES

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Foi anunciado, pela "Diamond Trading Company", que os preços, em esterlins, dos diamantes industriais terão uma elevação de cerca de 25 por cento.

O aumento exato de preço varia de acordo com a qualidade da pedra, oscilando mais ou menos de 20 a 30 por cento, mas, segundo os cálculos dos entendidos, a medida significa que a indústria britânica terá de pagar cerca de 25 por cento mais, em esterlins, para adquirir diamantes industriais e que as pedras exportadas renderão cerca de 15 por cento menos, em esterlins.

Uma das mais importantes aplicações do diamante industrial é na perfuração de minas de carvão e ouro e de poços petrolíferos. Cerca de 60 por cento das pedras usadas na indústria são exportadas para os Estados Unidos.

Tomando o dólar como base, a modificação ocorrida nos preços dos diamantes industriais significa que os industriais norte-americanos terão de pagar muito menos do que pagavam para a compra daquele artigo. Os negociantes de diamantes industriais demonstram, na verdade, bastante senso, não fixando os preços em esterlins rigorosamente de acordo com a desvalorização da libra, pois não faltam outros materiais que podem ser utilizados nas perfurações, assim como a corte de vidro e para o polimento de metais.

O efeito da modificação de preços foi imediato. Um dos diretores de J. K. Smith and Sons, firma construtora de instrumentos de diamantes, declarou que "as exportações de nossa casa, nos Estados Unidos, caiu, subitamente, e nós, na Inglaterra, estamos desorientados pelas exportações mundiais". Contudo, a elevação de preços pode ser prejudicial às experiências recentemente feitas para usar o diamante, em vez do aço, nas agulhas de eletrodo e para a utilização dos diamantes em aspiradores de pó silenciosos. Nesses casos, é duvidoso que o aumento de pelo menos 25 por cento nos preços deixe de ser prejudicial.

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Melhor orientado que a vespereira fôra o Mercado de Disponível.

Os compradores americanos melhoraram as bases e alguns negócios puderam ser realizados.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 sacas: Cr\$ 149,00, para o tipo 4, Duro; Cr\$ 100,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 99,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café, em termos, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado na abertura e firme no fechamento, sem registrar vendas; para o Contrato C foi firme no primeiro pregão e esteve no segundo, com 1.000 sacas de negociações e para o Contrato D foi firme no primeiro pregão e esteve no segundo, com 1.000 sacas de negociações.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 15 a 20 pontos e fechou com alta parcial de 3 a 10 pontos, com vendas de 21.500 sacas. Para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 99,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 27.996 sacas, entraram 47.471 sacas, foram embarcadas 11.107 sacas e despachadas 2.092.040 sacas. Ficaram em estoque 2.092.040 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalho firme. No fechamento, as cotizações eram as seguintes:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Outubro 128,00 128,00

Nov-dez. 133,00 133,00

Jan-junho 1950 143,00 143,00

Julho-dez. 1950 153,50 153,50

Jan-junho 1951 157,00 157,00

CONTRATO "C" — Trabalho firme, apresentando no fechamento, as seguintes bases:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Outubro 128,00 128,00

Nov-dez. 133,00 133,00

Jan-junho 1950 143,00 143,00

Julho-dez. 1950 153,50 153,50

Jan-junho 1951 157,00 157,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotizações:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Outubro 128,00 128,00

Nov-dez. 133,00 133,00

Jan-junho 1950 143,00 143,00

Julho-dez. 1950 153,50 153,50

Jan-junho 1951 157,00 157,00

CONTRATO "B" — Trabalho firme, apresentando no fechamento, as seguintes bases:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Copenhague (coroa) 2.65,68; Stockholm (coroa) 3.55,51; Bruxelas (franco) 0.36,42; Paris (franco) 0.05,25; Berna, vista, Cr\$ 4.24,50; Lisboa, cabo, 0.63,34; Coroa checa Cr\$ 0.36,76; Amsterdam Cr\$ 4.84,31.

VENDEDORES: — s/ Nova York Cr\$ 18,72; Londres 62,41,60; S. antiago (peso) 2.08,35; Montevideu, 6.20,90; Madrid, 1.70,96; Copenhague (coroa) 2.73,53; Stockholm (coroa) 3.62,09; Bruxelas (franco) 0.37,78; Paris (franco), 0.05,35; vista, 0.63,72; Coroa checa Cr\$ 0.37,44; Amsterdam Cr\$ 4.83,27.

PREÇO DO OURO: — Para compradores Cr\$ 20,81,76 a grama. — Curso oficial fornecido pela Bolsa de Valores de São Paulo Mercado livre — Inglaterra, 52,41,60; Estados Unidos 18,72; Portugal, 0.65,72; Bélgica, 0.37,78; França, 0.05,35.

Taxa média da libra, 75.44,16.

RANCO DO BRASIL SANTOS, 18.

Vigoraram as mesmas taxas de ontem.

CRONICA DA BOLSA DE NOVA YORK.

NOVA YORK, 18 (UP) — As notícias de que o Congresso apoiou o orçamento para a defesa, que permite elevar a força aérea a 58 grupos autônomos, pesaram consideravelmente nas cotizações das ações das companhias de aviação, que lograram alta de quase dois pontos no mercado, caracterizado por ligeira alta das demais ações.

Os peritos começaram a demonstrar preocupação ante a greve siderúrgica e dizem que, se esta e a do carvão durarem outros dias ou duas semanas, terão lamentáveis repercussões na economia nacional.

As ações de rádio e televisão lograram alta, na última hora das operações. Todos os artigos de consumo estiveram em alta, bem como os cereais e o algodão.

Foram negociados 1.210.000 títulos no valor de 3.020.000 dólares.

TÍTULOS

S. PAULO

No único pregão realizado ontem, pela Bolsa Oficial de Valores foram negociados títulos no valor total de Cr\$ 4.404.808,00. Desse total Cr\$ 4.103.954,00, correspondem às vendas em títulos públicos e Cr\$ 300.854,00, às transações em valores particulares. Por aliavê foi negociado um lote de 464 ações da Cia. Paulista nom. a 141 cruzeiros.

Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Divida Publica do Estado de São Paulo para efeito de conversão — N. 191-40:

Obrigações: Cr\$

"1921" 700 860,00

"Populares", 500 194,49

"3a Série", 600 515,00

"12a Série", 600 515,00

"Unificadas", 600 501,41

"Ferrovias", 700 640,45

"Rodovias", 700 640,45

"Unificadas", 800 743,98

NEGÓCIOS REALIZADOS

Apoles: Em Cr\$

20 Est. Rodv. 640,00

2 Est. Rodv. 645,00

1 Est. 3a série 515,00

22 Est. 12a série 515,00

400 Unificadas 499,00

46 Unificadas 508,00

100 Unificadas 503,00

3400 Unificadas 502,00

85 Unificadas 501,00

800 Unificadas 505,00

45 Unificadas 505,00

1400 Unificadas 520,00

3 Unificadas 958,00

10 Est. S. Rodov. 840,00

Bras. p/ Am. 205,00

Do sul 202,00

Cent. de Cred. 238,00

Comercial São Paulo 270,00

Com. Ind. São Paulo 380,00

Cruz. Sul 310,00

Ind. S. Paulo 192,50

Itau, c/ 6000 120,00

Mer. S. Paulo 260,00

Nor. Estado 400,00

Paulista Com. 172,00

Ind. c/ 50% 92,50

Nac. Imob. 220,00

V. Paraíba 180,00

Ações de Companhias: CAIC, nom. 210,00

Ind. Bras. de Meias, ord. 458,00

Ferro, nom. 140,00

Paulista Estr. Ferro, port. 156,00

S. P. Alp. pref. 165,00

Ref. Paulista Labor. Novoterapica 1.000,00

Debentures: Mog. E. Ferro 104,00

102,00

ALGODÃO

S. PAULO

Na Bolsa de Mercadorias o termo para o Contrato "B" registrou baixa de 1 cruzeiro até 4,50 e sem negociações. O Contrato "C" fechou com ofertas de vendedores para outubro a 157 cruzeiros, não constando vendas. O disponível fechou com preços inalterados e calmo. O termo americano acusou alta de 9 a 49 pontos.

COTIZAÇÕES DO TERMO CONTRATO "B"

Outubro 200,00

Dezembro 201,00

Jan-junho 201,00

Malto 190,00

— Negocios. Não houve.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificação)

Dia 15-10 — 2.087 fds. — Dia 17-10 — 1.153 fds. — Dia 18-10 — 2.281 fds.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

DATA CABOTAGEM 1949

De 1-1 a 31-8 3.908.905

De 1-9 a 15-10 (x) 598.156

Em 17-10 (x) 26.884

TOTAL 4.533.945

DATA EXTERIOR 1949

De 1-1 a 31-8 178.398.709

De 1-9 a 15-10 (x) 39.392.584

Em 17-10 (x) 275.984

TOTAL 217.967.277

(x) Dados sujeitos a retificação.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" NO RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 277 — 6.º ANDAR

EDIFÍCIO SÃO BORJA — TELEFONE 42-7837

ACUCAR

S. PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Tabela oficial (Acucar — 60 ks.)

Refinado extra 130,00

Cristal 195,30

Semeno do Norte 186,50

Demerava do Norte 177,80

Mascara 160,30

Das Usinas do Estado (Posto varão)

Para o atacado: Refinado, extra 206,70

Cristal 168,40

Do atac. para varejista ou ind. Refinado, extra 277,30

Cristal 182,20

Movimento — Mercado —

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS EM 15-10-49

Merod. Stock atual

Alg. em plum 320.763 59.659.733

Linter 46.442 8.679.195

Acucar 78.180 4.690.800

Alfafa 107 7.866

Amendoim 33.659 822.071

FARINHA DE MANDIOCA

(60 quilos)

Branca, do Mat. 95,00 108,00

de 1a 78,00 78,00

Idem de 2a 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

Idem, do Rio G. do Sul 80,00 82,00

</

REGULADA POR UM PROJETO DE LEI A CONCESSÃO DA LICENÇA-PREMIO

OS SERVIDORES MUNICIPAIS EM FACE DESSA REGALIA — A INICIATIVA FOI ONTEM APROVADA EM PRIMEIRA DISCUSSÃO — ADIADA A VOTAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE DISPÕE SOBRE A SUPLEMENTAÇÃO DE VERBA

Fob a presidência do sr. Teixeira Pinto, a sessão extraordinária de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14.30 horas. O plenário passou a apreciar o primeiro item da pauta, relativo ao projeto de lei de autoria do executivo que dispõe sobre a abertura de um crédito de Cr\$ 51.390.100,00, para a suplementação da verba do orçamento vigente. O sr. Derville Allegretti explicou as razões pelas quais dera parecer favorável a essa iniciativa. Travaram-se debates em torno da matéria e, afinal, foi aprovado um requerimento do sr. José Cirilo no sentido de que a proposição volte ao executivo para que preste esclarecimentos.

LICENÇA PREMIO AOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

A seguir, o plenário aprovou o seguinte substitutivo proposto ao projeto de lei 239 pelo sr. Miguel Russo:

"Artigo 1.º — O artigo 1.º

do decreto-lei n.º 341, de 24 de janeiro de 1946, fica assim modificado:

Artigo 1.º — Fica assegurado ao funcionário o direito de uma licença prêmio de três meses, por quinquênio de efetivo exercício, exclusivamente municipal, em que não haja sofrido qualquer das penalidades administrativas a que se referem as alíneas II a VII do artigo 221 do decreto-lei n.º 13.030, de 28 de outubro de 1942.

§ 1.º — A apuração dos quinquênios referidos neste artigo obedecerá a forma e condições estabelecidas nos artigos 3.º, 4.º e 5.º do decreto-lei 341, de 1946, para a apuração de decênios.

§ 2.º — O período em que o funcionário estiver em gozo de licença prêmio valerá como de efetivo exercício no cargo em que for titular efetivo, para todos os efeitos legais.

§ 3.º — Se, durante todo um quinquênio apurado e completa-

do na forma e para os efeitos desta lei, houver o funcionário desempenhado, na forma legal, função gratificada prevista no quadro do funcionalismo, a licença prêmio referente a esse quinquênio lhe será concedida, também, sem prejuízo da gratificação dessa função.

§ 4.º — O funcionário só terá direito ao benefício previsto no parágrafo 3.º, relativamente aos quinquênios completados a partir desta lei, ou ao quinquênio que lhe for imediatamente anterior.

§ 5.º — A licença prêmio poderá ser gozada seguida ou parceladamente, dividindo-se neste caso, o tempo de licença relativo a cada quinquênio em períodos não inferiores a 30 dias, devendo o funcionário, para esse fim, fazer expressa menção no requerimento em que pedir a concessão da licença. Poderá, ainda, o funcionário acumular as licenças premias a que tiver direito para

gozá-las de uma só vez, ou na forma estatuída na primeira parte deste parágrafo.

§ 6.º — A licença prêmio será concedida pela Departamento do Expediente e do Pessoal, depois de apurar as condições legais para a sua concessão, e de sobre o pedido se manifestar quanto à oportunidade, inclusive o gozo parcelado, tendo em vista o interesse de serviço devidamente fundamentado. — o chefe imediato, o diretor do departamento e o secretário a que se subordina o funcionário.

Par. 7.º — O funcionário deverá guardar em exercício a expedição da portaria de concessão da licença, sob pena de deferimento do pedido, e iniciar o seu gozo dentro do prazo de 10 dias a partir da data de sua publicação, sob pena de automática caducidade da concessão.

Par. 8.º — Mediante requerimento, poderá o funcionário desistir de gozar a licença-prêmio relativa a um ou todos os quinquênios a que já tiver direito, caso em que o tempo de duração da licença será acrescido, em dobro, ao de serviço do funcionário para todos os efeitos legais, excluídos os de antiguidade de classe. Essa desistência será irrevogável uma vez que homologada pelo Departamento do Expediente e do Pessoal, que só o fará depois de verificar estar o funcionário nas condições legais para obter a referida licença.

Art. 2.º — O funcionário que preferir não gozar licença-prêmio a que tem direito poderá optar, mediante expressa declaração, pelo recebimento dos vencimentos do padrão do cargo de que é titular, correspondente ao período da licença.

Art. 3.º — São consideradas justificadas para os efeitos do par. 1.º do artigo 15.º do decreto 917 de 6 de novembro de 1946, as faltas injustificadas dadas pelos funcionários até a data da promulgação da presente lei.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

OUTROS PROJETOS DE LEI

Foi aprovado o projeto de lei que dá o nome de Francisco Justino de Azevedo à rua Apai, no Cambui, em 2.ª discussão e em primeira o que o nome de ambu a uma das ruas da capital, propostos respectivamente pelo sr. Sebastião Gomes Caselli e pela Comissão de Educação e Cultura.

Merceu também aprovação, em primeira discussão, o projeto de lei de autoria do sr. Antenor Evêl Bettearello que declara de utilidade pública o terreno atualmente ocupado pelo C. A. Penhense e que será cedido a essa agremiação esportiva.

O plenário aprovou um requerimento que visou o adiamento da discussão do projeto de lei que cria a Orquestra Sinfônica Municipal. A sessão foi encerrada depois de ter recebido aprovação o parecer da Comissão de Justiça e do Conselho de Defesa da Capital, contrário ao pedido do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Baggados, que pleiteava isenção de impostos e emolumentos municipais.

Saudando o embaixador Johnson falou, o sr. Rone Amorim, presidente da União Cultural.

No discurso de agradecimento, o embaixador do EE. UU. enalteceu o papel da instituição que o acolhia, e cujas finalidades lhe mereciam elogios. Lembrou a existência de uma entidade congênera dos Estados Unidos, o Instituto de Estudos Brasileiros, na Universidade de Vanderbilt, em Nashville, Estado de Tennessee, ha pouco visitada pelo presidente Eurico Dutra.

Após o discurso do sr. Herschel Johnson, foi servido um "cocktail" aos presentes.



HOMENAGEM AO EMBAIXADOR HERSCHEL JOHNSON — O embaixador do EE. UU. junto ao governo brasileiro, sr. Herschel Johnson, que se encontra nesta capital na sua primeira visita, foi alvo ontem de diversas homenagens. As 17 horas, realizou-se, na "Casa Roosevelt", a recepção oferecida ao ilustre diplomata e comitiva pela União Cultural Brasil-Estados Unidos. Compareceram ao ato, dirigentes da prestigiosa instituição e altas autoridades estaduais, numerosas personalidades de realce nos meios sociais e culturais, além do sr. Cecil Cross, consul geral dos Estados Unidos.

A Assembléia Consultiva da União Européia

UMA VISITA A FRANÇOIS DE MENTHON, PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO E PRESIDENTE DO GRUPO PARLAMENTAR DO MOVIMENTO REPUBLICANO POPULAR (M. R. P.)

CHARLES TEMERSON

O sr. F. de Menthon, a quem visitamos na Assembléia Nacional acabou de ser eleito membro da Assembléia Consultiva da União Européia.

Professor de Economia Política na Faculdade de Direito de Nancy, em 1939, foi feito prisioneiro de guerra, mas evadiu-se e alcançou Lyon onde se pôs a ensinar de novo, ao mesmo tempo que fundava o importante movimento clandestino de resistência "Combat".

Animador em Lyon do "Comité Geral de Estudos" com Paul Bastid, Georges Bidault e Teilgen, foi uma das mais brilhantes figuras da Resistência francesa. Preso e torturado pela Milícia de Darnaud, conseguiu fugir e se estabeleceu em Alger, no verão de 1943.

Nomeado em setembro de 1943, Comissário da Justiça, no Comité da França Livre, foi o Guardador dos Selos do general de Gaulle no seu primeiro gabinete, depois da Economia Nacional no gabinete Bidault, em 1946. Deputado pela Alta-Saboya e prefeito de Menthon-Saint Bernard, estação turística no lago de Annecy, mas, também, região onde os maquis da França encontraram boas acolhidas, o sr. François de Menthon, aos 50 anos, presidente hoje na Assembléia Nacional o grupo do "Movimento Republicano Popular", o novo partido que nasceu da resistência.

— Poderá o sr. ministro nos dizer como se formou a Assembléia Consultiva da União Européia, que se reuniu em Strasbourg, pela primeira vez?

— Este Conselho se compõe de um Conselho dos Ministros e de uma Assembléia Representativa de numerosos parlamentos, que, por enquanto, é apenas Consultiva, mas, que sendo a emanção de Parlamentos livremente eleitos, adquirirá rapidamente uma autoridade real, quer junto aos governos, quer junto à opinião pública. Trata-se, primeiramente, de instituições europeias permanentes que são indispensáveis para dar progressivamente unidade política e econômica — a Europa... Sim, devemos marchar para uma unidade econômica mais ampla e no interior da qual será assegurada a livre circulação das mercadorias, das pessoas e dos capitais; e essa ampliação do quadro econômico, dentro do qual trabalham as diversas nações europeias, lhe permitirá aproveitarem no máximo dos progressos técnicos no futuro.

— E no plano político?

— Quanto a isto, a unificação da Europa não é menos indispensável porque será ponto em comum as suas riquezas humanas e econômicas, coordenando a sua ação, que os Estados europeus conseguirão conservar ou readquirir a influência política mundial que lhe deve caber.

— Sem dúvida, será necessário vencer muitos obstáculos para conseguirmos essa transformação?

— Teremos que vencer a oposição dos interesses privados e as rotinas econômicas, até mesmo que acietar certos abandonos da

soberania nacional para cada um dos Estados membros, mas só venceremos esse obstáculo apoiando-nos na opinião pública nos diversos países. Em Strasbourg, foram firmados com clareza os fins que o Conselho da Europa deve colaborar, assim como as etapas institucionais e econômicas que nos permitirão aproximar-nos progressivamente da unidade europeia. Penso que as formulas federalistas deverão servir, amanhã, de molde jurídico para a Europa unificada e que certos organismos econômicos europeus poderão, em alguns ramos da produção, com relativa rapidez servir de prelo para a unificação econômica que devemos tentar.

— Pensa o senhor que o Conselho da Europa possa se limitar apenas à participação dos 10 primeiros países que se representaram?

— Certamente que não, o desejo que a Alemanha Ocidental e a Áustria possam rapidamente se associar aos trabalhos do Conselho. E' evidente que uma certa base democrática comum estabeleça condições para a participação deste Conselho e esperamos que, no futuro, numerosos outros países europeus poderão reunir as condições que, por sua vez, lhe permitam participar dele.

— Existe uma questão delicada pelo fato de alguns Estados participantes do Conselho da Europa terem prolongamentos fora do continente Europeu, mas é bem certo que para a França, por exemplo, não seria o caso de isolar a metropole continental dos diferentes territórios ou países da União Francesa!

— E qual será o encargo dos senhores no domínio cultural?

— A mais preciosa riqueza da Europa é constituída da diversidade das suas tradições culturais e a sua defesa exige — para evitar que elas desapareçam no anonimato de uma civilização que se apoia nas grandes massas humanas — uma ação combinada dos diversos povos europeus depositários dessas preciosas tradições. Penso que desde a primeira reunião do Conselho poderão ser obtidos resultados concretos sobre determinados pontos, por exemplo, as facilidades de circulação e de comunicação entre os países europeus, ou um instituto europeu das patentes industriais, ou ainda um programa das grandes obras, a serem realizados em comum pelos diversos Estados...

— O sr. notou uma corrente de simpatia nos Estados Unidos da América pelos esforços que faz a velha Europa para se organizar?

— Os Estados Unidos encorajaram os esforços feitos para a coordenação econômica entre os países europeus, e é evidente que, como todos os outros países que se preocupam com a paz internacional, os americanos só podem desejar uma organização da Europa que permita aos países europeus uma compreensão mais fácil no plano mundial.

A Organização da Europa não dirigida contra ninguém, é es-

sencialmente uma obra de paz na sua inspiração e nos seus propósitos. Melhorar o padrão de vida das populações europeias só pode contribuir para a prosperidade econômica dos outros países, da mesma maneira que uma unidade de política mais completa entre os Estados Europeus só pode ser favorável à paz mundial.

CULTO À BANDEIRA NACIONAL

Proseguimento de uma memorável campanha iniciada em 1942 no Rotary Clube de São Paulo

Em reunião do Rotary Clube de São Paulo, no ano de 1942, o dr. Armando de Arruda Pereira teve oportunidade de pronunciar uma palestra, na qual lançou a "Campanha do Culto à Bandeira", movimento que justificou com palavras cheias de calor cívico.

A palestra foi publicada no boletim "servir", dessa entidade, divulgando-se, assim, as principais idéias e sugestões relativas ao culto à bandeira. Por motivos fáceis de compreender, a campanha — teve, porém, de ser suspensa, em face do grande esforço que em todo o país se realizava, tendo em vista satisfazer as necessidades que a guerra em curso impunha. Assim, embora parcialmente vitorioso, o movimento não teve o desenvolvimento que dele era lícito esperar, não obstante em todo o território nacional passasse o pavilhão auri-verde a ser especialmente cultuado nos dias de festas, feriados, etc.

Em setembro p. passado, o dr. Armando de Arruda Pereira, então na direção do Departamento Regional do SESI em São Paulo, cargo de que se acha provisoriamente afastado, voltou a bater-se pela realização, ou melhor, pelo prosseguimento da "Campanha pelo Culto à Bandeira Nacional", em reunião a que compareceram todos os diretores e chefes de serviço do SESI em São Paulo. Acentuou o dr. Armando de Arruda Pereira a necessidade de se dar a esse culto um cunho eminentemente popular no "Dia da Bandeira", com expressivas homenagens ao pavilhão nacional por parte do SESI, nas quais tomariam parte os trabalhadores e empregadores da indústria de todo o país. Organizou-se então uma comissão para tratar desse objetivo, a qual desde logo entrou em plena atividade. Presidência pelo ex. Waldemiro Pereira da Cunha, superintendente do SESI em São Paulo, a Comissão vem recebendo inúmeras adesões à Campanha, as quais bem mostra a grande oportunidade do movimento.

Foram as seguintes as entidades que já manifestaram seu apoio ao expressivo movimento, em comunicações ao presidente da Comissão: Federação Nacional dos Condutores de Veículos em São Paulo; Departamento Regional do SESI em Alagoas; Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Companhia de Calçado Devisa, Departamento Regional do SESI em Pará; Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria; Departamento Regional do SESI em Mato Grosso; Departamento Regional do SESI em Sergipe; Departamento Regional do SESI no Rio Grande do Sul; Departamento Regional do SESI no Maranhão; Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Delegação nos Estados de São Paulo e Paraná.

Como se vê, o movimento assumiu amplo âmbito nacional, num eloquente demonstração de respeito e carinho pela bandeira, símbolo da união de todos os brasileiros.

Proibido o jogo do "bingo"

RIO, 18 (Asaress) — Uma nova modalidade de jogo que proliferava nesta capital e em outros pontos do país, substituindo o "pil-paf" e outros, tem agora seu fim. Trata-se do "bingo", cuja prática foi iniciada nos apartamentos chiques e em casinos clandestinos, mas que agora, acintosamente, existia até em clubes de funcionamento autorizado. Entretanto, agora, o chefe de polícia aprovou o parecer do Gabinete de Exames Periciais, considerando o "bingo" como jogo de azar. Sua prática foi imediatamente proibida em todos os locais, sob fiscalização da polícia.

DELIBERARAM OS PROPRIETARIOS:

Se não houver aumento, haverá a greve do "cafézinho"

Como evitar processos contra a Economia Popular — A ação da Polícia seria anulada — A reunião de ontem



Dr. Mario Ramos

Toma posse hoje na Sociedade de Medicina e Cirurgia o dr. Mario Ramos de Oliveira

Realizar-se-á hoje, às 20.30 horas, à rua do Carmo, 54, uma reunião da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, obedecendo a seguinte ordem: Expediente; leitura do parecer da Comissão Julgadora do trabalho apresentado pelo dr. Augusto Américo Mota Facheiro, concorrendo a uma vaga de socio titular da seção de Cirurgia Especializada; posse do novo titular, dr. Mario Ramos de Oliveira, na seção de Cirurgia Geral, na vaga do socio emérito, professor Alípio Corrêa Neto. O dr. Pedro Ayres Neto saudará o novo socio; e a ordem do dia, assim distribuída: dr. Virgílio Alves Carvalho Pinto: "Ileos meconial", apresentação de um caso; dr. J. M. Cabelo Campos: "Estado atual dos nossos conhecimentos sobre a meningocoe intra torácica"; dr. Eurico Branco Ribeiro: "Novo tratamento para as fraturas da clavícula"; finalmente: professor Carlos Gama: "Nota previa a ventriculo-aracnoidostomia parietal-temporal com tubo no tratamento da hidrocefalia bloqueada".

DADOS BIOGRAFICOS DO DR. MARIO RAMOS DE OLIVEIRA

O dr. Mario Ramos de Oliveira, novo titular da Sociedade de Medicina, é assistente da 3.ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Serviço do prof. B. Montenegro) e Cirurgião substituto do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas; é também, professor de Clínica Cirúrgica da Escola de Enfer-

magem, anexa à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Cirurgião no Serviço de Assistência Médica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes — seção de S. Paulo, — onde é encarregado de uma das equipes cirúrgicas como cirurgião-chefe. Formado em 1942 pela nossa Faculdade de Medicina, foi assistente de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, na Escola Paulista de Medicina (Departamento do prof. J. M. de Freitas) de 1943 a 1945, e do Serviço Cirúrgico do dr. N. Moraes Barros Filho no Hospital Nossa Senhora da Aparecida, na Companhia Paulista de Seguros e na clínica particular. Durante a guerra foi convocado para o Serviço ativo do Exército, tendo, como médico, merecido elogios honrosos por parte de seus superiores nas diversas unidades onde atuou. E' autor e colaborador de diversos trabalhos sobre cirurgia geral como o estudo da hidratação e da protelmia em cirurgias, o uso de líquidos ascíticos por via parenteral, complicações pulmonares post-operatórias, infecções supurativas da tireoide, a vagotomia no tratamento das úlceras gastro-duodenais, etc.

O trabalho com o qual concorreu à vaga do prof. Alípio Corrêa Neto, da qual tomará posse hoje versou sobre "Torção aguda do grande epíplon", onde fez uma revisão desse episódio da cirurgia de urgência e apresentou 3 casos para documentação, e que foi aprovado por unanimidade pelo parecer da comissão julgadora.

Estadual de Preços foi contrária ao acréscimo, de forma que a classe, argumentando serios prejuízos, continua exigindo um preço mais elevado.

Compareceram à reunião quase duzentos interessados, sendo das mais calorosas a discussão. A reportagem, como de outras vezes, foi impedida de assistir aos debates. No entanto, conseguimos apurar que foi decidida a greve do "cafézinho" se, em prazo que não conseguimos saber, não forem satisfeitas as exigências dos proprietários de bares, cafés, confeitarias e outros.

A sonegação seria evitada

com a aplicação de um extralagem: os interessados deixariam de adquirir pó de café e açúcar e, quando das visitas por parte das autoridades, conseguiriam defender-se. Assim, far-se-á a greve do "cafézinho", sem qualquer perigo de processo contra a economia nacional ou ação da polícia de Ordem Econômica.

Do que foi debatido, inclui-se a formação de uma "caixinha" para, não sabemos por que meios, conseguirmos o aumento, o certo é que a greve do "cafézinho" se verificará, a menos que o paulista passe a pagá-lo 40 ou 50 centavos.

Ainda esta semana será estabelecido um tipo unico de pão em São Paulo

A medida depende apenas dos entendimentos que se processam no Rio — Com 2 ou 3 por cento de mistura apenas, custará o produto entre cruzeiros 4,60 e cruzeiros 4,80

Dentro os assuntos que estão sendo tratados pelo vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, que ora se encontra no Rio de Janeiro, destaca-se o problema do estabelecimento de um tipo unico de pão em São Paulo, com uma quantidade mínima de mistura, 2 ou 3 por cento, que em nada prejudicará a qualidade do produto.

Conforme conseguimos apurar, esse aumento, de vital importância, será resolvido ainda esta semana pelo organismo estadual de preços. Já tivemos ocasião, de noticiar ha alguns dias que o problema estava sendo estudado e dependia apenas dos entendimentos que ora se processam na capital do país. Nessas condições, nos próximos três dias, o pão, terá o seu preço alterado, passando a custar Cr\$ 4,60 a Cr\$ 4,80 o quilo, quando deixarmos de existir os produtos que presentemente estão sendo vendidos a Cr\$ 10,00 e Cr\$ 12,00 o quilo.

MAIS 25 SINAIS LUMINOSOS DE TRANSITO SERÃO INAUGURADOS DENTRO DE DIAS

MODERNO SEMAFORO NA PRAÇA PATRIARCA, ESQUINA DA RUA LIBERO BADARO'

A Campanha de Sinalização do Tráfego, promovida pelo Rotary Club, Touring Club, Sociedade Amigos da Cidade, Federação das Indústrias, Associação Comercial e outras entidades, está provendo a cidade de S. Paulo de modernos semáforos reguladores do tráfego. Além dos sinais luminosos já colocados em vários pontos da cidade, a Campanha de Sinalização do Tráfego está entregando a D. S. T. mais vinte e cinco postes sinalizadores, que vão ser inaugurados dentro de poucos dias.

Entre os novos sinais luminosos, destaca-se o conjunto de semáforos, que será colocado na Praça Patriarca esquina da rua Libero Badaro, destinado a normalizar a circulação de veículos e pedestres naquele ponto central da cidade.

Para a parte central do movimentado cruzamento, foi escolhido um grande poste luminoso,

com quatro faces que poderão ser vistas de longe, tanto pelos condutores de veículos como pelos pedestres, tendo como complemento quatro pequenos semáforos instalados nos cantos das esquinas, formando um conjunto artístico.

De acordo com o programa traçado pelo diretor do Serviço de Tráfego, capitão Vicente Siqueira Junior, os novos postes sinalizadores de trânsito serão colocados nos seguintes locais: ruas Senador Queiroz e Anhanguaba; sr. Alvaro Ramos e rua Padre Adelinho; ruas da Mooca e Piratininga; ruas Silva Pinto e José Paulino; ruas Cons. Fúria e Pires da Mota; rua Groelândia, aven. Europa e rua Columbia; ruas Estados Unidos, Columbia e Augusta; av. Ipiranga e rua Consolidação; Largo do Arouche e rua Rego Freitas; ruas Senador Queiroz e Florencio de Abreu; ruas Senador Queiroz e Cantareira; avenida Ipiranga e rua Visconde do Rio Branco; aven. Nove de Julho e rua Groelândia; aven. Paulista e rua Pamplona; aven. Brig. Luiz Antonio e rua 13 de Maio; aven. Europa e rua Peru; ruas Lopes de Oliveira e Gen. Olimpio da Silveira; aven. Angelica e Praça Marechal Deodoro (avenida S. João); aven. Angelica e Praça Marechal Deodoro (ruas das Palmeiras); rua Custódio de Almeida e aven. Água Branca; Praça Ramos de Azevedo e rua Xavier de Toledo; ruas Teodoro Sampaio e Pinheiros; Praça Patriarca e rua Libero Badaro; e ruas Abilio Soares e Bernardino de Campos.

Apelaram para Truman os empregados do Quitandinha

RIO, 18 (Asaress) — Ontem uma delegação dos empregados do Hotel Quitandinha, que está ameaçado de ser fechado, esteve em visita ao embaixador americano na embaixada dos Estados Unidos. Este prometeu tudo fazer no sentido da empresa americana concessionária do hotel não os desapariar. Os empregados enviaram telegrama também a Truman pedindo a sua intervenção na questão.

FECHADOS PELA POLICIA OS PEQUENOS "CHALES" DE BICHO...

(DOS JORNAIS)



... E OS GRANDES ? !